

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Iraque propôs à R. A. U. uma reunião a alto nível visando a unidade árabe

CAIRO, 12 — «Vim ao Cairo para apresentar ao presidente Nasser as propostas de Ali Saleh el Saadi, vice-presidente do conselho iraquiano, respeitantes à unidade árabe» — declarou Taleb Hussein Chebib, ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, numa entrevista exclusiva concedida ontem à noite à agência de informação Médio Oriente.

«Essas propostas», acrescentou, «podem resumir-se em três pontos: 1) Disposições a tomar para salvaguardar a revolução síria da ameaça imperialista.

2) Unificação das forças militares dos cinco países árabes livres: R. A. U., Iraque, Síria, Argélia e Yemen.

3) Organização de uma conferência dos chefes de Estado desses cinco países».

O ministro iraquiano prosseguiu:

(Continua na 12.ª página)



Cerca de 20 mil refugiados chineses procuraram abrigo em Macau nos últimos 3 anos

MACAU, 12.—Cerca de 20 mil pessoas evadiram-se da China Continental e procuraram refugio em Macau durante os ultimos tres anos —segundo os registos da «Casa Ricci», o centro macaista para refugiados.

O numero total registado por aquela instituição, durante o triénio, ascende a 13 037 pessoas e corresponde, de acordo com os cálculos dos funcionários, apenas a dois terços dos refugiados que atravessam a fronteira, em busca de

Partiram hoje mais tropas para as nossas provincias ultramarinas e os soldados conversaram com seus familiares até ao derradeiro momento, antes de serem passados em revista pelo ministro do Exército

(Ler notícia na 2.ª página)

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

O JUIZ E A LEI

Os problemas do abastecimento público pertencem ao número dos que mais apaixonam a população. E há razões para isso. Oportunistas e negociantes sem escrúpulos deixam-se tentar com frequência pela promessa de lucros ilícitos e insistem nas suas manobras criminosas, com manifesto desprezo pelo seu semelhante e pela própria lei. Não temos hesitado em pedir para os prevaricadores,

para aqueles que teimam em subordinar o interesse geral aos seus inconfessáveis interesses, o castigo que merecem. Mas temos de confessar que nem sempre a repressão se funda em motivos válidos e em razões atendíveis de ordem económica. Um exemplo serve para ilustrar o asserto. Noticiaram os jornais, devidamente informados pelas autoridades, que determinado agricultor, de sociedade com determinado armazenista, «vendia e semeava (entende-se que o armazenista vendia e o lavrador semeava) batata destinada ao consumo, com manifesto prejuízo do abastecimento público». Não havendo batata de semente certificada, quer nacional quer estrangeira, que chegue para as necessidades da lavoura, recorre-se à batata de consumo a fim de fazer as habituais sementelhas, sem o que o problema se agravaria consideravelmente na próxima colheita. Considera-se, portanto, mais antieconómico, impedir que se façam sementelhas, prejudicando deste modo a economia agrícola e comprometendo, de futuro, o abastecimento público, do que desviar do consumo batata para semente, visto que o mercado parece estar actualmente abastecido e a lavoura luta com dificuldades para obter a semente de que carece. Neste caso, o que beneficia o lavrador não pode deixar de aproveitar, a longo prazo, ao consumidor. E a Fiscalização, aliás em obediência ao que as leis estipulam, faz sem querer obra antieconómica. Pertence, porém, ao juiz a última palavra, uma vez que a interpretação da lei pode corrigir o erro ou a falta de previsão do legislador.

MENSAGEM DO PAPA A KRUCHTCHEV?

MILÃO, 12. — «Tudo quanto posso dizer é que recebi das mãos do Papa uma carta fechada, com muitos carimbos» — declarou Alexei Adzubei, director da «Izvestia» e genro de Nikita Kruchchev, ao que relata o «Tempo», quando lhe perguntaram se João XXIII lhe havia confiado qualquer incumbência especial para o sogro. — (F. P.).



Paola Simeone, de 19 anos, foi eleita «Rainha da Neve», na estação de inverno de Terminiolo, na Itália, onde o júri dispensou generosamente os fatos de banho, devido às temperaturas negativas...

VAI REGRESSAR À METRÓPOLE UMA COMPANHIA DE CAÇADORES QUE PRESTOU SERVIÇO EM ANGOLA

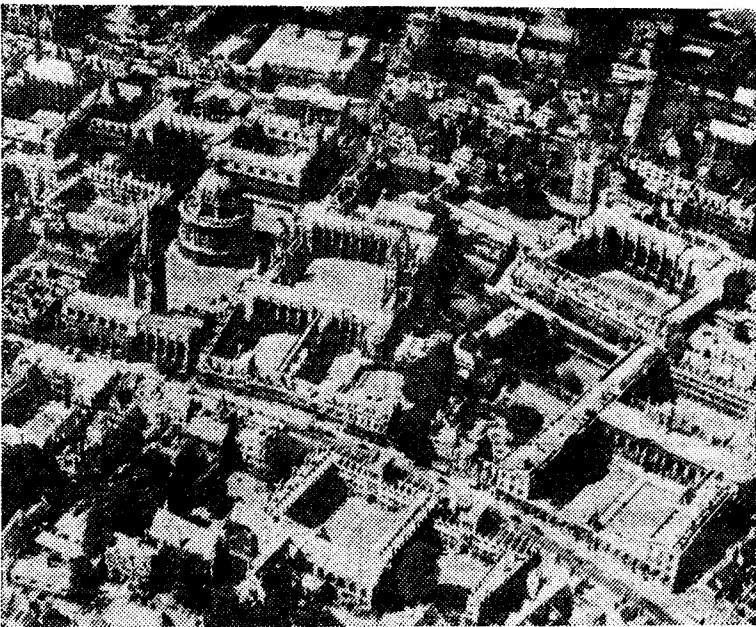
LUANDA, 12.—Uma expressiva cerimónia assinalou a despedida da companhia de caçadores que se encontrava estacionada na fazenda «Tentativa» (Caxito), e que regressa agora à Metrópole depois de cumprido o serviço nesta Província.

Esta companhia foi uma das unidades que mais se distinguiu em

acções nas localidades afectadas, quando do início do terrorismo. Em 25 meses de permanência em Angola, estes bravos rapazes, bateram-se em Nambuangongo, Quicabo, Quintexe e outros pontos.

A população civil, tanto nativos como europeus, prestou homenagem

(Continua na 12.ª página)



Vista aérea de Oxford, que permite ver a característica topografia da cidade, com os seus «colleges» dispostos em volta de pátios fechados

A Inglaterra, ao sabor
do Tempo e da História
por Mário Neves

VELHOS MÉTODOS PARA EDUCAR JOVENS COM ESPÍRITO NOVO

O sistema de ensino na Grã-Bretanha é todo orientado hoje no sentido de preparar a gente nova para as tarefas do futuro, de acordo com as exigências da evolução das condições de vida e as perspectivas que oferece a reestruturação da Comunidade. O sector da educação é, por isso, um dos que mais prendem a atenção das camadas responsáveis da nação e envolve uma organização de extraordinária

amplitude, cujos encargos são largamente suportados pelos poderes publicos — cerca de um bilião de libras, ou seja, o equivalente a oitenta milhões de contos.

Embora haja «nursery schools», a que os pais mais ocupados podem confiar os seus filhos a partir dos dois anos, a criança começa a frequentar obrigatoriamente a escola aos cinco anos e fica submetida, pelo menos, até aos quinze a tal regime compulsivo, mas o Estado não limita a essa idade a sua decisiva intervenção, pois concede ainda facilidades e ajudas substanciais para o prosseguimento dos estudos, o

(Continua na 9.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 20
PÁGINAS

nas quais se inclui

ÊXITO

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O ULTRAMAR E A LITERATURA DE FICÇÃO

Luiz Forjaz Trigueiros, escritor e jornalista de primeira água, que á critica, ao ensaio, ao teatro e á ficção se tem consagrado e sempre marcando fundo vinco e demonstrando uma cultura forte, ocupou-se ontem á noite no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, da «Influência do Ultramar na Literatura de Ficção». A conferência teve aquele carácter vivo que Luiz Forjaz Trigueiros imprime aos assuntos em que toca e que está, aliás, no carácter da série promovida por aquele instituto superior. O conferente, conhecedor da evolução do romance português e da técnica do romance, pôde documentar afirmação por afirmação, demonstrando bem como o nosso ultramar influenciou os nossos ficcionistas. Disse: «Há no romance autêntico uma espécie de filtragem, de diminuição da densidade das emoções e das sensações que as torna mais limpidas; daí a precariedade, em seu entender, de uma literatura escrita sobre o pronto sobressalto da reivindicação, ou sob o efeito de um agudo grito de alma». Tratando da existência ou não de influência ultramarina na literatura de ficção, sustentou que o problema é da ordem moral e estética e ainda da criação artística: «para haver uma qualquer literatura de ficção é preciso haver escritores que sintam verdadeiramente um conflito, que participem dele; escritores, por mais redundante que isto pareça, (que saibam escrever), no sentido é claro, de possuírem um estilo próprio. E não será preciso nem uma escola, nem um grupo literário como agora se usa: um só escritor pode fazer uma literatura». E depois de dizer que a literatura de ficção ultramarina está agora em pleno desenvolvimento, acrescentou: «Circunstâncias de situação cultural e, ainda de ordem geográfica hão-de imprimir, evidentemente, ao mosaico das províncias portuguesas no seu conjunto aquela unidade na diversidade que é característica da missão portuguesa no Mundo».

OS QUE ATROPELAM E FOGEM

Foi ontem ao cair da noite, na Rua do Arco do Carvalhão. Pairava nos ares a trovoadas e o granizo era verdadeira areia que fustigava tudo e todos. Ia a atravessar a rua o sr. Armando da Conceição Fonseca, de 18 anos, aprendiz de mecânico. Veio um automóvel que o atirou a distância e prosseguiu na sua marcha como se atrás dele não ficasse dor. Gritaram os presentes e o ferido foi num táxi para S. José. Um dos circunstantes tomou a matrícula do carro e pouco depois este era feito parar e o motorista sr. José Pedro Luciano, de

44 anos, preso. O ferido depois de tratado recolheu a sua casa.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu os srs. embaixador dr. Alfredo Lencastre da Veiga, engs. José António Miranda Coutinho e Duarte do Amaral, coronel Charles Hornung e visconde de Asseca, e eng. Carlos Alves e dr. Francisco Cortês Pinto, da Associação Industrial Portuguesa.

REANIMAÇÃO CARDÍACA

No Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais Civis, dirigido pelo dr. Alfredo Franco, falaram ontem o dr. Lino Ferreira, que se ocupou da «Assistência no local do acidente e transporte», e o dr. Lopes Soares, que se ocupou da «Reanimação dos Grandes traumatizados». O distinto anestesista dos H. C., referindo-se á reanimação cardíaca, considerou a paragem cardíaca como a mais dramática situação clínica que se pode deparar a um médico, a propósito do que se referiu á técnica da reanimação cardíaca, descrevendo a moderna técnica da «massagem cardíaca externa» ou «compressão cardíaca a torax fechado», técnica que pode ser executada com êxito em qualquer local. O sr. dr. Lopes Soares apresentou, por último, a sistematização das medidas de reanimação que se devem executar nos casos de cessação simultânea da respiração e da circulação, tanto nos casos em que este facto ocorre no hospital como fora, isto é, no local do acidente.

DOENTE MENTAL

Na linda cidade de Silves moram o sr. Francisco Pina e sua esposa D. Isabel dos Santos Pina. Têm um filho, o Francisco José dos Santos Pina, de 14 anos, que tem ataques e ontem deu-lhe para se atirar a seu pai e depois a sua mãe. Fugiu. Mas, passada a fúria da loucura, dirigiu-se a casa do rev. José dos Santos Oliveira que o acompanhara á esquadra. Precisava era de tratamento adequado o pobre rapaz.

CONCURSO para professor

Está aberto concurso de provas práticas para provimento de um lugar de professor extraordinário do 1.º grupo (Química) da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra.

O formigueiro humano em Munique

A cidade de Munique registou, no ano findo, o maior aumento populacional da sua história: 38 200 pessoas. O total da população da capital da Baviera atinge agora 1 144 500 habitantes.

NOVOS BRIGADEIROS

O Conselho de Ministros promoveu á brigades da Força Aérea os coronéis tirocinados srs. Manuel Norton Brandão e Viriato de Freitas Viana Tavares.

EM TRAJOS MENORES e sem a carteira

O sr. José Gomes de Sousa, de 27 anos, mora no lugar do Bocado, freguesia de Padrelho, Arcos de Valdevez. Carregalhe no verbasco, de vez em quando e então acontecem-lhe coisas verdadeiramente estranhas. Acolheu-se a uma casa abandonada e ali passou a noite ao frio. De manhã acordou já com os vapores do álcool dissipados e verificou que estava em cuecas e sem a carteira onde, além dos documentos, tinha seis contos e meio. Depois lá foi para casa onde vive com seus pais. A porta estavam as calças, mas a carteira é que faltava.

TRINCHEIRA DE MORTE

Bem perto da Ponte da Arrábida, no Porto, suavam e tressuavam os operários para abrir as trincheiras das vias de acesso. Em dada altura, perto do Estádio Universitário, desabou uma dessas trincheiras onde se encontravam cinco homens. soterrados logo ficaram os srs. José Maria Ferreira Cidade, de 50 anos, e Albino Antunes Gonçalves, de 17 anos. Vieram os bombeiros e, cava que cava, conseguiram chegar ás vítimas, mas José Maria Ferreira Cidade tivera ali o seu fim, sendo o corpo transferido para a Morgue.

O interrogatório a Georges Bidault deve terminar hoje

MUNICH, 12 — Georges Bidault chegou esta manhã a Munich, a fim de continuarem os interrogatórios a que está a ser submetido por parte do procurador Antonius Be- rard, representante do tribunal federal de Karlsruhe. Georges Bidault viajou da sua residência de Steinbach até Munich num automóvel da Polícia escoltado por outros dois automóveis daquele serviço.

Pensa-se que o interrogatório terminará esta tarde e que se os resultados forem favoráveis será concedida autorização de estadia ao presidente do C. N. R.

O tribunal federal anunciou que publicará um comunicado ao fim do dia. Por outro lado, soube-se em Steinbach que os dois companheiros de Georges Bidault, Guy e Paul Ribeaud, serão ouvidos hoje pela Polícia. — (F. P.).

As virtualidades do castrismo para os E. U. A.

—segundo o comentador político Alsop

NOVA YORK, 12.—O comentador político Stewart Alsop ao relatar a sua viagem pela América Latina no semanário «Saturday Evening Post» chega á conclusão de que sem querer Fidel Castro tem sido muito útil para os Estados Unidos e para as nações da América em geral, por ter despertado interesse pelos problemas do hemisfério.

Primeiramente, diz Alsop, Castro fez com que a América do Norte se recordasse da existência da América Latina e da importância que a mesma tem para os Estados Unidos.

Em segundo lugar mostrou aos intelectuais latino-americanos a realidade em contraposição com o sonho do comunismo. Nesse sentido foi uma espécie de vacina contra o vírus comunista neste hemisfério.

Em terceiro lugar Castro fez o que era indispensável fazer: assustar as classes ricas latino-americanas. Sem esse susto a «Aliança para o progresso» nunca se teria feito. — (F. P.).

A queixa portuguesa contra a Libéria

NOVA YORK, 12. — Portugal e a Libéria aceitaram um relatório da Organização Internacional do Trabalho, redigido a seguir a uma queixa da nação portuguesa contra alegada não observância por parte da Libéria da Convenção Sobre Trabalho Forçado, de 1930 — segundo foi anunciado a noite passada nas Nações Unidas. — (R.).

A CIDADE

Pelos hospitais

DOENÇAS SUBITAS E MORTAIS — Recolheram ao Instituto de Medicina Legal os cadáveres de Manuel Fidalgo, artista de circo, e de Joaquim Bernardo, jornalista. Ambos adoeceram subitamente e chegaram já mortos ao hospital.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados achados, ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um relógio de pulso; três porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade de Carlinda Real Pereira; um pequeno resguarda; um aro de roda de automóvel; dois lenços de senhora; um pequeno saco de pano; uma luva; um porta-chaves e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma máquina fotográfica; uma sombrinha; um porta-moedas com dinheiro; uma mala de senhora; um chapéu de chuva; duas caixas de ampolas; uma bolsa com dinheiro e uma caixa com fita de gravação.

A Dinamarca país profundamente cooperativista

por J. DIAS AGUDO

Estamos em presença dum alto exemplo do que pode a cooperação, quando se quer tirar dela todo o rendimento que um tal sistema é capaz de oferecer ao homem. O auxílio mútuo é, na verdade, uma formidável alavanca capaz de mudar o rumo a qualquer sociedade que a ela recorra com vontade e convicção. Só é pena que tanta gente passe por ela, indiferente e não descubra seus méritos que são muitos.

Este pequeno país da Dinamarca, que pouco mais conta do que 4 milhões e meio de habitantes, ocupando um solo que não vai além de metade do nosso País, incluindo, ainda assim, as ilhas Féroé que medem 1400 km², pode, a este respeito dar exemplos aos poucos países em que a cooperação não foi ainda devidamente considerada. Firmando-se numa política económica que leve ao melhor aproveitamento da terra, pelo uso do melhor sistema de produzir, os seus governos deram ao homem do campo todas as oportunidades de poderem constituir uma unidade de cultura que sustentasse o seu agregado familiar, e a facultade de criar associações agrícolas das quais resultasse um labor mais eficiente e melhores relações sociais entre todos os membros da produção.

E assim, por decretos publicados em 1899, 1919 e 1951, os Governos procederam a reformas, agrárias em que o Estado e os grandes latifundiários cederam parcelas de terreno seu em favor do pequeno cultivador cujas leiras não davam para alimentar sua família, aos mesmos tempo que promoviam a fundação de cooperativas agrícolas, que são o meio mais natural de explorar a terra e de distribuir pelo consumidor os produtos da mesma.

Pela reforma de 1951 o solo dinamarquês encontrava-se assim dividido:

Propriedades entre 0,55 ha e 5 ha de extensão — 40 800; entre 5 e 10 ha — 54 000; entre 10 e 30 ha — 81 600; entre 30 e 60 ha — 20 800; entre 60 e 120 ha — 3300; e com mais de 120 ha — 900. Ao todo 201 400 propriedades.

E três anos depois, em 1954, o número de cooperativas era:

De consumo — 1962 com 441 000 membros; de produção e industrialização agrícola — 8514 com um número aproximado de 1 400 000 sócios.

Foi neste cenário de acção conjunta de entidades oficiais e duma população que soube aproveitar as circunstâncias que se lhe ofereciam, que se desenrolou e desenrola numa forte organização cooperativa, de predominância clara no campo da produção facilmente explicável pela necessidade que teve a Dinamarca, país agrícola, de tirar da terra e da pecuária a ela ligada, o máximo de suas possibilidades. E não resta dúvida de que o conseguiu, como vamos ver.

São vários os sectores em que actuam as cooperativas agrícolas, dinamarquesas. Um dos mais extensos é o do leite que começou a ser cooperativizado já em 1882. Oito anos depois havia já 700 leitarias cooperativas, e no princípio deste século não havia já dificuldade alguma para o lavrador em inscrever-se numa cooperativa leiteira. Reconheceu-se, todavia, alguns anos depois, com a facilidade de transporte, que se operou no país, a vantagem de reduzir o número delas, fenómeno de concentração que hoje

Só dois pescadores do «Vasco d'Orey» estão gravemente feridos

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 12 — Nove dos onze pescadores portugueses do arrastão «Vasco d'Orey», que sofreram queimaduras, estão livres de perigo.

Quatro, que ficaram muito queimados, já registaram ligeiras melhoras, outros cinco sofreram queimaduras ligeiras e um deles recebeu alta para regressar a bordo do arrastão, o qual partiu novamente para a faina da pesca nos bancos da Terra Nova.

Os últimos dois, porém estão em piores condições. O acidente registou-se precisamente no primeiro dia de pesca, a cerca de 300 milhas deste porto. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINCO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

se repete, embora por motivos diferentes dos de então. E entre 1920 e 1930, 1400 delas desapareceram, sem que, contudo, o numero de membros tenha diminuído. Os seus efectivos orçam por 180 000 membros, o que corresponde a 90 % das explorações agrícolas.

O movimento em dinheiro das cooperativas leiteiras era, em 1938, de 650 milhões de coroas (2 600 000 contos) tendo passado a 1950 milhões (7 800 000 contos) em 1953. Recebiam nesta data, 90 % do leite pesado em todas as leitarias, o que corresponde a 93 % da produção leiteira total do país, 65 % das exportações de manteiga eram feitas por nove sociedades cooperativas de exportação nas quais estavam filiadas 755 leitarias cooperativas.

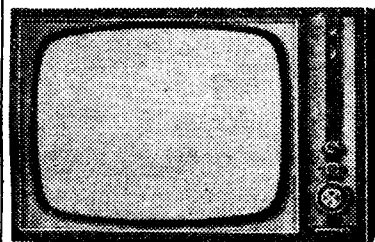
Procede-se á melhoria do leite á defesa do gado, sendo de notar que a tuberculose bovina foi completamente eliminada da Dinamarca.

Outro sector desenvolvido é o do abate de gado cooperativo (matadouros). Em 1887 fundou-se o primeiro e em 1953 havia já 62 de porcos, o que correspondia a 90% dos abates para exportação. Formam todos eles uma União, a «Federação Dinamarquesa de Matadouros Cooperativos de Porcos» que está constantemente empenhada em experiências que visam a uma criação racional da raça porcina.

Também os ovos se vendem em elevada percentagem (35%) por serviço cooperativo representado pela «Sociedade Cooperativa Dinamarquesa de Exportação de Ovos», que em 1953 tinha já 70 000 membros agrupados em 1200 sociedades locais. Ao lado deles criação e abate de galinhas, frangos e coelhos, o que no mesmo ano de 1953 estava já em franco desenvolvimento.

A venda de gado faz-se em larga

(Continua na 11.ª página)



Iberia
TOTALVISÃO

Chegou e venceu!...

...e convenceu técnicos, entendidos e todos que já viram TV num IBERIA

- Cinescópio de dupla lamina com filtro intermédio ANTIRREFLEX.
- Móveis de profundidade mínima.
- Som bidireccional dado pela posição combinada de altifalantes elípticos.
- Relevô de imagem (3 graus).
- Célula fotoelétrica, que combina a luz do écran com a luz ambiente.
- Regulação automática de altura e largura.
- TOTALVISÃO que torna a TV diferente.

REPRESENTANTES:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

No PORTO:

RÁDIO ATLÂNTICA

VEJA UM IBERIA... FICARÁ ENCANTADO!



Atrás do reposteiro

- A interpretação da peça «O Quarto de Noivos», que a R. T. P. transmite amanhã, foi confiada a Constança Navarro, Maria Cristina, Francisca Maria, Santos Carvalho e Luís de Campos. A peça, original de Alfred Marchard, foi traduzida e adaptada por Virgínia Mendes e será realizada por Rui Ferrão.
- É possível que, no decorrer da próxima época, seja representada por uma das nossas companhias de declamação, um novo original de Agostinho de Macedo e Carlos Manuel Rodrigues: «Nós, todos juntos».
- A cançonetista Maria José Valério, que tem demorado com êxito a sua digressão pelas nossas províncias ultramarinas, deve regressar a Lisboa na primeira semana de Abril.
- O conjunto «Os 3 de Portugal», com Cely Sanz, foi contratado como atracção da nova revista do Maria Vitória.

EM S. CARLOS

«As bodas de Figaro» em São Carlos

No São Carlos a temporada de ópera prossegue na sexta-feira, às 21 e 15, com «As bodas de Figaro», de Mozart. Um elenco de excepcionais cantores deslocou-se a Lisboa para, de acordo com o prestígio do São Carlos, interpretar esta obra célebre de Mozart: Renato Capecchi (Figaro), Renato Cesari (Conde d'Almaviva), Nicoleta Panni (Susana), Ilva Ligabue (Condessa Rosina), e Annamaria Rota (Querubim), são, com efeito, artistas que dispensam qualquer adjectivação tão grande é o seu prestígio. Nos demais papéis, Anna Gasparini, Annamaria Canali, Leo Pudis, Piero Duval, Emilio Salvoldi, Fernando Serafim, Zuleika Saque e Andrea Gaspar. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Carlo Felice Cillario.

NO MONUMENTAL

Últimas representações da farsa policial «Daqui fala o morto!»

O publico continua a aplaudir todas as noites no Monumental a irresistível farsa policial de Carlos Llopis, «Daqui fala o morto!». A complicada intriga da peça, misteriosa e sem solução até o ultimo momento, ao longo de três actos recheados de situações teatrais de pura farsa, além de interessar vivamente o publico leva o espectador a rir á gargalhada com as situações criadas pelos seus intérpretes: Henrique Santana, no protagonista; Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Aliana Vaz, Henrique Santos, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira. Só até domingo.

«A barraca», espectáculo alegre e divertido

Anuncia-se para a próxima semana no Monumental o original português «A barraca», espectáculo alegre e divertido, num desempenho notável pela Companhia de Teatro Alegre, da qual fazem parte três nomes grandes da cena portu-

Cinema de Animação sistematizado, no Império

O publico intelectual que soube colocar as sessões clássicas de «Gente de Cinema fala de filmes», no Império, como um dos elementos válidos da nossa formação cultural, está a interessar-se vivamente pela sessão de amanhã á tarde.

De facto, pela primeira vez em Portugal se permite ao publico uma visão bastante completa do Cinema de Animação que a critica moderna considera a 8.ª Arte.

Vasco Granja, o nosso maior especialista em Cinema de Animação, proferirá o indispensável comentário.

Merece também a atenção dos espectadores a Exposição Documental sobre Cinema de Animação, reunindo dezenas de livros e centenas de fotos e desenhos originais, que está patente no «foyer» do 1.º balcão.

guesa: Irene Isidro, actriz que não necessita de adjectivos; Assis Pacheco, o notável artista que procura sempre fazer o mais possível, e Ribeirinho, que terá uma interpretação monumental. «A barraca» é o primeiro original português da temporada, da autoria de Francisco Ribeiro e Henrique Santana, precisamente, a parceria que maiores êxitos alcançou na temporada finda, e os seus originais já ultrapassam as fronteiras. O publico terá assim, na próxima semana, um espectáculo alegre e divertido, verdadeiramente a seu gosto.

NO COLISEU

Hoje, a célebre ópera de Rossini «Guilherme Tell»

Com «Guilherme Tell», de Rossini, começa hoje, no Coliseu, a temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de São Carlos, á semelhança dos anos anteriores, proporciona naquela grande sala, a preços populares, de forma a que todas as camadas de publico possam assistir a um género de espectáculo tanto do seu agrado.

A récita começa ás 21 e 15 e artistas de grande nomeada, interpretarão a célebre ópera de Rossini: Tito Gobbi, Ilva Ligabue, Luigi Ottolini e Plínio Clabassi, nos principais papéis; e ainda Anna Gasparini, Annamaria Canali, Leo Pudis, Piero Duval, Emilio Salvoldi, Alvaro Malta e João Rosa. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Carlo Felice Cillario e colaboram no espectáculo o Coro do Teatro de São Car-



Leonardo Vilar (Lampião) e Vanja Orico (Maria Bonita) numa cena do filme brasileiro «Lampião, o Rei do Cangaço», que Carlos Coimbra dirigiu para o mesmo produtor de «O Pagador de Promessas»: Massaini

NO AVENIDA

Reperc-se o êxito mundial de «O milagre de Ana Sullivan»

Grandes revelações de talentos juvenis têm surgido, em todos os tempos, no panorama teatral em todo o Mundo. Há muitos anos, Jackie Coogan, o célebre «Garoto de Charlott»; mais tarde, Shirley Temple, a «Menina dos caracóis»; presentemente no cinema inglês, Hayley Mills, e, em Espanha, Marisol. Lisboa também se orgulha por uma grande revelação de uma pequena artista. Por iniciativa do empresário Vasco Morgado, surgiu na vida artística portuguesa o nome de uma jovem, cheia de talento, a qual pôs toda a sua boa vontade numa interpretação que, em diversas capitais, alcançou os maiores troféus, os maiores elogios e os maiores aplausos. Helen Keller, uma figura que apaixonou e apaixonou o Mundo, tem na pequena Guida Maria a intérprete portuguesa ideal, que emociona o publico, ao lado da talentosa actriz Eunice Muñoz. «O milagre de Ana Sullivan», autêntica obra-prima do Teatro contemporaneo, representa-se em quarta semana, com lotações esgotadas, no popular teatro Avenida. Todas as noites, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

«Armas na sombra» entra hoje, na segunda semana de exibição

O filme que o São Luiz e o Alvalade têm no cartaz entra hoje na segunda semana de exibição. Este facto, só por si, diz-nos do êxito de «Armas na sombra», e que se deve, em grande parte, não só ao interesse da história, como aos primores do desempenho.

«Armas na sombra» é um filme de acção. Desenvolvido numa hipotética Republica sul-americana, num clima de ódio e violência, conta-nos a extraordinária aventura de um casal inglês que procura salvar um vulto político e pô-lo a coberto de todos os riscos, do lado de lá da fronteira. Não faltam ás peripécias emoção e «suspense». E, assim, não é de estranhar que o espectador esteja em sobressalto do principio ao fim.

David Niven e Leslie Caron são os principais intérpretes. Os nomes bastam, para referir a classe do de-

(Continua na 5.ª página)

Sessão de cinema com fins culturais

A secção preparatória da Escola Machado de Castro promove amanhã, ás 18 e 30, no cinema Monumental, uma sessão cultural com o filme «Casablanca», podendo obter-se os bilhetes que ainda restam, nas bilheteiras daquela casa de espectáculos.

Sofia Loren virá a Portugal?

O popular locutor Marques Vidal realizou em Espanha várias entrevistas com alguns dos mais notáveis vultos do cinema internacional que se encontram presentemente no país vizinho. No programa «Igual a 1», já começaram a ser transmitidas, que incluem declarações de Sofia Loren, James Mason, Charlton Heston e do realizador Anthony Mann. Registe-se que Sofia Loren deu a sua primeira entrevista a um repórter da rádio portuguesa e anunciou vir em Maio passar alguns dias em Portugal. «Quero conhecer o vosso Sol» — assegurou a famosa Loren.

Florbela Queirós será uma das intérpretes da irresistível comédia «Vamos contar mentiras»

No palco do Monumental, há quatro anos, numa figurinha de criada, numa comédia de Roussin, nasceu uma nova artista, simpática, loira, bonita que logo se tornou notada pelo publico. Florbela Queirós teve assim a sua estreia no teatro declamado. Mais tarde, na Companhia do Trindade, numa peça de Olavo d'Eça Leal voltou o seu nome ao plano de relevo; e seguidamente numa série de comédias, no Teatro, na Rádio, na TV e no Cinema, Florbela tornou-se numa «vedeta». Depois de novos êxitos em duas revistas, Vasco Morgado que a apresentara no Monumental, entregou-lhe o principal papel de uma comédia de Alfonso Paso, um espectáculo alegre, e ela pôs de novo, á prova o seu real talento.

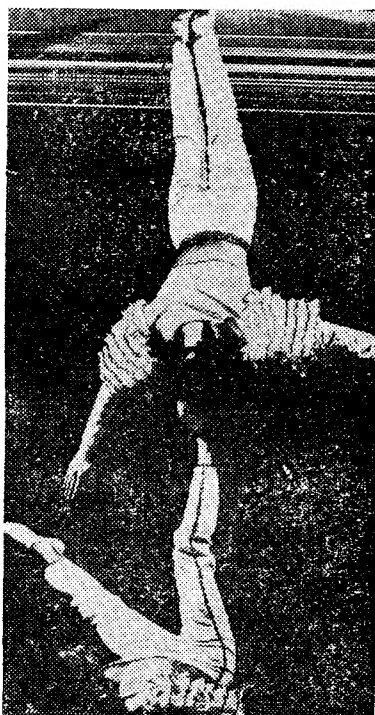
«Vamos contar mentiras» terá assim, como primeira figura feminina Florbela Queirós, ao lado de Humberto Madeira, que faz a sua estreia no teatro de comédia; o inimitável Raul Solnado, o talentoso Armando Cortez, a sempre endiabrada Helena Vieira, as esbeltas Lita Costa e Palmira Ferreira, o estrepante José Alberto e ainda a colaboração do veterano Manuel Santos Carvalho. «Vamos contar mentiras» grande espectáculo a estreiar em breve num dos teatros da capital, em encenação de Armando Cortez, será um êxito estrondoso.

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM «SHOW» COM

JOÃO MARIA TUDELLA

O ARTISTA MOÇAMBICANO QUE CONQUISTOU O PÚBLICO DA METRÓPOLE



SALLY BROTHERS
PRODIGIOSOS ANTIPODISTAS

Ballet de ALBERTO PORTILLO

com CARMEN de JUAN — um dos mais considerados conjuntos do bailado clássico espanhol

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «matinéas» com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «BONECAS DE CARNE»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MUNDO CÃO

A VOLTA AO MUNDO
DOS LUGARES PROI-
BIDOS — AQUELA
QUE NUNCA VOS SERÁ
PERMITIDO FAZER!

UMA EMOÇÃO NOVA,
QUE O FAZ SER ACTO-
R E ESPECTADOR DE
UMA REPRESENTAÇÃO
VIVA E EXCITANTE.
UM ESPECTÁCULO
NUNCA VISTO!

AMANHÃ, MEMORÁVEL ESTREIA

EXCLUSIVO
E U S O M U N D O

IMPÉRIO

ADULTOS

COMO TODAS AS GRANDES
CIDADES DO MUNDO LISBOA
TAMBÉM CONSAGRA ESTA
GLORIOSA PRODUÇÃO!

DARRYL F. ZANUCK

O DIA MAIS LONGO

(THE LONGEST DAY)

com 42 artistas internacionais

Baseado no livro de CORNELIUS RYAN

20th CENTURY FOX

INDIGITADO
PARA 5 PRÉMIOS DA ACADEMIA
INCLUINDO O DE

O MELHOR FILME DO ANO!

2.^a SEMANA GLORIOSA
NO
MONUMENTAL
DEPOIS DE UMA SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

e 21.30
AS 15.15

Maiores
de
12 anos

Cartaz das Cinenas



Telefone 58393

A GUERRA DOS BOTÕES

com cem rapazes e Jean Richard
e Jacques Dufillo

A's 18.30 — Sessão clássica

A IMPORTANCIA DE SE CHAMAR
ERNESTO



Telef. 54153/4

com Maurice Chevalier, Angie Dic-
kinson e Noel-Noel

Um filme de Jean Negulesco
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)



Telefone 555131

O DIA MAIS LONGO

Uma produção de Darryl F. Zanuck



Telefone 865037

O DOUTOR APAIXONADO

PANDORA

GERRASSE A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917 TÓTÓ, TORCE O PEPPINO



Telefone 555134

ARSENE LUPIN CONTRA ARSENE LUPIN

com Jean Claude Brialy



Plata 727778
Balcão 729192

PARQUE DAS ILUSÕES

com Laura Alves — Eugénio Salvador
e Américo Coimbra



Telefone 763486

ARMAS NA SOMBRA

com Leslie Caron e David Niven



Telefone 327493

CARBONE E OS SEUS BAN- DIDOS

com Vittorio Gassman e Katy Jurado

Em complemento:

O SABOR DO MEDO



Telefone 326385

CANTINFLAS em O ANALFABETO

com Lília Prado e Sara Garcia

Realização em Eastmancolor



Telefone 320768

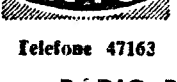
A BELA LOLA

c/ Sara Montiel e Antonio Cifariello

Em complemento o sensacional desafio

BENFICA-DUKLA

para a taça dos Campeões Europeus



Telefone 47163

RÁDIO PATRULHA

Violento! Sincero! Real! Apaixonante!

c/ Adolfo Marsillach — Susana Campos



Telefone 324194

ESCANDALO NA CORTE

VENCENDO O MEDO



Telefone 327172

ARMAS NA SOMBRA

Seres civilizados, fúteis e egoístas lan-
çados no desespero e na violência, quan-
do se viram perseguidos pela morte!

Com Leslie Caron e David Niven



Telefone 322523

PARQUE DAS ILUSÕES

Um filme de Perdigão Queiroga

com Eugénio Salvador — Américo

Coimbra — Humberto Madeira —

Fernanda de Sousa — Oscar Acursio

e Lita Costa



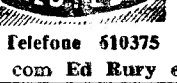
Telefone 326283

FREI VASSOURA

Genial criação de René Muñoz

A história de um homem que se tor-
nou mortal por ter conseguido ser mais

e melhor que os outros.



Telefone 510375

O COMEDIANTE

GAROTAS DO OUTRO MUNDO



HOJE
21 e 45
12 ANOS

A comédia

A PELIÇA DE CASTOR

de G. HAUPTMANN

com

AMÉLIA REY COLAÇO



A Companhia do Teatro Mo-
derno de Lisboa

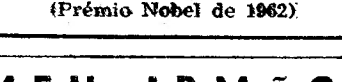
orgulha-se de poder apresentar

«RATOS E HOMENS»

O vibrante original de

JOHN STEINBECK

(Prémio Nobel de 1962)



Amanhã,
às 11,30
(Adultos)

A Companhia do Teatro Mo-
derno de Lisboa

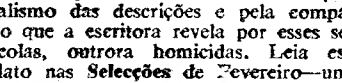
orgulha-se de poder apresentar

«RATOS E HOMENS»

O vibrante original de

JOHN STEINBECK

(Prémio Nobel de 1962)



Amanhã,
às 11,30
(Adultos)

A Companhia do Teatro Mo-
derno de Lisboa

orgulha-se de poder apresentar

«RATOS E HOMENS»

O vibrante original de

JOHN STEINBECK

(Prémio Nobel de 1962)

MEU IRMÃO,
O SELVAGEM

Elisabeth Elliot passou um ano entre
os Aucas — tribo de índios selvagens,
muito temida — e tinha razões parti-
culares para temê-los: haviam-lhe assa-
sinado o marido. Meu Irmão, o Selva-
gem, relato da sua vida e da de sua
filhinha de quatro anos entre os Aucas,
é um depoimento extraordinário pelo
realismo das descrições e pela compai-
xão que a escritora revela por esses sel-
vícolas, outrora homicidas. Leia este
relato nas Selecções de Fevereiro — uma
distribuição exclusiva da Livraria Ber-
trand.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1-
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

Teatro

MONU-MENTAL

MAIORES 12 ANOS

As 21.45 h.
A FARSA POLICIAL DE

GARGALHADA PERMANENTE

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da Companhia Teatro Alegre com **HENRIQUE SANTANA** no protagonista

Irene Isidro— Assis Pacheco

DEFINITIVAMENTE

SÓ ATÉ DOMINGO

2 HORAS A RIR!

TEATRO

AVE-NIDA

Maiores 12 anos

As 21.45 h.

UM ÊXITO MUNDIAL

4.ª SEMANA DE IOTA-CÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo

MAGISTRAIS CRIAÇÕES DE EUNICE MUÑOZ (Anna Sullivan)

GUIDA MARIA

A grande revelação em a pequena «Helen Keller»

FERNANDA BORSATTI, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL DE CASTRO, BAPTISTA FERNANDES, FERNANDA DE SOUSA e JOÃO LOURENÇO

Encenação de LUÍS STTAU MONTEIRO

BREVEMENTE VASCO MORGADO apresenta



Uma comédia de Alfonso Paso (MAIORES 12 ANOS)



LIBERTAD LAMARQUE

NUMA COMÉDIA QUE VAI DAR BRADO

ARTURO DE CORDÓVA

(MAIORES 17 ANOS)

Exclusivo IMPERIAL FILMES

PELO EXTRAORDINÁRIO INTERESSE QUE REPRESENTA PARA SOLTEIROS E CASADOS

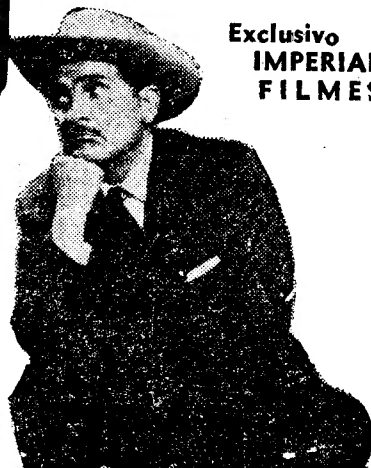
A CÉLEBRE FARSA «OS BEBÊS» — QUE TEVE POR INTERPRETE O SAUDOSO ACTOR VASCO SANTANA—NUMA NOVA VERSÃO MARAVILHOSA

UMA HISTÓRIA RECHEADA DE LINDOS TANGOS E CANÇÕES

A ALEGRE TRAGÉDIA DE DOIS CONJUGES VITIMAS DE UM ENGANO DA CEGONHA: EM VEZ DE UM NETO BRINDA-OS, PRIMEIRO, COM UM FILHO

AMANHÃ, EM ESTREIA, NO ODEON

EAST-MAN-COLOR



A CEGONHA DISSE SIM

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

sempenho. Em papéis diferentes do seu habitual «emploio», Leslie Caron e David Niven elevam, a grande altura, o grau emocional desta produção.

NO EDEN

Grande êxito de «A bela Lola» com Sarita Montiel

«A bela Lola», grande êxito do Eden, é um filme sumptuoso, extraordinário, sob todos os aspectos, desde o entrecho, essencialmente romântico, até à composição técnica. «Poucas vezes — refere um crítico — o cinema europeu terá apresentado, como agora, filme tão completo, apto a evidenciar quanto podem os recursos actuais da arte cinematográfica. Verdade, a classe de uma obra deste quilate não vive, apenas, do romance e necessita amparar-se noutros pormenores igualmente válidos, de ordem indispensável. O auxílio da cor e da cenografia, sendo básico, no caso vertente, está utilizado com espavento, com um luxo excepcional.

E' neste ambiente que a protagonista se movimenta — e que bem o faz, com tão notável poder de convicção! Sara Montiel tem, será justo acentuar, uma das suas melhores interpretações, senão a melhor, neste filme, no qual expõe, com excelente sinceridade, a variedade extensa dos seus recursos artísticos. Encarnando uma personagem fictícia «A bela Lola», coquelista de personalidade vibrante — repõe uma espécie de versão da

«Dama das Camélias», porque como ela também muito amou e sofreu e morreu por amor. O seu drama apaixonado, vive-o com impressionante expressão dramática, reagindo poderosamente em todos esses momentos de uma paixão absorvente, que as convenções sociais não atendem e atiram para um desenlace pungente, culminando — sequência particularmente emotiva esta — com a morte da protagonista por ela mesmo procurada, na impossibilidade de renunciar a tão profundo afecto. A história está relatada com propriedade, tem equilíbrio e realismo, vazada num tom de melodrama capaz de emocionar e comover essencialmente, os corações femininos. Depois, Sarita faz-se ouvir em nada menos de onze canções bem melódicas, às quais a sua voz cálida e modulada dá singular realce, tornando-as encantadoras para a plateia, que as ouve deliciada».

NO CONDES E NO ROMA

«Parque das ilusões» um novo filme português

O cinema nacional parece ter entrado, finalmente, em franca elaboração. No curto espaço de um ano, produziram-se nos nossos estúdios oito filmes de longa-metragem, o que significa um desejo íntimo de dar continuidade a uma indústria que todos olhavam com apatia... «Parque das ilusões», que os cinemas Condes e Roma exibem com assinalado êxito, é o mais recente e mais bem urdido trabalho de Perdigão Queiroga.

Através da história simples e humana de uma rapariga que sonha com o triunfo no palco, voltam a reunir-se, no «plateau», dois grandes comediantes da cena portuguesa, Laura Alves e Eugénio Salvador, secundados, desta feita, por Humberto Madeira, Américo Coimbra, Oscar Acursio, Fernanda de Sousa, Emílio Correia, Nicolau Breyner, Lita Costa, Carlos Alves e o próprio Vasco Morgado. «Parque das ilusões» evidencia um nítido avanço técnico dos nossos profissionais e, sendo uma película essencialmente popular, nem por isso cai na transigência fácil ou na pieguice de discutível gosto.

Espectáculo emotivo, terno e, tantas vezes, risinho, «Parque das ilusões», apresentado em exclusivo pela Doperfilme, é um cartaz a recomendar, pois satisfaz amplamente as exigências do nosso publico, mesmo daquele que ainda olha, com certo ceticismo, para a progressiva evolução do cinema nacional.

Recintos de diversões

Argentina Santos, Mariana Silva, o guitarrista António Bessa e o violista António Pessoa, do elenco da «Parreirinha de Alfama», participam na festa de José Correia, porteiro do «Ritz-Clube», em 30 do corrente, pelas 18 e 30, no Chiado Terrace.

— Para o «Grande Festival de Fados», do próximo dia 30, no Pavilhão dos Desportos, deram a sua adesão Mariana Silva, Joaquim Silveirinha, Alice Magina, Isaura Alice de Carvalho e Jesus Gouveia, que será um dos animadores da festa.

LESLIE CARON e DAVID NIVEN na grande aventura de suspense, emoção e terror

ARMAS NA SOMBRA

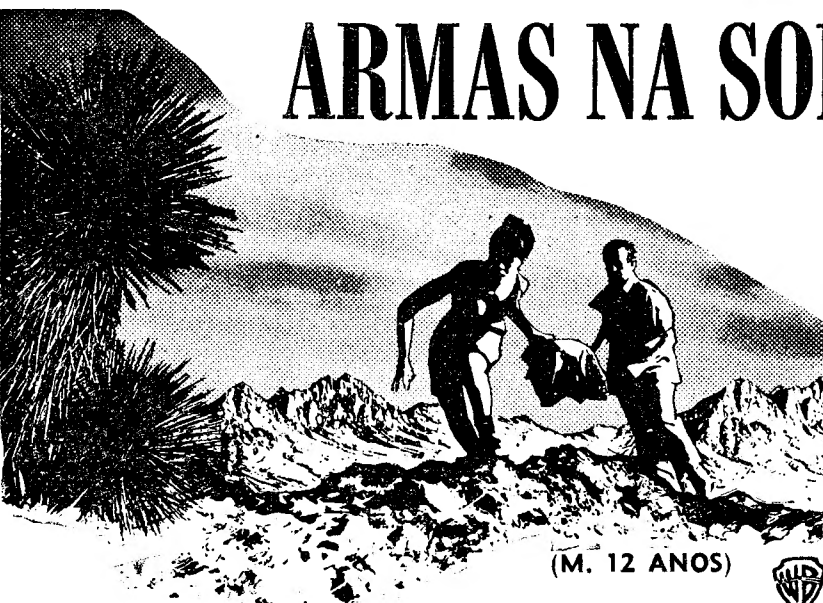
em

2.ª SEMANA

Astória Filmes

(M. 12 ANOS)

SÃO LUIZ e ALVALADE—Um êxito que tem arrebatado Lisboa!



Concurso de desenhos

para o guia turístico

«Portugal Welcomes You»

O secretário nacional da Informação não atribuiu os prémios do concurso de desenhos destinados à capa do guia turístico «Portugal Welcomes You».

Dos trabalhos apresentados adquiriu os desenhos «Lisboa-Sol», de Joaquim Esteves; «Meia-noite», de Jorge Morais Rosa; e «Utal», de Mário Claro Lopes.

Para atribuição dos dois prémios que não foram agora conferidos, e para fazer mais sete aquisições, o S. N. I. abrirá novo concurso devendo os trabalhos dar entrada na direcção dos Serviços de Turismo, até ao dia 30.

NO

VARIEDADES

TEVE FOROS

de Estreia

A SENSACIONAL

Reaparição

da querida actriz

MARIA DULCE

Maria Dulce

NA FAMOSA REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES! com

a vedeta italiana **PATRIZIA**

LEÓNIA MENDES MARIA ADELINA

LILY NEVES AUSENDA MIRANDA

os populares cómicos

CARLOS COELHO

e o brasileiro

SPINA

a atracção nacional

HELENA TAVARES

e a colaboração de

ELVIRA VELEZ

A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

2 SESSÕES às 20.45 e 23 horas ADULTOS — M/17 ANOS

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebe amanhã, às 16 e 30, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o grupo de vinte ginastas da Associação Africana da Província de Moçambique, que se encontra em Lisboa, para participar no Sarau do Ginásio Clube Português, a efectuar no sábado, no Coliseu dos Recreios.

Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, continuam esta tarde, numa das salas da Assembleia Nacional, os trabalhos da Comissão Parlamentar Eventual, encarregada de proceder ao estudo da proposta de lei com alterações à Lei Orgânica do Ultramar.

Câmara Corporativa

Reuniu-se esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Supico Pinto, a Secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Justiça, com agregados) da Câmara

Corporativa, para apreciação do projecto de proposta de lei do regime da Propriedade da Farmácia.

Ministro da Justiça

O sr. prof. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, desloca-se no fim deste mês a Coimbra, a fim de visitar vários serviços dependentes do seu Ministério.

Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, recebeu esta tarde, no seu gabinete, os vinte ginastas moçambicanos, ontem chegados a Lisboa para participar no sarau do Ginásio Clube Português.

Ministro das Corporações

O presidente da Corporação do Comércio, sr. eng.º Alves da Silva, avistou-se hoje com o sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, ao qual expôs vários assuntos relacionados com as actividades daquela instituição.

Ministro da Saúde

O sr. prof. Pedro Soares Martinez, ministro da Saúde e Assistência, recebeu hoje, no seu gabinete, os srs. drs. Avelino Espinheira e Lopes Soares, da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, e a direcção do Instituto de Cardiologia, a que preside o sr. prof. João Porto.

Ministério do Ultramar

Uma portaria do ministro do Ultramar torna extensivos às províncias ultramarinas o decreto-lei n.º 44 427 e o decreto n.º 44 428 que estabeleceu o regime legal da emigração.

Governador civil

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, recebeu esta tarde o sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional, em exercício, da M. P., e os membros da direcção dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta.

Fábrica de armamento com 9000 anos...

NOVA YORK, 12 — Uma fábrica de armamentos datando de há 9000 anos foi descoberta no Estado de Ohio, no vale do rio Wahonding, perto da cidade de Coshocton — revela um antropólogo da Universidade de Ohio, numa comunicação publicada ontem.

Essa «fábrica», especializada na preparação de pontas de seta acedadas para flechas e para lanças, de que milhares de exemplares foram encontrados no local possuía um armazém de utensílios muito completo bem como um sistema de distribuição de água. — (F. P.).

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO

FESTAS DA PÁSCOA (AVRIL AU PORTUGAL)

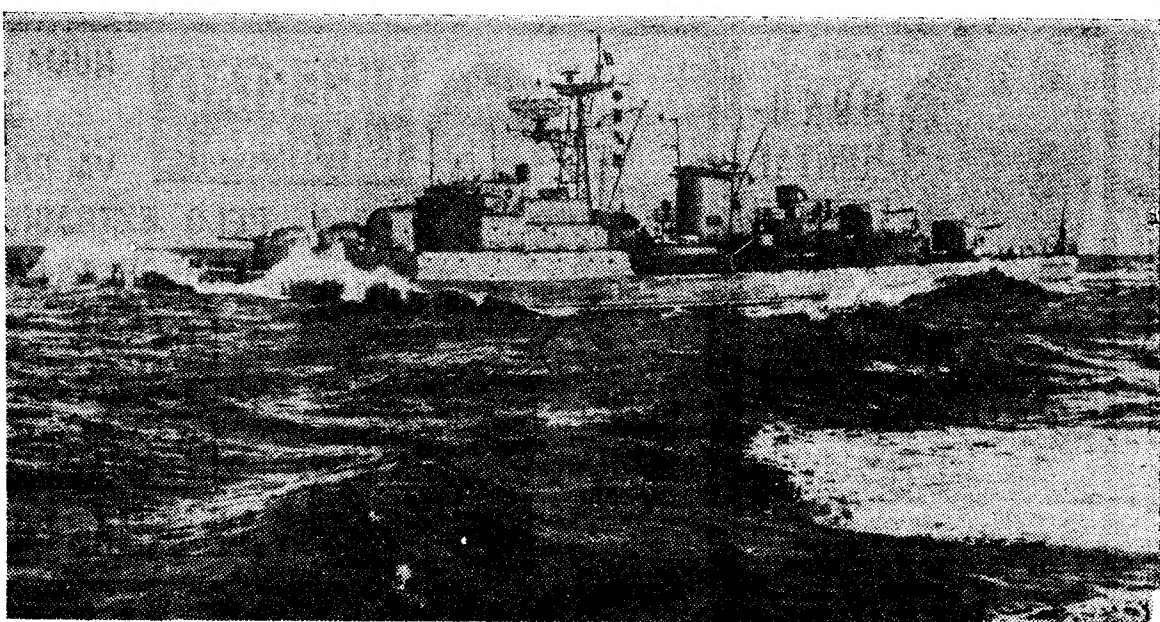
DIA DO TURISTA — 20 DE ABRIL

Inclui-se no programa das «Festas da Páscoa» (Abril au Portugal) oportunamente tornado público, o dia do turista. Porque a todos cabe obrigações na Recepção Turística, para que a iniciativa que se projecta atinja a finalidade desejada.

Exige-se a cooperação de muitos e variados sectores—públicos e privados. Porém, a nossa tradicional hospitalidade e as colaborações com que desde já se conta assegurem necessariamente resultados positivos para a Campanha que se pretende empreender.

Deste modo anuncia-se o seguinte:

- 1 — Fixa-se o dia 20 de Abril para o «Dia do Turista». Nesse dia procurar-se-á proporcionar a todo o estrangeiro que se encontre de visita ao nosso País certas deferências e atenções que marquem significativamente a nossa tradicional hospitalidade;
- 2 — As formas a utilizar para homenagear o turista poderão ser as mais variadas: desde o dístico com expressões de boas vindas nas entradas das fronteiras, meios de transporte e noutros lugares públicos, às ofertas de amostras de produtos portugueses; facilidades nas aquisições efectuadas pelos turistas ou nos serviços que a eles se prestem, etc.;
- 3 — Havendo um grande número de actividades directas ou indirectamente ligadas ao turismo e na impossibilidade de se contactar com todas, solicita-se e agradece-se que informem acerca da colaboração que podem oferecer, dirigindo-se à Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Palácio Foz — Lisboa.



O escoltador francês «Commandant Bourdais», esperado na sexta-feira no nosso porto

Centenas de marinheiros alemães e franceses reúnem-se esta semana no Tejo

Quase um milhar de marinheiros alemães e franceses reúne-se esta semana em Lisboa.

Depois de amanhã chega uma divisão de contratorpedeiros alemães, constituída por unidades de 2200 toneladas, cedidas pelos Estados Unidos à República Federal Alemã.

Na sexta-feira entra no Tejo o escoltador francês «Commandant Bourdais», que vai dar começo a

um cruzeiro de sete meses pelos mares da Terra Nova, da Gronelândia e de Barentz, para prestar assistência aos pescadores franceses de bacalhau, missão que terminará em 20 de Outubro próximo.

A bordo viaja uma equipa de médicos e de enfermeiros especialmente constituída por aqueles serviços de assistência. O «Commandant Bourdais» deixa Lisboa no dia 18.

A Junta de Turismo da Costa do Sol define a sua posição no caso controverso do Stand de Tiro do Goulão

Do presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Serra e Moura, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Em 3 de Janeiro do corrente ano publicou o conceituado

jornal de V. uma local intitulada «Turismo errados», a propósito do Stand de Tiro a Chumbo do Goulão, que terminava — depois de fazer referências amáveis à actuação desta Junta, que agradecemos — por sugerir uma palavra da mesma Junta sobre o assunto.

Entretanto, recebíamos do concessionário da zona, sr. José Teodoro dos Santos, um ofício em que manifestava preocupação pelo desaparecimento, em que se falava, da aquele Stand de Tiro a Chumbo e fazia diversas considerações.

Directores do Clube de Golfe do Estoril e da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, sobre o mesmo assunto, também já se pronunciaram por intermédio do seu conceituado jornal, e o Clube de Golfe, ainda, em carta que nos dirigiu.

Bem ponderado o caso e depois de colhidos os elementos que nos pareceram convenientes, para ali-

(Continua na 15.ª página)

Nova lição do prof. Lima Basto no Instituto de Oncologia

O sr. prof. Lima Basto fez hoje, no Instituto Português de Oncologia, mais uma lição teórica do curso sobre oncologia para pós-graduados.

Aquele cirurgião ocupou-se da «Teoria de carcinogenese e metabolismo das neoplasias», abordando os problemas fundamentais que se encontram na evolução histórica do pensamento dos investigadores e traçando as perspectivas actuais e futuras da investigação sobre as causas dos tumores.

Na sua palestra, o sr. prof. Lima Basto insistiu nos métodos mais recentes sobre o papel da genética e bioquímica na cancerização.

Amanhã, haverá demonstrações de anatomia patológica sobre o tema do curso e sessões clínicas.

A última reunião da comissão organizadora do Carnaval do Estoril

A comissão organizadora do Carnaval Internacional do Estoril, reuniu-se no Hotel Embaixador, para encerrar os seus trabalhos deste ano. Presidiu o sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, que promoveu os festejos, estando também presente o sr. dr. Manuel Teles, administrador da mesma sociedade.

Os componentes da comissão passaram em revista os principais pormenores da organização, concluindo-se que foram atingidos os objectivos impostos, desde o primeiro ano, ao Carnaval do Estoril: proporcionar um espectáculo de nível internacional e difundir no estrangeiro as belezas da nossa melhor estância de turismo.

No final da reunião, o sr. Teodoro dos Santos pôs em relevo a colaboração da Imprensa, que classificou de valiosa, considerando-a das mais importantes entre quantas concorreram para o brilho dos festejos, este ano algo prejudicados pelo mau tempo.

Presos em França cinco portugueses que tentavam entrar clandestinamente

PARIS, 12.—Foram presos, esta manhã, cinco portugueses que tinham entrado clandestinamente em França.

Uma brigada de polícias de Saint Jean de Luz, que patrulhava a estrada, fez parar um camião que se dirigia para Biarritz. O camião era conduzido por um carneiro de Cibeure e, escondidos no veículo, seguiam cinco portugueses provenientes do Sul de Portugal, que tinham atravessado a fronteira franco-espanhola clandestinamente, na zona montanhosa de Ibadin, sendo recolhidos pelo motorista em Urrugne. Os cinco portugueses e o motorista do camião ficaram presos em Baïonne.—(A. N. I.).

A situação da libra

LONDRES, 12 — A libra esterlina ficou hoje sob pressão em Londres baixando, no segundo dia sucessivo, o seu cambio oficial, em relação ao dólar, para 2,80.

A cotação de hoje no mercado externo foi de 2,7987 para 2,7989 dólares por cada libra. — (R.).

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TEM PRÊD

EM 24 H
RESOLVE O SEU
FINANCE
LEVANTAND
DO VALOR DO S
AO JURO D

SIGILO ABS

A CONF

Rossio, 3 (Esq. da R
LISBO

JO FER—Ant

(José Fernando de
PEÇAS DE ALTA QU
R. ANTONIO MARIA CARDOSO,

Invulgar interesse pelo I Salão de Antiguidades que se inaugura no sábado no Pavilhão da F. I. L.

Aumenta o invulgar interesse suscitado pelo I Salão de Antiguidades, que será inaugurado, oficialmente, no sábado, às 22 horas, e estará patente ao público até 3 de Abril, no pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa. Será uma manifestação de alto interesse comercial, pela presença de numerosos antiquários, e também de raro valor cultural, pela apresentação de peças do maior interesse artístico por parte de muitos coleccionadores particulares.

Estiveram, ontem, no palácio de Belém, a convidar o sr. Presidente da República a presidir à cerimónia inaugural, os srs. eng. Carlos Garcia Alves e dr. Francisco Cortês Pinto, presidentes, respectivamente, da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa. O Chefe do Estado anuiu, gostosamente, ao convite. Estarão presentes, também, à inauguração, membros do Governo e do

corpo diplomático, além de numerosos convidados.

A nave principal da F. I. L. apresentará um conjunto deslumbrante, no qual constituem sugestivo aliciente os «stands» dos principais antiquários do País, reunidos pela primeira vez e rivalizando no bom gosto e valor dos objectos apresentados. Também diversos coleccionadores particulares, avaliando o interesse da iniciativa, lhe prestam a melhor colaboração. Alguns, mesmo, pela primeira vez, apresentam em publico, as peças mais famosas das suas colecções.

Tudo se conjuga, deste modo, para o êxito do I Salão de Antiguidades, que levará à Junqueira muitos milhares de pessoas, interessadas na aquisição ou simples contemplação dos preciosos objectos expostos.

O interessante e valioso certame abrirá para o publico a partir de domingo, com o seguinte horário: dias úteis, das 17 às 24 horas; sábados e domingos, das 15 às 24.



Aspecto parcial da fábrica de pastelaria, onde fica bem patente a falta de higiene verificada hoje pela Fiscalização

Um arsenal de imundície descoberto pela Intendência numa pastelaria de Lisboa

No interior de uma pastelaria que tem o pomposo nome de «Casa Rica, Ld.», na Avenida de Paris, 14-A, da qual é gerente o sr. Manuel dos Reis, e cujas montras apresentam bolos com excelente aspecto, um fiscal da Direcção dos Serviços de Fiscalização, o sr. Benchimol, descobriu graves irregularidades. Ao entrar no estabelecimento viu no balcão frigorífico com montras de vidro 26 salsichas, em estado detestável e lembrou-se então de passar para o interior do estabelecimento e de descer á cave, onde se fabricavam os pastéis e outros bolos.

Ficou atónito com tanta imundície que encontrou, pelo que resolveu comunicar o caso ao director dos Serviços, sr. Lopes de Almeida. Este mandou selar as portas da pastelaria e pôr em sequestro todos os bolos até hoje, sendo nomeado fiel depositário dos mesmos, o gerente Manuel dos Reis.

Esta manhã, o chefe de zona sr. Abreu, acompanhado de uma equipa de funcionários e com a presença do médico veterinário sr. dr. Fialho Leonardo, começou a examinar os utensílios da fábrica, fôrmas de folha para bolos, cobertas de ferrugem e com uma espécie de gordura empastada; 6 potes de barro com várias «caldas», um com cascas de laranja, tendo dentro um peso de ferro de cinco quilos, cheio de ferrugem; outro com cerejas e ginjas e algumas moscas mortas á mistura; pastéis de nata deteriorados, mas dentro de uma estufa para, depois de aquecidos e cobertos de nova camada de creme, serem vendidos, novamente; argolas cobertas de chocolate e açúcar, também deterioradas, que voltavam novamente a ser amassadas e preparadas; caixas com restos de chocolate e massas de cremes em estado de apodrecimento; latas com sal conspurcado; caixas com massas azedas para confecção de doces; bolos já podres, para irem de novo ao forno das estufas, etc.

O chão estava de tal forma sujo

que as solas dos sapatos se colavam ao solo.

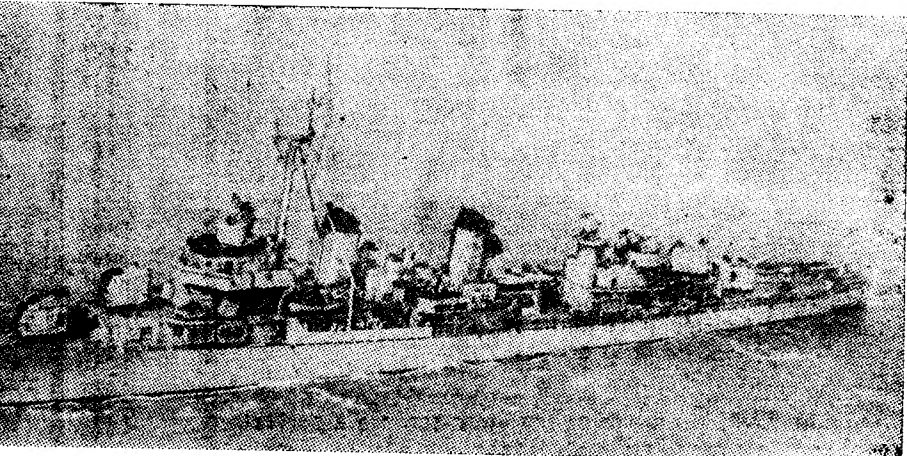
A casa de banho não tem porta, há uma torneira e não há lavatório. Toalhas não existiam. Pelo chão e sobre mesas e algumas prateleiras excremento de ratos...

Tudo que se diga sobre a imundície e a qualidade de bolos, apresenta-se como inacreditável, além de ser atentado contra a saúde publica.

O sr. dr. Fialho Leonardo resolveu pedir também a intervenção da Delegação de Saúde, dados os aspectos de que o caso se reveste.

O gerente, em relação ao estado de imundície do estabelecimento, declarou que tinha dificuldade em arranjar pessoal para trabalhar em serviços de limpeza e quanto ao estado e ao fabrico dos pastéis e outros bolos, nada explicou que possa satisfazer as autoridades.

Tejo



um dos contratorpedeiros alemães que chegam depois de amanhã ao Tejo

Altos comandos da Armada

Efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no Ministério da Marinha, o acto de posse do sr. comodoro António Morgado Belo dos cargos de comandante naval do Continente, interino, e de comandante da força naval do Continente.

Depois de amanhã, ás 10 e 30 e 16 horas, respectivamente, assumem as suas novas funções, os srs. contra-almirante Flávio de Oliveira e Sousa, superintendente dos Serviços da Armada, e contra-almirante Oliveira e Junior e comodoro Neto Milheirico, subchefe e subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Rogério de Castro e Silva assume amanhã, ás 10 e 15, o comando do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira.

Nevou durante a noite na cidade de Bragança onde o tempo continua invernos

BRAGANÇA, 12 — Há três dias e três noites que esta cidade e a região limítrofe estão sob violento temporal que se caracteriza por abundantes chuvas e vento ciclónico.

Os rios e ribeiros, especialmente o Sabor e Servença, que passam perto da cidade, correm caudalosa e as suas águas, em alguns pontos, galgam as margens inundando os campos. O fornecimento de energia eléctrica é deficiente e tem sofrido interrupções constantes devido a avarias nos postes e linhas de transporte, provocadas pelo vento. Igualmente as comunicações telegráficas e telefónicas são deficientes pela mesma razão, o facto que, aliado á dificuldade de transito nas vias de comunicação, traz a população local muito preocupada com a rigorosa invernia.

A temperatura tem mostrado tendência para baixar, notando-se muito frio. Ontem de tarde, cerca das 16 horas, caiu um forte nevão que, embora não chegasse a ser notório nas ruas e casas da cidade, deixou as serras de Nogueira e Montesinho cobertas por um alvo manto. Interrompido por algumas horas, o nevão voltou a verificar-se cerca da meia-noite, caindo neve durante algumas horas.

Esta manhã, as bátegas de chuva alternavam com pequenos períodos de sol.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324544

Partiram para o Ultramar mais forças do Exército e da Marinha

A bordo de um paquete da nossa Marinha Mercante, armado em transporte de tropas, seguiram esta tarde para o Ultramar um contingente de tropas do Exército e um destacamento de Marinha.

Os militares vindos de várias unidades do País, começaram a chegar ao cais da Rocha do Conde de Óbidos ao principio da tarde, formando ao longo da avenida que conduz á estação marítima de Alcantara. Ali se encontravam centenas de familiares dos expedicionários, bem como a banda de musica do Regimento de Infantaria n.º 1, que executava marchas militares.

Cerca das 15 horas, chegou o sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército, que, na companhia do subsecretário de Estado da pasta, sr. major João Pinheiro, passou revista ás forças, assistindo depois ao seu desfile. Estavam também presentes algumas altas patentes, entre as quais os srs. generais Matos Maia, David dos Santos e Jorge Oom, respectivamente, vice-chefe do Estado-Maior, ajudante-geral e quartel-mestre do Exército.

Após o embarque dos militares, os srs. ministro e subsecretário do Exército foram a bordo do paquete, onde, numa das salas, o sr. coronel Luz Cunha dirigiu algumas palavras aos oficiais e sargentos.

Entre os oficiais integrados no contingente, figura o sr. coronel Araújo e Silva, que foi chefe do gabinete do sr. coronel Almeida Fernandes, quando este oficial foi ministro do Exército.

Por outro lado, com o destacamento de Marinha segue o sr. 1.º tenente José Carlos Alvarenga, que, durante vários anos, foi ajudante de campo do sr. ministro da Marinha e que vai comandar uma unidade naval em Angola.

O navio está a descer o Tejo á hora de fecharmos o nosso jornal.



Há quinze anos que o sr. Fernando Figueiredo, chefe da secretaria do Sindicato Nacional dos Operários de Cerâmica, desenvolve o seu «microjardim», que já ocupa duas salas daquele departamento. Entre as duas mil plantas, de raízes aéreas e aquáticas, que ali são cultivadas, por processos inéditos, aproveitando-se os mais diversos recipientes (frascos e copos) e outros objectos inverosímeis (escovas de dentes e caixas de fósforos), existem autênticas raridades do mundo vegetal: um «jardim» com quinze plantas, no fundo

de uma agulha de coser; uma maçaroca com 80 bagos de milho, com sete milímetros de comprimento, só visível com o auxílio de uma lente; uma figueira de dois meses, plantada num copo, que já dá figos; e outras muitas curiosidades. O Chefe do Estado, accedendo a um convite do criador do «microjardim», visita, esta tarde, aquele Sindicato, na Avenida da Republica, 104, a fim de admirar os referidos fenómenos vegetais, que o seu criador pensa reunir num museu, com o patrocínio do Município.

EM PRÉDIO?
M 24 HORAS
O SEU PROBLEMA
FINANCEIRO,
ANTANDO 50 %
DR DO SEU PRÉDIO,
JURO DA LEI
LO ABSOLUTO
CONFIDENTE
(Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

R—Antiquários
é Fernando de Condé)
S DE ALTA QUALIDADE
ARIA CARDOSO, 15-A — TEL. 328611

Diário «A fome no Mundo»

foi o tema da palestra do dr. Moskovits no almoço do Rotary de Lisboa

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Duas horas na vida de uma mulher» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — As 21: «Um crime na Riviera» e «Totó, entre doidos» (17 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candi-do dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

NÃO HOUVE COMPRADORES

para os cascos

do «Dão» e do «Douro»

Devido a não se terem recebido propostas na secretaria do conselho administrativo da Base Naval de Lisboa, no Alentejo, para a compra dos cascos dos antigos contratorpedeiros «Dão» e «Douro», não se efectuou a praça marcada para hoje, às 14 e 30, naquele conselho administrativo.

Havia, como se sabe, possibilidade de exportação, dos navios tal como se encontram ou da sucata produzida, mas assim mesmo não apareceram interessados.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

D. Ana Cândida de Oliveira Mendes Netto Valente

Faleceu, na sua residência, Avenida Elias Garcia, 120, 3.ª, a sr.ª D. Ana Cândida de Oliveira Mendes Netto Valente, de 79 anos, natural de Abrantes, casada com o sr. coronel de engenharia Joaquim Maria Valente. A extinta era mãe das sr.ªs D. Arménia Cândida Neto Valente de Almeida, D. Aurélia Rosa Neto Valente Gonçalves e D. Maria Madalena Neto Valente, e dos srs. capitão-de-fragata Rui Adélio Neto Valente, eng. Manuel Ferreira Neto Valente e eng. Joaquim Aurélio Neto Valente, e sogra dos srs. dr. Emídio de Almeida e Alvaro Martins Gonçalves.

Amanhã será o corpo depositado na capela do cemitério dos Prazeres, onde, pelas 10 e 30, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

José Roque dos Santos

ABRANTES, 12. — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Roque dos Santos, casado, de 60 anos, natural desta cidade, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Deixa viúva a sr.ª D. Julieta Nazaré Santos e gozava de gerais simpatias.

SUFRAGIOS

Dr. Augusto Mata e Silva Oliveira

As senhoras da Obra dos Fernandinhos Pobres mandam rezar, depois de amanhã, dia 14, às 12 horas, na igreja de S. João de Deus, missa por alma do dr. Augusto Mata e Silva Oliveira, irmão da sua presidente, sr.ª D. Virgínia Oliveira Lopes da Silva, e pai da sr.ª D. Marieta Possolo Oliveira Correia, colaboradora daquela benemérita instituição.

Julio Pires

Na igreja da Encarnação celebra-se depois de amanhã, às 12 horas, missa de sufrágio do 30.º dia, mandada dizer pela família, por alma do saudoso Julio Pires, que foi uma figura muito conhecida em Lisboa, figura do Chiado, ligada à tradição da boémia aristocrática e artística, impondo-se, ao mesmo tempo, pelos seus dotes de inteligência, de carácter e generosa bondade.

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, secretariado pelo sr. eng.º Sérgio Medeiros, estando o protocolo a cargo do sr. Joaquim Queimado.

A reunião passou a funcionar em assembleia geral, para eleição do presidente que vai dirigir os destinos do clube no próximo ano rotário, tendo a direcção apresentado ao sufrágio o nome do eng.º Sérgio Augusto Fernandes Medeiros, chefe dos Serviços de Exploração da Companhia Nacional de Electricidade.

A palestra regulamentar foi pronunciada pelo sr. dr. Istvan Moskovits, representante regional da F. A. O. para a Europa, que se encontra no nosso País, integrado no grupo de trabalho daquele organismo, reunido em Lisboa para se ocupar do problema dos solos.

Apresentado pelo sr. dr. Emiliano da Costa, inspector superior dos Serviços Veterinários, o dr. Istvan Moskovits abordou o palpitante e oportuno tema: «A fome no Mundo».

— Afirma-se frequentemente — disse — que a época em que vivemos é um dos períodos mais agitados da história da Humanidade. A rapidez das mudanças e dos acontecimentos é espantosa, e, como hoje em dia nada do que acontece no Mundo permanece isolado, todos nós somos afectados pelas evoluções e mudanças que se verificam mesmo nos mais remotos recantos do Mundo. A «homem da rua» assiste às mudanças históricas, sente as suas repercussões, mas raras vezes pensa nos efeitos consequentes. É verdade que não é fácil, mas também não é impossível, analisar todo este ambiente complicado. Existem também muitos factores que desempenham papel importante e devemos-nos dar por satisfeitos se pudermos indicar, isolar ou examinar mais cuidadosamente alguns deles.

Observou que um desses factores, de capital importância, é a fome:

— A fome foi já reconhecida como tal desde os tempos mais remotos. Foi motivo de muitas pinturas na Idade Média, como por exemplo o célebre quadro dos «Cavaleiros do Apocalipse». Com a melhoria da situação em muitos países, não se lhe tem dado a devida atenção, mas a fome é ainda hoje uma das grandes pragas da Humanidade — a fome no pior sentido da palavra — fome física, subalimentação e alimentação deficiente. Milhões de pessoas ainda passam fome no Mundo, hoje, ou pelo menos não possuem uma adequada dieta alimentar para manter a sua saúde, o seu crescimento e o seu vigor.

As causas da fome no Mundo

Afirmou que as causas são bem conhecidas, mas que a experiência prova que elas não poderão ser corrigidas com a rapidez suficiente, enquanto o problema não receber toda a atenção que lhe é devida:

— A acção concertada torna-se necessária, mas numa frente mundial, a fim de aumentar a existência de alimentos e os meios económicos para a sua aquisição. Torna-se necessário garantir uma melhor distribuição de alimentos e de poder de compra, sobretudo nos países muito pobres e subdesenvolvidos. O director-geral da Organização de Alimentação e Agricultura (F. A. O.) lançou a ideia, em 1958, no início dessa acção concertada. Nos seus esforços, recebeu o apoio de muitos círculos oficiais e particulares, de resoluções das Nações Unidas e de muitas organizações governamentais e particulares. Em 1960, a Campanha para a Libertação da Fome foi iniciada oficialmente, e a tarefa de coordenação de todos os esforços foi confiada à F. A. O. das Nações Unidas. Os objectivos desta campanha são os de mobilizar a opinião publica para conseguir uma melhor compreensão deste problema de facultar uma ali-

Portugueses eleitos

para um clube francês

O «Club des Intellectuals Français», de Paris, de que é presidente o escritor e jornalista Jean Auvray, elegeu membros de honra os jornalistas Tomé Vieira, chefe de redacção do «Diário de Notícias», Carlos de Ornelas e Jorge Ramos, e o poeta Rebelo de Bettencourt.

mentação adequada para a população presente e futura do Mundo, á luz dos seus rápidos crescimentos e dos métodos pelos quais a brecha entre os géneros alimentícios existentes e os necessários possa ser colmatada, e de estimular os países a tomar medidas destinadas a preencher essa brecha.

Accentuou que a população mundial aumenta com uma rapidez nunca outrora conhecida!

— A melhoria da saúde publica teve como efeito o aumento da duração da vida média humana, mas um facto, permanece indesejável: a população cresce muito mais rapidamente nos países pobres do que nos ricos. A campanha deve pois, ter em consideração este factor. Deve-se contudo pôr em evidência que isto não constitui um acto de caridade. O objectivo é o de prevenir a fome e não o de combater apenas os seus sintomas. Julga-se que, com as técnicas para aperfeiçoar a produção agricola, será possível produzir alimentos que cheguem para dar pão a todos — e este é um dos mais importantes objectivos da campanha, o de aumentar a produção de alimentos nos países e nas regiões onde existe a sua falta. As economias da maioria dos países subdesenvolvidos baseiam-se sobretudo na agricultura. Um aumento de produção, por meio de técnicas mais aperfeiçoadas, não só permitirá que a população tenha a sua disposição mais alimentos, como ainda aumentará o seu poder de compra e os seus rendimentos.

E terminou assim:

— O apelo lançado em 1960 mostrou já alguns resultados extraordinários. Reconheceu-se, desde o início, que a campanha não deve limitar-se á acção governamental, mas deve ir mais além, de modo a causar impressão nos mais latos círculos de opinião publica, a fim de receber o auxílio de um grande numero de pessoas. Ao fazer isto, devemos ter presentes que, quando auxiliamos outras pessoas, estamos também a auxiliar-nos a nós próprios, para evitar efeitos terríficos, que podem bem resultar das enormes dificuldades provenientes dos baixíssimos níveis de vida existentes em diversas regiões do Mundo.

Ana Cândida de Oliveira Mendes Netto Valente FALECEU

Joaquim Maria Valente, Arménia Cândida Neto Valente de Almeida, seu marido Emídio de Almeida, Aurélia Rosa Neto Valente Gonçalves, seu marido Alvaro Martins Gonçalves e filhos, Maria Madalena Neto Valente, Rui Adélio Neto Valente, sua mulher, Maria Antonieta Rodrigues dos Santos Neto Valente, filho e nora, Manuel Ferreira Neto Valente, sua mulher, Maria Luísa Machado Perestrelo Neto Valente e filho, Joaquim Aurélio Neto Valente, sua mulher Gabriela Boubon Neto Valente e filhos, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente.

Amanhã será o corpo trasladado da sua residência, Av.ª Elias Garcia n.º 120-3.º, para a Capela do cemitério dos Prazeres, onde pelas 10.30 horas será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo.

AGÊNCIA BARATA

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO...

FAR



CAPRICE — 5 Lumes — Forno com dispositivo de segurança — Termostato — Luz — Isolamento «Roclain», a lã de rocha — Grelhador por baixo do forno com placa radiadora em aço inoxidável

Se ainda não conhece os fogões FAR pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento a milhares de boas donas de casa que os utilizam

Quem vende FAR, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GAS

A venda na CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.ª — LISBOA-2 — TELEF. 32 67 13

F A R PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE !!!

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.ª — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Maria Jose Leão — Análises clínicas — As 16 horas

O bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela. Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300\$00 ou 367\$50. Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A Inglaterra, ao sabor do Tempo e da História

(Continuação da 1.ª página)

que explica que a população escolar da Grã-Bretanha ande por volta de nove milhões de estudantes de todos os graus do ensino e que seja de 30% a percentagem dos que continuam a sua carreira estudantil para além da idade que constitui a barreira da obrigatoriedade.

O período de frequência compulsiva da escola — que implica, aliás, os mais pesados encargos para o Estado e para as autoridades locais — abrange o ensino primário, que termina em geral aos onze anos (na Escócia, aos doze), e um certo grau de carácter secundário, que se pode dividir em dois grupos principais do esquema geral em que estão integrados os estabelecimentos oficiais de frequência obrigatória. São as «grammar schools», destinadas às crianças que desejam prosseguir os estudos universitários ou de natureza idêntica, e as «secondary modern schools», que formam o maior grupo das escolas de ensino secundário e que, dentro de um espírito perfeitamente integrado na nossa época, proporcionam uma preparação geral, de interesse prático e de harmonia com as tendências manifestadas pelos alunos. Existe ainda, no mesmo escalão, um grupo mais reduzido de «secondary technical schools», que não alcançando o grau de especialização que proporcionam as escolas técnicas propriamente ditas, envolvem, no entanto, já um programa orientado mais no sentido da indústria, do comércio e da agricultura.

• A preparação dos homens de amanhã

Esta pequena resenha, não pretende fornecer uma ideia completa do que é hoje o ensino na Grã-Bretanha, mas contribuir apenas para acentuar o interesse de que os problemas da educação se revestem num país em que, sob tantos aspectos, se revelam fortes anseios de progresso social, num Mundo em transformação. É na verdade, um espírito moderno, caracterizado pela perfeita consciência da necessidade de satisfazer maiores exigências de uma preparação prática para a vida, que leva mesmo a romper com velhos hábitos, sobretudo em certos meios universitários mais tradicionalistas, como é, por exemplo, o caso de Oxford, que teve ocasião de visitar numa breve manhã de frio e de abundante neve.

Sob o ponto de vista formal, Oxford — como Cambridge, aliás — conserva a organização universitária «sui generis», que tanto se afasta do sistema das universidades continentais. Baseia-se na existência dos «colleges», fundados a partir do século XIII como unidades de estudo independentes e que se caracterizam pela configuração similar das suas instalações, dispostas em quadrilátero, com os seus pátios centrais e os edifícios dotados de meios para alojar os estudantes em regrada disciplina, sob a orientação do seu «tutor». Esta tutela, que permite o desenvolvimento do trabalho pessoal do educando, tem um complemento útil nas reuniões de grupo, em que determinados professores, especializando algumas matérias fundamentais, proferem conferências periódicas.

Com o incremento, porém, que o ensino universitário tomou e a afluência cada vez maior de jovens candidatos aos diplomas de Oxford, o sistema rígido doutor tem-se ido modificando, numa série de sucessivas concessões que se traduzem por uma fácil adaptação às novas circunstâncias,

criadas não só pelas justas ambições da juventude que ali ocorre — e que já não pode confinar-se no âmbito fechado dos «colleges» — mas ainda para corresponder à evolução da própria vida nacional. Os velhos métodos mantêm-se, embora inspirados por ideias novas.

Hoje, por força dessas circunstâncias, os alunos já não vivem a vida quase conventual doutros tempos. Ficam geralmente alojados nos «colleges» nos dois primeiros anos e instalam-se depois na cidade, isto sem prejuízo do sistema que tem por base a assistência do «tutor» e as conferências proferidas pelos professores nas salas comuns de cada estabelecimento.

• Variados aspectos da vida extra-escolar

A par das suas obrigações colégiais, os estudantes de Oxford — como, aliás, os dos outros centros universitários — vivem intensa actividade extra-escolar, através das mais variadas organizações que proliferam ao sabor dos seus desejos e tendências, muitas vezes com o apoio e sob o estímulo das próprias autoridades académicas. Numa publicação com dados informativos destinada aos que frequentam os «colleges» da cidade contei 130 dessas sociedades, sem referir clubes de carácter essencialmente desportivo, e lembro-me de me terem apontado uma delas — a «Oxford Union Society» — como alforde de grandes personalidades. O actual primeiro-ministro, Macmillan, por exemplo, que conserva o título de chanceler da Universidade de Oxford, foi componente brilhante daquela sociedade.

Oxford é uma das vinte e quatro universidades que existem hoje no Reino Unido, mas como o ensino superior tende a alargar-se cada vez mais, com as crescentes exigências de gente nova, cujo interesse pelas tarefas de uma vida mais progressiva se acentua de dia para dia, prevê-se um aumento considerável desse número. O Governo actual já tomou mesmo disposições no sentido de conseguir que a população universitária que anda hoje pelos 115 mil alunos possa passar dentro de três anos para 150 mil. Contudo, os trabalhistas, que julgam aproximar-se a data do seu regresso ao Poder, já elaboraram um programa que compreende a criação de mais quarenta e cinco universidades no Reino Unido e escusado será dizer que os princípios que orientam esse programa se baseiam em concepções pedagógicas desempoeiradas, de acordo com o espírito da nossa época.

• A expansão cultural nas camadas novas

O propósito de ir assim ao encontro das exigências do progresso nacional e das tendências irremovíveis das novas gerações — com a plena consciência de que são a gente de amanhã — justifica o redobrado interesse que a Grã-Bretanha dedica aos problemas de formação da juventude. Sem descurar os aspectos fundamentais do seu desenvolvimento físico, tão patentes nas instalações desportivas anexas às escolas e nas entusiásticas provas das mais variadas composições intercolares, os Ingleses preocupam-se também, com intensidade crescente, com a expansão da cultura entre as camadas mais novas, fazendo-as beneficiar de uma organização primorosa, que envolve bibliotecas, museus, teatros, salas de concertos e muitos outros centros de cultura científica, literária e artística, que, não sendo espe-



A típica casa de Anne Hathaway, a mulher de Shakespeare, que constitui um dos lugares de peregrinação cultural da pitoresca cidade da Stratford-upon-Avon

cialmente destinados a esse sector da população, têm nele em grande parte a sua razão de ser.

Creio poder ilustrar com dois singelos exemplos esta observação, que vi confirmada por pessoas que acompanham mais de perto este aspecto da vida britânica. Um refere-se ao «ballet» e diz respeito ao interesse evidente da gente nova por este género de manifestações artísticas, significativamente demonstrado pela esmagadora maioria de jovens que vi na sala do Convent Garden, numa tarde encantadora de apresentação de um desses espectáculos que adquiriram tão justificada fama em Londres.

O outro exemplo envolve, simultaneamente, a curiosidade demonstrada por um dos mais afamados centros museográficos da Grã-Bretanha e o culto da arte dramática que desperta esse verdadeiro templo do teatro britânico que é Stratford-upon-Avon, a terra natal de Shakespeare. Embora fora da estação de maior atracção

turística, foi-me possível fazer ali uma ideia não só do interesse que desperta entre os jovens a visita à pitoresca cidade, mas também o entusiasmo com que as modernas camadas de actores teatrais participam nos espectáculos que, durante oito meses do ano, ali apresentam a obra do imortal poeta dramático. E ao ouvir referir este interesse da gente nova por uma manifestação cultural de tão elevado nível não pude deixar de pensar que não é apenas no campo das realizações materiais que assentará o progresso da nação britânica, assim como não será alheia às coisas do espírito a obra ingente que caberá completar às camadas mais jovens e promissoras da sua população.

MÁRIO NEVES

A seguir:

VII — Formar e informar pela imprensa, pela rádio e pela TV

As senhoras americanas e a moda portuguesa

A quinta passagem de modelos anual organizada pelo «American Women's Club of Lisbon», constituirá, uma vez mais, um expressivo êxito da actividade social do clube.

No ano passado, mais de 350 senhoras americanas e seus convidadas encheram completamente a

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

Na sede do Instituto Alemão, o sr. professor Santiago Kostner, do Conservatório Nacional de Lisboa, proferiu, na quinta-feira, às 21 e 30, uma conferência sobre música do século XVIII, para trombeta.

No Instituto Britânico

Integrada na série «As origens mediterrâneas da cultura inglesa», o sr. Peter Warburton, professor de Inglês do Instituto Britânico, proferiu amanhã, às 18 e 30, na sede daquele estabelecimento de ensino, uma conferência sobre «Os poetas românticos ingleses em exílio voluntário».

Na Casa da Comarca da Sertã

Na Casa da Comarca da Sertã haverá no dia 20 uma conferência intitulada «Poder-se-á rejuvenescer?», com entrada pública.

Reuniões científicas Serviço Meteorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2 — onde o meteorologista dr. M. T. Ferreira Cabrita falou sobre «Telecomunicações meteorológicas na Europa» — efectua-se, no próximo dia 25, às 17 horas, a 279.ª reunião científica do pessoal técnico, com uma palestra do meteorologista dr. A. R. da Costa Mafreiros, sobre «Variabilidade da precipitação no Continente e nos Açores».

elegante sala de festas do Hotel Ritz, a fim de admirarem a última palavra em alta costura, ilustrada por manequins das melhores casas portuguesas.

Para a passagem de modelos deste ano, onde se apresentarão vestidos de Glória, Maria Luísa Barata e Ana Maravilhas, chapéus de Mady, sapatos da Lord e peles de David Kaditt, escolheu-se a data de 2 de Abril.

A receita reverterá, como sempre, a favor de obras de caridade e, este ano, será entregue à Cruz Vermelha Portuguesa.

A comissão executiva da simpática iniciativa é constituída por «mrs.» Reed Bird, presidente do «American Women's Club», «mrs.» Harold Simmons e «mrs.» Anthony Burton.



Da esquerda para a direita, as sr.ªs de Anthony Burton, Reed Bird e Harold Simmons, escolhendo os modelos do «American Women Fashion Show»

Começou a construção da fábrica de montagem de camiões e autocarros no Tramagal

ABRANTES, 12 — Por iniciativa da Metalúrgica Duarte Ferreira, S. A. R. L., do Tramagal, e dentro do plano de fomento para o condicionamento industrial, com a colaboração da empresa francesa Berliet, vai instalar-se naquela vila deste concelho, uma importante indústria nacional, para montagem e fabricação de camiões «Berliet» e de autocarros da mesma marca.

As enormes instalações começaram já a ser construídas, com geral agrado, dada a sua enorme importância, pela valorização que representa no sector industrial do concelho, para o seu progresso e bem-estar social, contribuindo para o aumento do nível de vida e dando ocupação a muitos trabalhadores.

Em breve, e por este arrojado empreendimento, que honra a importante Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal, e muito valoriza a região, Abrantes produzirá veículos de transporte por estrada: camiões, veículos articulados, autocarros e veículos especiais de transporte: camiões de taleiro, «dumbers» e veículos militares.

Julgamento de militares em tribunais comuns

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou, e o ministro da Marinha homologou, um parecer que conclui nestes termos:

«Na julgamento, nos tribunais comuns, de militares sujeitos à jurisdição destes tribunais há que ter em consideração o Decreto-Lei n.º 40 600, de 12 de Maio de 1956, e, particularmente, observar o disposto no artigo 3.º do mesmo diploma.

«O não cumprimento da disposição legal referida e a falta da decorrente decisão do departamento da Defesa Nacional implica a omissão de uma condição de procedibilidade, cujo efeito é a nulidade da relação jurídica processual, mas não a sua inexistência.

«Tal nulidade não obsta a que se produza o caso julgado da sentença penal que for proferida, não podendo naturalmente ser arguido depois de esta transitar em julgado — nem constitui fundamento legal para o recurso extraordinário de revisão regulado nos artigos 673.º e seguintes do Código de Processo Penal».

Morreu um menor atropelado por um automóvel

LEIRIA, 12. — O menor de 4 anos Hugo de Jesus Marques, filho de Fernando da Cruz Marques e Alda de Jesus, foi colhido, na Marinha Grande, por um automóvel conduzido pelo sr. Ilídio Baptista, casado, comerciante, de Picassinos, daquele concelho.

A infeliz criança ainda chegou a dar entrada no hospital desta cidade, mas faleceu pouco depois.

A ponte da Arrábida e o viaduto de Gonçalo Cristóvão

PORTO, 12.—Uma cidade como o Porto, que se atrasou no tempo e necessita de uma rápida recuperação, quer na sua expressão urbanística, quer no seu apetrechamento de carácter cultural e social, necessita tanto de importantes melhoramentos como de uma planificação objectiva daqueles que vão sendo possíveis. A dispersão de importantes verbas por obras inacabadas ou aguardando conclusão futura para terem verdadeira actualidade são, evidentemente, melhoramentos mais aparentes do que reais e, em certo sentido, podem ser verdadeiras formas de atraso.

Um dos casos típicos de um grave desajustamento, proveniente da falta de uma programação lógica, pode encontrar-se no viaduto da Rua de Gonçalo Cristóvão e na Ponte da Arrábida.

Sabe-se que a nova ponte, incluindo os seus principais acessos, tanto do lado de Gaia como do lado do Porto, deverá ser inaugurada no próximo mês de Junho, precisamente no dia 24 — data da grande festa do S. João e feriado municipal.

Trata-se, sem dúvida, de um acontecimento importantíssimo para o desenvolvimento da economia nacional, solucionando não só os actuais problemas de trânsito, mas estabelecendo também ligações directas, através de auto-estradas urbanas e extraurbanas, entre as margens do Douro, servindo a cidade e o porto de Leixões.

Outro aspecto importante resulta da nova escala que a Ponte da Arrábida e seus acessos introduz na «cidade nova», no Porto do futuro, incluindo a influência directa que virá a exercer sobre o melhor aproveitamento das praias do concelho de Gaia até Espinho.

É entretanto lamentável que a Câmara Municipal do Porto, na parte que lhe competia, não tivesse en-

carado totalmente a realização da ligação directa da nova ponte ao centro da cidade. Quando se inaugurar a ponte da Arrábida, os veículos que vão do sul e pretendam dirigir-se para a zona central do Porto, serão obrigados a dar umas complicadas voltas pelo Campo Alegre e pela Avenida Julio Dinis, visto que está por fazer a via que ligaria directamente a ponte à Rua de D. Manuel II, junto ao Palácio de Cristal.

É certo que esta obra obrigaria à construção de um viaduto sobre a Rua de D. Pedro V. Mas não é verdade que o Município construiu um viaduto bem mais complicado e dispendioso na Rua de Gonçalo Cristóvão, cuja utilidade imediata é muito discutível?

É certo que este viaduto — uma vez completado com outro igual e realizada a perfuração do túnel rodoviário previsto, até Campanhã — é um passo para o futuro. Mas isolado, no conjunto de uma obra grandiosa por fazer, é pouco mais do que inútil. Teria valido muito mais a pena orientar os esforços municipais na conclusão do plano dos acessos da nova ponte. Se assim se tivesse feito, em Junho inauguraria-se um melhoramento totalmente realizado e acabado.

Assim, terá de esperar-se por melhor oportunidade... e utilizar soluções provisórias — numa obra de incontestável importância que, se tivesse havido bom senso, poderia estar acabada.

Deste modo, existem duas obras inacabadas...

Semear notas pelas ruas

De uma localidade próximo do Entroncamento, veio a notícia de uma «pescaria» de notas de banco que caíram de uma pasta a um regato, e que os rapazes de uma escola que acompanhavam o indivíduo, que as deixou cair, teriam recolhido.

Nesta cidade, porém, ainda sucedeu coisa mais curiosa. O sr. António Pires Ferreira da Costa, residente na Rua José Falcão, 190, quando ia ao volante do seu automóvel, teve em determinada altura desejo de conferir os boletins do Totobola e, mesmo ao volante, tirou-os da carteira e verificou que os mesmos não estavam premiados. Desiludido, deitou fora os inúteis papéis. Mais tarde apercebeu-se de que havia atirado à rua duas notas de mil escudos, ficando no seu lugar os talões do Totobola. Do sucedido deu conhecimento à Polícia.

Tripulante ferido a bordo

Pelas 9 e 30 arribou a Leixões o vapor alemão «Altenfels», que de Bremen seguia para Lisboa, para desembarcar o maquinista, de nome Hubertvix, que por ter dado uma queda sofreu profundo golpe na região lombar. Ficou internado no Hospital de S. Francisco. O navio tomou novamente o rumo da capital.

Melhorou o tempo

Embora tenham caído ligeiros chuviscos às primeiras horas do dia, verifica-se sensível melhoria no estado do tempo, raiando o sol com o céu relativamente limpo. A barra do Douro continua fechada à navegação em consequência da forte agitação do mar e da impetuosa corrente do rio.

Com o crânio fracturado

O operário José Abreu Costa, morador no lugar de Cimo de Vila, em Famalicão, quando trabalhava num armazém daquela vila, foi atingido, na cabeça, por uma lata de tinta, com o peso de 25 quilos, que lhe provocou fractura do crânio. Recolheu ao hospital de Santa Maria.

Exposição de pintura

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto inaugura-se na próxima sexta-feira, pelas 17 horas, uma

UM HOMEM

TRUCIDADO PELO COMBOIO

VIANA DO CASTELO, 12. — A automotora Porto-Monção colheu mortalmente, ao passar na Areosa, o sr. Manuel Renato de Carvalho Braga, casado, de 42 anos, funcionário do Grémio da Lavoura, que deixa viúva e cinco filhos menores.

exposição do artista Frederico Ayres, que estará patente ao público até ao dia 22.

Problemas de Agronomia

Por iniciativa dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho, o professor do Instituto Superior de Agronomia, eng.º Joaquim Pais de Azevedo, profere amanhã, às 15 horas, na sede daquela Federação, uma conferência subordinada ao título «Algumas considerações acerca da criação de gado bovino».

FALECIMENTO

D. Maria Albina de Jesus Lopes Rodrigues

Ao princípio da madrugada, faleceu a sr.ª D. Maria Albina de Jesus Lopes Rodrigues, mãe do prof. dr. António Lopes Rodrigues, catedrático da Faculdade de Farmácia do Porto e director da Assistência aos Tuberculosos do Norte; e do rev. dr. Alberto Lopes Rodrigues.

O funeral efectua-se amanhã, às 10 e 30, na Igreja de Valga.

Seguiu para Gibraltar o general Stockwell

Em avião especial da R. A. F., seguiu, esta tarde para Gibraltar, o general «sir» Hugo Stockwell, segundo comandante do S. H. A. P. E., que esteve, durante alguns dias, em visita particular ao nosso País.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

COLISEU — «A coronela» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «O assassino vem na lista» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 30: «Ameaça do outro mundo» e «Contrabando de fogo» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Intriga em Copenhague» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O espadachim de Siena» (12 anos).

ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «No país da alegria» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O grito da alma» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Com jeito Vail... bote!» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Joselito, coração de ouro» (12 anos).

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

A CRÍTICA SITUAÇÃO dos professores agregados dos liceus

Todos os patrões são obrigados a dar férias pagas aos seus empregados, desde que o lugar seja permanente. O mesmo acontece nos estabelecimentos do ensino particular e inclusive aos professores que trabalham num só ano civil, ganham por 12 meses. Por uma incoerência incompreensível, os professores agregados, que têm um lugar com continuidade, pois são reconduzidos no ano seguinte, não ganham nas férias. E há professores na situação de agregados há cerca de 30 anos, sem esperança de serem melhorada a sua situação. A dos professores agregados dos liceus é pois das que se consideram incompreensíveis. Com um curso completo e diploma adquirido em Exame de Estado é-lhes negada a categoria de funcionários do Estado. Possuem as mesmas habilitações que os professores efectivos mas não ganham como estes durante as férias grandes; o seu tempo de serviço não conta para as diuturnidades (!) e não têm direito à reforma (!), embora os seus ordenados sofram os descontos para esse justo fim (!).

No entanto, os professores eventuais do ensino técnico com nomeação para períodos de três anos (categoria de extraordinários) mesmo sem Exame de Estado (!) têm direito à reforma...

Porque os quadros se mantêm praticamente os mesmos (mais agravados ainda quanto às professoras) alguns já foram obrigados, depois de vinte e trinta anos de serviço, ao abandono por invalidez dos lugares, ficando nos últimos anos de vida à mercê da caridade dos colegas, amigos e... antigos alunos. No entanto, fazem-se discursos, proclamam-se a imensa falta de professores... habilitados.

Não se compreende que professores do mesmo grau de ensino, liceal e técnico, estejam em situação desigual. Os professores agregados dos liceus, possuidores de uma formação profissional igual à dos seus colegas do ensino técnico, estão em situação desigual com os professores provisórios (extraordinários) ao fim de dois anos de serviço, com 314 dias cada) do ensino técnico sem... Exame de Estado.

São já muitos os professores agregados dos liceus à beira dos 70 anos de idade. Se não vier a necessária providência, que, a ser moral devia abranger os antigos, ex-professores agregados afastados do serviço, serão forçados à inactividade que o limite de idade lhes impõe sem que a reforma lhes assegure os meios de sustento na velhice, quando já não lhes é possível procurar outras ocupações, mesmo modestas.

No quadro do funcionalismo, os agregados liceais ocupam uma posição singular e única, mesmo reatária para quem os dirige, porque todos os funcionários públicos incluindo contratados e assalariados, têm o seu vencimento durante todo o ano, a sua licença anual remunerada, os seus direitos em caso de doença e invalidez, e a sua aposentação no fim do tempo legal de serviço. Pois só aos agregados não são mantidas estas garantias. Este facto é tanto mais de lamentar quanto é certo que aos professores do ensino particular estão assegurados os seus vencimentos durante as férias, pelo Estatuto do Ensino Particular de 15-4-1943 e pelo despacho da Direcção-Geral de Trabalho e Corporações de 21-12-1949. Só acontece o mesmo quanto aos professores agregados do ensino primário.

A singular e estranha classe de funcionários que se chama dos agregados do liceu tem, aliás, dado progressivamente, um lugar crescente e garantido no trabalho do

Curso de Economia

Termina amanhã o Curso de Economia, que o sr. dr. Xavier Pinto dirige semanalmente, às quartas-feiras, na sede da Mocidade Portuguesa Feminina.

Nesta sua última lição, que começará às 17 e 30, aquele economista estudará as «Implicações sociais do desenvolvimento económico».

Seguir-se-á um colóquio entre o orador e os assistentes.

ensino. Não se entende que mau olhado a fitou...

A situação dos professores agregados do liceu envolve necessariamente o prestígio da função docente que a todo o momento e a todas as horas se afirma necessitar de dignificação quando, por outros meios, se pretende convencer os universitários a ingressar no ensino.

Audição escolar

no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional de Lisboa haverá, hoje, às 17 e 15, a 5.ª audição escolar do corrente ano lectivo, durante a qual prestarão provas alunos das secções de Teatro e Música.

Das classes de Arte de Dizer, do professor Carlos de Sousa, apresentaram-se Maria Teresa Dias, Maria de Fátima Gonçalves, Maria de Lurdes Coutinho, Célia de Sousa, Zélia Rosa, Carlos Miguel Artur e Maria da Graça Castelo Branco.

Das classes de Piano, do professor Campos Coelho, actuarão duas alunas; da classe de Fagote, do professor Pierre Salzmann, apresentaram-se um aluno; e da classe de Violino, da professora Lídia de Carvalho, outro aluno.

Depois de amanhã, às 21 e 45, haverá, também, no estudo de teatro daquele estabelecimento de ensino, a audição dos alunos que frequentam, em regime livre, um curso de teatro, que ali é ministrado, à noite pelo professor Carlos de Sousa. Colaboram na audição seis alunos e alunas, e no programa está incluída uma parte com dicção de poemas e outra que será preenchida com a representação das peças «Todo o mundo e ninguém», de Gil Vicente, e «Gota de Mel», de León Chancerel, na qual intervêm, também, aqueles elementos.

Associação Académica

do Instituto Superior Técnico

A secção de Astronáutica e Missilismo, da Associação Académica do Instituto Superior Técnico, promove amanhã, às 12 e 30, num dos anfiteatros daquele Instituto, mais uma conferência sobre aquela especialidade.

Será orador o estudante Monteiro Nunes, que falará sobre «O missilismo na América».

Escola de Enfermagem

de S. João de Deus

As alunas finalistas do 9.º curso da Escola de Enfermagem de S. João de Deus realizam, no próximo dia 20, a sua festa de despedida.

Do programa faz parte missa, que será rezada na igreja da Misericórdia, às 9 e 30 desse dia, e uma sessão solene, que decorrerá no salão da Associação dos Bombeiros Voluntários de Évora, com começo às 17 e 30.

CURSO

de aperfeiçoamento

para professores primários

Na Escola Oficial n.º 29, situada na Rua do Telhal, começa, no dia 18, às 18 horas, um curso de actualização de ensino da Aritmética, destinado a professores do ensino primário oficial, de Lisboa e arredores.

O curso, de inscrição livre, funcionará todos os dias, das 18 às 19 e 30.

Os estudantes do liceu

são dispensados no sábado das actividades da M. P.

A pedido da direcção diocesana, da Juventude Escolar Católica, a M. P. dispensou todos os seus filiados, alunos do liceu, do 4.º ao 7.º ano de comparecerem às actividades obrigatórias daquela organização, no próximo sábado de tarde.

A dispensa destina-se a dar aos estudantes possibilidades de assistir às reuniões preparatórias do Grande Encontro da Juventude, promovido pelo Patriarcado de Lisboa.

EM 3 LINHAS

O sr. Abel Ferreira Tavares foi nomeado delegado regional do Conselho Nacional de Incêndios nos concelhos de Sintra e Cascais.

Foi instituído, com sede em Vila Manica, na província de Moçambique, um julgado municipal de 1.ª classe.

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal superior do quadro comum dos Correios, Telégrafos e Telefones do ultramar.

Foi hoje publicado o edital, do governador civil do Porto, que aprova o regulamento para a exploração ou prática de jogos na área daquele distrito.

Tomou posse do cargo de chefe da Secção de Finanças do concelho de Pedrogão Grande o sr. Armando Augusto Marques, que exercia funções no 6.º Bairro Fiscal de Lisboa.

A «TÁBUA RASA»

VAI HOMENAGEAR O DR. ALVES PINHEIRO

O cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa» presta depois de amanhã homenagem ao dr. Alves Pinheiro, delegado do jornal «O Globo» e do Lloyd Brasileiro em Portugal.

A reunião efectuar-se-á como habitualmente no salão nobre da Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, em Lisboa, e deve constituir uma significativa manifestação de amizade luso-brasileira. Falará sobre a obra e a personalidade de Alves Pinheiro o escritor Gentil Marques, que fez parte dos corpos directivos da «Tábua Rasa». Segue-se um recital de poesia luso-brasileira.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 35311 ou directamente na Casa do Alentejo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA. DR. JOÃO LUIS DE MEDEIROS

UM CIGARRO três minutos de prazer depois de uma folha de tabaco percorrer dezenas de quilómetros nas máquinas em que é fabricado

Muitos poucos saberão, com certeza, que mil voltas dá o tabaco, antes de aparecer, em forma de cigarro. Ao saboreá-lo, o fumador tem uns escassos minutos de prazer que resultaram de imensas horas de trabalho e da coordenação de maquinismos, mais ou menos complicados, de tal forma que bem poderá dizer-se que o «cigarro» percorre dezenas de quilómetros, desde o momento em que é apenas folha até à sua embalagem e distribuição pelo publico.

Foi para tomarem conhecimento das várias fases de manufactura do cigarro que a Companhia Portuguesa de Tabacos proporcionou, hoje, uma visita de jornalistas às suas novas instalações, em Cabo Ruivo. Esta moderna unidade industrial a inaugurar oficialmente depois de amanhã, é modelar e integrada-se, perfeitamente, no espírito das técnicas do nosso tempo.

O magnífico equipamento, aliado a uma rigorosa fiscalização laboratorial, tornou possível alcançar uma extraordinária melhoria nas condições de fabricação de cigarros.

Antes da visita à fábrica, os jornalistas foram recebidos pelos srs. prof. Fernando Emídio da Silva, presidente do Conselho de Administração; marquês de Menda, administrador; engs. Diogo Sotto Mayor, director dos serviços fabris; Rodrigues da Cruz, chefe de produção; Henrique Petroni, chefe dos abastecimentos e pessoal; e Joaquim Serra e Moura, chefe dos serviços de relações publicas.

Depois do sr. marquês de Menda ter saudado os convidados, o sr. eng. Rodrigues da Cruz prestou alguns esclarecimentos sobre o funcionamento da nova fábrica, que dispõe de uma área de 35 000 metros quadrados, dos quais 23 mil cobertos. Os armazéns, com edificio

próprio, possuem capacidade para 4500 toneladas de tabaco em folha.

O sr. eng. Rodrigues Cruz explicou, então, a forma como se processa o fabrico.

Dos armazéns, o tabaco ainda em folha é remetido à fábrica. e aí, após a composição de lotes por pesagem rigorosa, procede-se à primeira grande operação fabril: a preparação. Esta, que consiste na passagem do tabaco de folha a fio, é feita por intermédio de uma complexa linha de montagem na qual se procede à esponta, ao destalo, à laminagem do talo, à mistura, ao pique e à secagem e resfriamento. A capacidade de produção diária de preparação é da ordem dos 13 000 quilos diários, ou seja 300 000 quilos mensais.

Uma vez reduzido a fio, o tabaco, após repouso em silos, está apto a entrar na segunda grande operação fabril: a fabricação, propriamente dita.

300 mil quilos de produção mensal ocupando 550 operários

As máquinas cigarreiras, que são alimentadas automaticamente por dispositivos com células fotoeléctricas, fazem os cigarros que são conduzidos para máquinas juntadeiras, onde para algumas marcas é acochado o filtro. Depois procede-se, respectivamente ao empacotamento, celofanagem, envolvimento, tudo automática e mecanicamente, até enviar o produto final para o depósito.

A capacidade em fabricação é também para já, da ordem de 300 000 quilos mensais.

Como acessórios, a fabricação de cigarros, conta-se ainda com litografia, e fabricação de bobinas de alumínio e varinhas de filtro.

Sobre todos os produtos fabricados é exercido um «controlo» laboratorial de qualidade, determinando-se, nomeadamente, as seguintes características físicas e químicas: peso, humidade, temperatura, densidade aparente, porosidade, pH, substancias azotadas, açucars, nicotina, óleos essenciais, etc.

Ao terminar a sua exposição, o sr. eng. Rodrigues da Cruz, disse: «O pessoal operário, em todas as instalações industriais, é de cerca de 550, dos quais 330 são mulheres. Ligado ao conjunto fabril, mas situado exteriormente à fábrica, encontram-se as instalações sociais, com refeitório, balneários, roupeiros e uma creche exemplar».

Os jornalistas iniciaram, então, a visita à fábrica, começando pelo armazém, chamado «alfandegado». Ali são descarregados os fardos desembarcados e sujeitos à acção fiscalizadora aduaneira, sofrendo as incidências das taxas normais. Os fardos com a folha de tabaco prensada vêm da América, Brasil, Rodésias e provincias ultramarinas.

Seguidamente, na secção de pesagem e lotagem é submetido a um processo de humificação, prosseguindo o seu «destino» por uma moderna linha de fabrico, dotada de máquinas automáticas: o corte da folha e sua preparação até à secção do «picado».

As máquinas cigarreiras estão munidas de «olhos mágicos», que enviam o tabaco já picado e preparado para as enroladoras. Estas cortam os cigarros e juntam-lhes os filtros, rejeitando os que apresentam deficiências.

Finalmente, aparece o processo de enchimento dos maços, celofanagem e empacotamento. Cada máquina destas produz 124 pacotes e 24 volumes por minuto, respectivamente.

Os pacotes dos cigarros e as caixas de tabacos «picados» são, por fim, arrumados em depósito, para serem depois, remetidos aos agentes vendedores da companhia.

A visita terminou com uma breve e agradável passagem pelo refeitório e creche das instalações fabris. Aqui, o sr. dr. Vicente Moreira deu alguns esclarecimentos sobre o seu funcionamento. Encontravam-se ali algumas crianças e bebés, proporcionando um aliciente momento de sentido humano; depois da máquina e da automação, o jornalista teve ensejo de contactar com o elemento humano e social da fábrica — os operários na sua refeição do meio-dia e os bebés, aguardando a hora da saída de suas mães.

A Dinamarca

— país cooperativista

(Continuação da 2.ª página)

medida pelo sistema cooperativo, para o que se constituíram duas grandes organizações: «A União das Sociedades Cooperativas para a Exportação de Gado», fundada em 1916, e que conta hoje 20 sociedades locais com 39 000 membros; e a «Sociedade dos Quinteiros Dinamarqueses para a Venda de Gado», com 37 sociedades locais e 85 000 membros individuais.

A aquisição de sementes também é feita por duas sociedades cooperativas, um intitulada «Abastecimento de Sementes das Sociedades Agrícolas Dinamarquesas» e a outra, fundada em 1906 e que já hoje conta 6500 membros, a «Venda das Sementes das Sociedades Agrícolas e das Sociedades de Pequenos Cultivadores».

Podemos citar ainda a existência de sociedades cooperativas para a compra de carvão para o fabrico de cimento, para a industria de seguros e até para o crédito. O movimento possui, na verdade, um Banco que financia as cooperativas e efectua a generalidade das operações bancárias. Em 1953 este Banco era o quarto em movimento comercial com os seus 38 milhões de coroas.

Todas as sociedades cooperativas que têm relação com a Agricultura estão filiadas na «Federação Nacional das Organizações Cooperativas», cuja direcção, a Comissão Coooperativa, trata dos assuntos de administração e representa o movimento no país e no estrangeiro. Edita um jornal «Andelsbladet» que trata de todos os problemas que interessam à Cooperação.

São estes, em resumo, os traços e os números de uma actividade a que a acção dos Governos e uma educação cuidada do habitante desde a Escola Primária ao Instituto, tem conduzido o Cooperativismo no pequeno grande país que é a Dinamarca — um dos quatro grandes, nesta matéria que constituem o famoso bloco dos povos escandinavos.

J. D. A.



De cima para baixo e da esquerda para a direita, vemos uma série de imagens que representam outras tantas operações essenciais para o fabrico de um cigarro: a chegada do tabaco à fábrica, a pesagem e humificação dos manocas, a cortagem da folha, o enrolamento do cigarro, o empacotamento e a embalagem final. Estas fases têm como complemento e trabalho anexo a manufactura dos filtros, a análise laboratorial, as colagens, etc. Neste conjunto de trabalhos, todos automatizados ou semi-automatizados, inclui-se, portanto, o seguinte «itinerário»: o tabaco, depois de «desalfandegado» no armazém, vai dentro das barricas para a secção de pesagem e daí para o «lote», passando às camaras de Legg para ser humedecido, ao sector de preparação. Aqui percorre uma extensa rede de tubos que entram e saem de maquinismos, após o que passa à fabricação, propriamente dita: tabaco picado ou cigarro. Finalmente, depois de percorrer máquinas e condutas, o cigarro chega ao empacotamento. É curioso notar que, integrados neste conjunto, se encontram aparelhos para o fabrico do popular cigarro chamado «forte», uma secção que veio substituir a fábrica dos tabacos do Porto

Uma guerra nuclear causaria só no começo 300 milhões de mortos

—segundo o secretário da Defesa norte-americano

WASHINGTON, 12 — Trezentos milhões de pessoas morreriam na fase inicial de uma guerra nuclear mundial — afirmou o secretário da Defesa norte-americano, Robert MacNamara, numa declaração feita à porta fechada, no princípio do ano, perante a comissão militar da Câmara, e ontem tornada pública. «Estou pessoalmente convencido de que qualquer ataque nuclear soviético contra os Estados Unidos comportaria um assalto contra os principais centros urbanos norte-americanos» — acrescentou MacNamara.

No caso de guerra nuclear, o número de mortos na Europa Ocidental seria de cerca de 90 milhões, nos Estados Unidos de 100 milhões e na União Soviética também de 100 milhões, calculou MacNamara. «Com 300 milhões de mortos» — acrescentou — «É caso para perguntar que género de armas subsistiria e como poderiam ser utilizadas. Temos, contudo, estudado esse problema e previmos um dispositivo que, esperamos, poderá sobreviver».

É concebível, prosseguiu, mas pouco provável, que os soviéticos,

dispondo de uma força nuclear menos vulnerável, atinjam as nossas instalações militares num primeiro ataque, reservando algumas das suas forças para ferir, mais tarde, as nossas cidades. «Não penso que isso seja provável» — disse MacNamara — «mas penso que é uma possibilidade que justifica da nossa parte as despesas necessárias para assegurar a nossa protecção». — (F. P.).

A unidade árabe

(Continuação da 1.ª página)

«A conclusão de um pacto de defesa contra os perigos externos e internos constitui o aspecto revolucionário da proposta de Ali Saleh el Saadi. Mas o problema mais importante é a salvaguarda da revolução síria. Essa salvaguarda é indispensável para levar a bom termo as negociações relativas à unificação da R. A. U., do Iraque e da Síria».

Depois de anunciar que tencionava regressar hoje a Damasco, o ministro concluiu a sua declaração nos seguintes termos: «As conversações poderão culminar num sis-

tema governamental unificado preluando a realização de uma unidade total». — (F. P.).

UMA DELEGAÇÃO ÁRABE PARA VISITAR JOÃO XXIII

BEYRUTH, 12 — Uma delegação conjunta dos países árabes vai visitar o Papa João XXIII, a fim de lhe pedir apoio para os problemas árabes, especialmente no que respeita à questão da Palestina.

A proposta para o envio da delegação árabe ao Vaticano foi apresentada pelo secretário-geral da Liga Árabe, numa nota enviada aos países membros. — (A. N. I.).



O novo chefe do Governo sírio, Salah Bittar, à direita, com o representante do Iraque, durante as conversações entre representantes dos dois países, anteontem, com vista à unidade dos países árabes

Refugiados chineses em Macau

(Continuação da 1.ª página)

abrigo nesta província portuguesa. Elementos dignos de crédito informam que o ano passado a «Casa Ricci» registou 6250 pessoas — acréscimo notável sobre o número de fugitivos inscritos nos dois anos anteriores. As estatísticas foram de 3626 e 3161 para os anos de 1961 e 1960, respectivamente. No ano passado, entraram ainda em Macau 4551 refugiados da China Continental munidos de vistos de saída e a «Casa Ricci» prestou assistência a 10 801 pessoas.

O maior afluxo verificou-se em Junho do ano passado, durante o grande êxodo: registaram-se naquela instituição de caridade 2265 pessoas, sendo 1278 fugitivos indocumentados e 987 com vistos de saída. — (A. N. I.).

A candidatura de Carlos Lacerda às eleições presidenciais de 1965 foi anunciada pelo seu Partido

RIO DE JANEIRO, 12 — A candidatura de Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, às eleições presidenciais de 1965, foi anunciada pelo deputado federal democrata Nacional, no congresso do partido. Carlos Lacerda, que se transferiu para o Rio de Janeiro, presidente do partido conservador União Democrática Nacional, no congresso do partido, foi calorosamente aplaudido pelos seus colegas que o consideram, segundo as palavras do presidente Herbert Levy, «o verdadeiro chefe de uma revolução das almas de que o Brasil tem urgente necessidade». A despeito do clima de euforia que reinava ontem em Curitiba entre os «udenistas», os observadores notam que o grande partido se encontra em crise, ameaçado por uma grave secessão.

O antigo presidente nacional da U. D. N., o governador do Estado de Minas Gerais e riquíssimo banqueiro Magalhães Pinto, tomou com efeito a chefia da «ala progressista» do partido contra os conservadores comandados por Levy e Lacerda. Dado que Magalhães Pinto goza de enorme prestígio junto da

classe capitalista progressista, fala-se muito da sua possível candidatura pela grande e média burguesia à sucessão de João Goulart. Enquanto a U. D. N. se vê assim ameaçada de profunda secessão, o outro grande partido conservador, seu rival, o Partido Social-Democrático, P. S. D., tende a reunir-se em torno da candidatura do antigo presidente Juscelino Kubitschek. Os notáveis do P. S. D. pensam que Kubitschek é o melhor candidato para 1965 e as sondagens realizadas junto da opinião pública provam que a popularidade do «pai de Brasília» se conserva intacta.

AUMENTA O BANDITISMO NO RIO DE JANEIRO

Dezasseis ataques à mão armada, dois assassinios, duas mulheres roubadas em pleno dia, quatro transeuntes feridos a tiro e dois motoristas de «taxi» apunhalados, é o inventário provisório dos actos de banditismo cometidos no Rio de Janeiro neste último fim de semana.

A Imprensa brasileira, ao revelar hoje este rol de atentados, indigna-se e pergunta se a cidade não se encontra transformada num covil de facínoras. — (F. P.).

A França e os E. U. A. sob ventos ciclónicos

* Numa ilha francesa o vento atingiu a velocidade de 184 km/h

* Dez mortos e desaparecidos nos Estados Unidos

PARIS, 12 — Ventos ciclónicos varreram ontem a França, destruindo chaminés, destelhando casas e arrancando árvores e postes telegráficos e telefónicos.

Um autocarro foi atirado pelo vento contra um «café», em Lo-

rient, na França Ocidental. Ficaram feridos dez passageiros do veículo, incluindo três em estado grave.

Em Concarneau, muitas casas ficaram destelhadas, obrigando os seus moradores a abandonar os lares.

Em Paris, um pequeno automóvel, que estava num parque de estacionamento, foi atirado pelo vento para o rio Sena.

Na área de Paris ficaram feridas diversas pessoas atingidas por pedaços de telhas e por outros objectos levados pelo vento. Entre os feridos figuram 11 raparigas que estavam no salão de recreio de uma escola e foram atingidas quando o tecto de vidro da sala se estilhaçou.

Em Belle-Ile-en-Mer o vento atingiu a velocidade de 184 quilómetros por hora. O serviço normal de «ferry-boats» com o Continente ficou totalmente cortado, devido à agitação do mar. — (A. N. I.).

TORNADOS CAUSARAM MILHÕES DE DÓLARES DE PREJUÍZOS NOS E. U. A.

COLLMAN (Estados Unidos), 12. — Dez mortos e desaparecidos, dezenas de feridos e mais de 150 casas total ou parcialmente destruídas, é o balanço dos tornados que assolaram, ontem, a parte norte dos Estados de Alabama e de Tennessee. Os estragos materiais elevam-se a milhões de dólares.

Os temporais fustigaram, também, ontem, à noite, a área de Cedar Grove, perto de Nashville, no Tennessee, provocando a destruição de 54 casas. Numerosas pessoas ficaram feridas e outras cinco desapareceram. — (A. N. I.).

O regresso de militares

(Continuação da 1.ª página)

gem, durante esta cerimónia, aos soldados que regressam, os quais foram vibrantemente aclamados e escutaram, de todos, palavras de apreço e afirmações de saudades.

Entretanto vai ser descerrada, pelo governador-geral, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas, Ferrovias e Metalúrgicos da província de Angola, uma lápida com os seguintes dizeres: «Através desta simples lápida, aqui ficam perpetuadas, para a eternidade, a memória e valentia de todos os membros das três classes deste sindicato — mortos ou vivos — que foram corajosos e traçoamente vitimados pela selvajaria dos terroristas, nas estradas, nas florestas e nas picadas do Norte de Angola, ou se bateram com heroicidade em defesa da integridade da Pátria, 15 de Março de 1963».

Por outro lado, a Imprensa desta capital assinala, com relevo, o facto de estar para breve, a assinatura do contrato, pelo qual o Banco do Fomento faz um empréstimo de 40 mil contos, destinado a diversos melhoramentos em Luanda.

Como se sabe, o Município investirá aquele dinheiro na construção do novo Matadouro (18 000 contos) e em obras de grande benefício para a cidade, tais como parte da rede dos esgotos e novos arruamentos. — (L.).

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

A superioridade da Alemanha sobre a França era apenas ilusão

—afirma Walter Lippmann na revista «Newsweek»

NOVA YORK, 12. — A ilusão norte-americana de que a Alemanha era mais rica e, portanto, mais poderosa do que a França desfez-se e a Alemanha Ocidental, na verdade, encontrava-se «sem auto-confiança» — escreve o comentador Walter Lippmann, na revista «Newsweek».

Lippmann diz ainda: «Existe pouca razão para pensar que as acções de de Gaulle serão analisadas ou contrariadas e de que a antiga influência dos Estados Unidos na Europa será restaurada...»

O comentador declara, também, que a Alemanha Ocidental «não pode opor-se à vontade do general de Gaulle. A Alemanha encontra-se ainda na era do pós-guerra. A França, sob a chefia do general de Gaulle, emergiu da era do pós-guerra». — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Os preparativos para a viagem à Lua

WASHINGTON, 12 — A N. A. S. A. anunciou ontem ter assinado com a Grumman Aircraft Corporation um contrato no valor de 387 900 800 dólares para construção da cabina espacial destinada a levar dois cosmonautas à Lua. A cabina, chamada «Lem» constituirá um dos três andares do conjunto «Apolo». Pesará 12 toneladas à partida e quatro toneladas quando deixar a superfície da Lua para se juntar ao «Apolo», que permanecerá numa órbita lunar. — (F. P.).

Cientistas americanos e rusos reúnem-se em Roma

ROMA, 12. — Cientistas norte-americanos e soviéticos reuniram-se hoje, no segundo dia de trabalhos, para estabelecerem os pormenores de investigação conjunta sobre o espaço exterior, entre 1963 e 1965. Estas reuniões, que devem durar uma semana, baseiam-se num acordo conseguido o ano passado, que prevê o lançamento coordenado de satélites para estudos de meteorologia e magnetismo, intercâmbio de dados científicos e experiências com satélites de comunicações. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental caem aguaceiros e havia trovoadas em algumas regiões por acção de uma massa de ar instável que influencia o estado do tempo em toda a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 7°; Lisboa, 9°; Faro, 11°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12,6°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16,2°; mínima, 6,7°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,3°; mínima, 9,6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Tempo de aguaceiros, diminuindo gradualmente de frequência, com céu pouco nublado, para o fim do dia e vento moderado de oeste, soprando com rajadas fortes a norte do Tejo; agravamento progressivo durante a noite, com períodos de chuva e chuvisco, a partir da madrugada e vento moderado a forte de sudoeste.

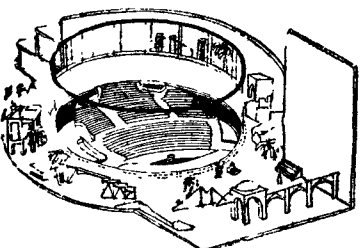


O TEATRO CIRCULAR

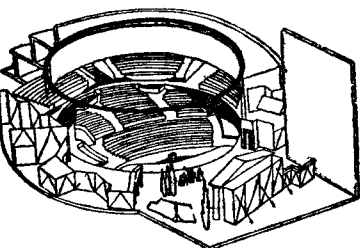
HA três séculos que a arquitectura teatral do Ocidente se encontra paralisada. A despeito dos aperfeiçoamentos técnicos que a têm enriquecido há longo tempo, o certo é que a sua estrutura tem permanecido imutável. O publico, aglomerado num ou em vários pisos, sempre enfrentou um espaço fechado, rígido, invariável. Esta estrutura surgiu numa época em que as necessidades dos dramaturgos tendiam, na Europa, para um padrão uniforme — e correspondia completamente à sua concepção espacial, a qual permitia o exerci-

cio de uma regra (ou de uma convenção) conquistada ao cabo de muitas hesitações. Esta regra, chamada das três unidades, estimulou durante muito tempo a invenção dos dramaturgos. Mas as regras obedecem a uma regra inexorável: morrem com o tempo em que predominaram. A partir do romantismo, os dramaturgos sentiram-se à cada vez mais acanhados no espaço proporcionado pela cena «à italiana». Muito embora, a princípio, o tentassem tolerar, o certo é que as suas obras exigiam já um outro espaço — móvel, dinâmico, aberto. Verdade que os cenógrafos, no fim do ultimo século, rivalizaram em ardis que vencessem as divisórias e tabiques da cena clássica. Essas invenções multiplicaram-se com a aparição do cinema e da televisão. Palcos rolantes, prolongados, alargados, ou, enfim, teatro circular — não são mais do que experiências que evidenciam idêntica necessidade: captar o publico e associá-lo à acção cénica — acção que actualmente urge ser rápida, contínua, dada em contrastes. Não se trata, todavia, de imitar o cinema ou a televisão. O teatro deve permanecer teatro — e essa permanência somente se verificará caso o teatro satisfaça, tão elegante e eficazmente como a camara, o sentido moderno de espaço e tempo.

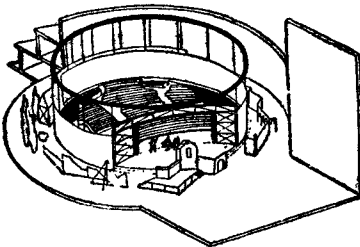
Em boa justiça, a cena à italiana teve já o seu tempo. «A arquitectura teatral — escrevia recentemente Claude Bonnefoy — encontra-se em plena evolução. Especialistas há que afirmam não saber no que ela se tornará dentro de dez anos. Sabe-se, no entanto, o que ela jamais será. A cena clássica será em breve uma cena de museu. Deve pensar-se em tal quando, em qualquer parte, se construa um teatro. Para que um teatro ultrapassado? Importa, pois, criar uma outra viabilidade, flexível e prática. É o futuro do teatro que está em jogo».



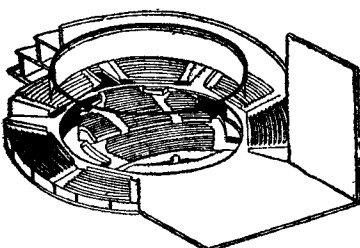
O palco: um espaço circular de 125 metros. A sala: uma plataforma rolante com capacidade para 1200 espectadores. O encenador apresenta a peça de maneira contínua. Os cenários estão erguidos desde o começo da representação, tantos quantos os precisos. Duas meias cortinas circulares e móveis permitem todas as combinações e «nuances» cénicas.



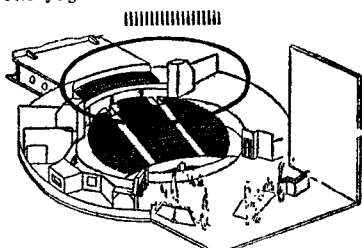
Pode somente utilizar-se a meia circunferência e reservar a outra para coxias suplementares (2000 lugares). Dispõe-se ainda de uma cena panorâmica de 70 metros. Caso se prefira a tradicional cena «à italiana», esta poderá ter um comprimento de 20 metros. Os espaços laterais podem ser convertidos em átrios e corredores susceptíveis de serem removidos.



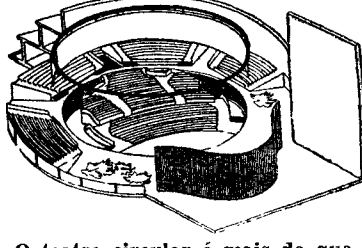
O teatro circular oferece possibilidades inéditas, sem desprezar as antigas. Eis, por exemplo, o «teatro de camara». Uma sala mais íntima somente com 600 lugares. A orquestra, esconde-se a uma plataforma rolante.



Outra solução: o teatro em pista. As cadeiras são dispostas em torno de um palco circular, o qual, neste caso, também pode ser utilizado para um espectáculo de circo (2500 lugares) ou num combate de boxe.



Uma variante com interesse: a plataforma é menor, o seu ângulo de rotação não ultrapassa os 180°. A outra metade da circunferência é ocupada por uma galeria e pelas vias de acesso. Vantagem: reduzida a distância entre o palco e a ultima fila. Inconveniente: os espectadores da galeria, não beneficiando da rotação, são obrigados a incómodos movimentos de cabeça.

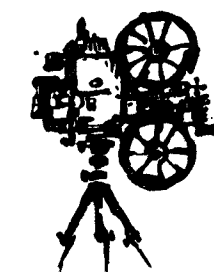


O teatro circular é mais do que um teatro. É um verdadeiro centro cultural. Pode ser convertido em sala de congresso ou em sala de concerto de três mil lugares. Susceptível, também, de se transformar em cinema panorâmico.

Chegou o momento de ser apreciado, no seu justo valor, um projecto que causou sensação nas recentes exposições internacionais de Viena e Paris, muito embora o mesmo conte já doze anos. Os seus autores, Stoecklin e Perrottet, são de nacionalidade suíça. A ideia é de uma simplicidade genial. Uma sala rolante e susceptível de inclinação, rodeada por um palco circular — eis a solução. Tentou-se a experiência, ao ar livre, em Tampere (Finlândia) e Krumau (Boémia) — e todas as possibilidades do teatro circular ficaram aí demonstradas. Eis como Herbert von Karajan as resumiu: 1) Desenvolvimento contínuo da obra teatral, isento de qualquer interrupção para mudança de cenários; 2) Novos efeitos cénicos devido à deslocação do publico; 3) Ma-

WALTER WEIDELI

(Continua na página seguinte)



Montagem rápida de notícias

O ano de 1962 foram estreados nos cinemas de Portugal continental 337 filmes de fundo: 142 norte-americanos, 49 franceses, 42 ingleses, 37 italianos, 25 espanhóis, 19 alemães, 8 mexicanos, 5 portugueses, 2 suecos, 2 argentinos, 2 brasileiros, 1 grego, 1 japonês, 1 belga e 1 suíço.

O presidente do Conselho-Geral da União de Grémios dos Espectáculos, sr. João Ortigão Ramos, na posse do novo presidente da direcção da mesma União de Grémios, referiu-se ao «magno problema da Censura, em cuja comissão continuamos a não ter delegado, como seria de justiça», e à «concorrência que outro meio de informação e distracção está fazendo ao espectáculo, cujas modalidades em causa beneficiam de regalias de toda a ordem que nós não temos».

Há tantos cinemas a funcionar em Portugal como estreias: cerca de 340. Mas no distrito de Bragança só há três cinemas que dão, em média, uma sessão por semana. O distrito de Bragança tem 213 000 habitantes e dois clubes de futebol na 3.ª Divisão.

A publicidade na Televisão foi proibida pelo Governo da Suécia. Entre nós, segundo o sr. João Ortigão Ramos, há o total menosprezo pelas disposições legais que regem a assistência aos espectáculos dos pequenos «ecrans» nos cafés e locais públicos, onde a fiscalização é letra morta, tornando «a vida do espectáculo e dos seus trabalhadores insustentável».

No ano passado estrearam-se 337 filmes, dos quais 193 não eram americanos. Dessas centenas de filmes, só 3 por cento puderam ser vistos por crianças, ou mais exactamente, 11 filmes classificados para maiores de 6 anos.

Como o Mundo está corrompido!

Nos últimos cinco anos foram encerrados 9000 cinemas na Europa, mas apesar disso o numero de salas cresceu, no Mundo, de 95 000 para 167 000 devido aos aumentos notáveis na África e na Ásia.

O Japão produz 535 filmes por ano, Hong-Kong 250, as Filipinas 247 e a Birmânia 81. O produtor Filipe de Solms declarou numa entrevista que os críticos «são os responsáveis do publico se ter afastado do cinema português», embora não saiba se isso é um bem ou um mal.

Jorge Brum do Canto não concorda com o escritor Virgílio Ferreira sobre a «morte do neo-realismo»: depois dos «Retalhos» está a preparar a adaptação cinematográfica de «Seara de Ventos», de Manuel da Fonseca.

Tratar-se-á de neo-realismo «paleolítico» ou «neolítico»?

No distrito da Horta há apenas dois cinemas que não chegam a dar duas sessões por semana, cada um. O sr. dr. Mesquita e Carmo, novo presidente da União de Grémios dos Espectáculos, disse na sessão de posse que a Televisão está a provocar a «crise de frequência» dos cinemas — a média de frequência das salas de espectáculos é aproximadamente de 40 por cento das suas lotações. Outra afirmação: «Não podemos deixar sem referência a própria Censura que, sendo válida e justificada na sua existência, é, por consequência dos preceitos legais que a informam, excessiva e rigorosa nos seus critérios, encontrando-se cingida a regras cuja revisão se impõe».

Os brasileiros produziram novo filme sobre a vida de Virgílio Ferreira, «Lampião, o Rei do Cangaco», dirigido por Carlos Coimbra, responsável pela montagem de «O Pagador de Promessas» e pela realização de «A Morte Comanda o Cangaco». Entretanto, entre nós, ainda não se fala de nova versão das «Pupilas». A ultima está agora a correr no Brasil.

A Televisão Portuguesa completou seis anos de existência, mas ainda só tem um dente (canal).

No distrito de Bragança, com 213 000 habitantes, vão ao cinema, por semana, cerca de 700 pessoas.

Os bragançanos devem gostar mais de teatro. Ou de televisão?

MANUEL DE AZEVEDO



Lana Turner ultrapassou, há muito, a idade balzaquiana, mas continua a reservar para si, com alguma razão, aliás, papéis de mulher atraente, ainda não abandonada pela beleza e pela juventude. No seu ultimo filme, «As loucuras de meu marido», aparece de óculos, ao lado de Dean Martin.

Um filme de McLaren na sessão de animação do «Império»

Na sessão de animação que se realiza amanhã, no Império, às 18 e 30, precedida de uma palestra de Vasco Granja, foi incluída uma das primeiras obras de McLaren, produzidas no National Film Board. Trata-se de «C'est l'Aviron» («Fantasia»), na qual o famoso cineasta ilustra uma canção do folclore franco-canadiano com os seus inimitáveis fundidos encadeados, realizados imagem por imagem.

«C'est l'Aviron», que é conhecido em Portugal através de uma cópia de formato reduzido, existente na Embaixada do Canadá, será apresentado pela primeira vez numa sessão publica.

Atendendo numerosos pedidos, a Primeira Exposição Documental de Cinema de Animação mantém-se aberta no «foyer» do Império até ao próximo dia 20 do corrente.



LUISA MARIA e o conjunto de Jorge Machado.
Contém: «Gota de chuva», «A bela época», «E's tu» e «Jurar falso».

(Alvorada)

JOHNNY TILLOTSON
Contém: «It keeps right on hurtin'», «Cutie pie», «She gave sweet love to me» e «Well I'm your man».

(Cadence)

MARIETTE PESSANHA—acompanhada pela orquestra de Tavares Belo.
Contém: «A sós contigo», «Desencontro», «Não sei o que quero» e «Deus não dorme».

(Alvorada)

TONY DE MATOS
Contém: «Suave é a noite», «Prece ao mar», «Poema do fim» e «Eu e o rio».

(Alvorada)

ELIZETE CARDOSO
Contém: «Nossos momentos», «Sincopado triste», «Pela rua» e «Pra quê?».

(Copacabana)

Uma estrela
de «music-hall»

Um serralheiro conseguiu domar uma raposa prateada

Dando mostras de desinteresse e com um ar de melancolia, uma raposa prateada observa as pombas na praça do mercado da Cidade Hanseática de Bremen. A ponta branca da cauda negra e sedosa, levemente baça em consequência do pó, não é o único requisito desta curiosidade nas ruas de Bremen. A coleira vermelha



A raposa passeia com o seu domador

está presa a uma corrente, bem segura nas mãos do dono. Transeuntes olham com certa curiosidade e tentam indagar a raça e a proveniência do curioso «cachorro».

Se a raposa prateada fosse capaz de se apresentar, diria com certo orgulho: «O meu nome é Muck, venho da fazenda do burgomestre Freese, em Moordeich». Mas, por enquanto, o programa

do novo cidadão de Bremen ainda não compreende lições de conversação.

Dentro em breve, porém, Muck deve empreender longas viagens como estrela dos teatros de variedades. É provável que se apresente em Roma, Paris ou Madrid num ou noutro numero sensacional, acostumando-se a agradecer os aplausos entusiastas. E, de facto, uma coisa nunca vista, uma bela raposa prateada que, obedecendo às ordens do seu dono, lhe traz, sem as ferir sequer, pombas, papagaios, galinhas e outros pássaros. «Muck tem muito temperamento», conta o seu mestre, Kurt Wilke, de Bremen. Por enquanto a raposinha ainda anda na escola e, em vez de trazer patos e pássaros, faz os seus exercícios com ossos de galinhas e acostuma-se a não apertar demasiado os seus dentes agudíssimos.

«Há alguns meses, Muck era muito irrequieto e mordida quando podia», explica o sr. Wilke, serralheiro de profissão e grande amante da fotografia, que se resolveu a preparar a raposa prateada para a apresentação em teatros de variedades. Quando trouxe a raposa prateada para casa, num caixote bem fechado, já tinha certa experiência neste domínio. O ano passado domara uma raposa do tipo comum.

«Finalmente, é bem simples domar estas pequenas feras», declara Kurt Wilke. «O essencial é que o animal tenha confiança no homem e que o homem pense por ele». Aliás, o domador não nos confiou o segredo de como conseguir domar a raposa que, por natureza e instinto, gosta de andar a rapina. «Ninguém sabe o que ele lhe contou, mas dentro em pouco a raposa deixou de morder» contaram os seus amigos quando ouviram que Wilke começara os seus exercícios numa bela manhã e voltara, á noite, com a raposa já quase mansa. Em todo o caso, a raposa mal olha agora para as galinhas e para as pombas e prefere parar diante de uma confeitaria, esperando até que lhe seja servido um sorvete de morangos.

Kurt Wilke já sonhara há muito em seguir a carreira de domador. Falando dos seus planos citou Karl Hagenbeck, o fundador do maior jardim zoológico alemão, em Hamburgo, que em seu tempo dissera: «Conheço os homens e, por isso, amo os animais».

ANGELIKA DICK



A loira Martha Hyer prossegue a sua carreira ascensional no firmamento de Hollywood. Ela tal como aparece no seu último filme, «Uma Rapariga Chamada Tamico», ao lado de Laurence Harvey e France Nuyen

A Cinemateca Alemã foi inaugurada em Berlim

por PAUL FLORIAN

Na Academia de Belas-Artes de Berlim, iniciou, estes dias, as suas actividades um instituto, por cuja fundação se tinham esforçado há anos os especialistas práticos e teóricos do cinema alemão. Inaugurou-se, finalmente, a Cinemateca Alemã. O Senado de Berlim Ocidental adquiriu, por 700 000 marcos (175 000 dólares), duas importantes colecções de documentos relativos à história e à evolução do filme. O Arquivo do Regisseur Gerhard Lamprecht e a Colecção Fidelius constituem a base da nova cinemateca.

Gerhard Lamprecht coligiu os documentos essenciais referentes à evolução do filme, de 1896 até 1930, não se limitando a filmes de longa metragem e documentários, mas incluindo na sua colecção, também, fotografias, músicas, gravações magnetofónicas e uma autêntica biblioteca de literatura cinematográfica. Este material tem, agora, por complemento a Colecção Fidelius, uma série de cópias de filmes tão completa que se poderá afirmar só ser excedida pelo recheio do antigo «Reichsfilmarchiv», actualmente no sector soviético de Berlim e praticamente inacessível. A Cinemateca Alemã pretende ser mais do que um simples arquivo ou museu, será o centro da investigação de todos os problemas do filme na Alemanha, propondo-se, ainda, formar jovens elementos e promover a cooperação com instituições semelhantes no estrangeiro.

O importante centro de formação e investigação foi inaugurado justamente no momento em que o cinema alemão atravessa uma crise. No ano de 1962, os filmes de produção alemã perfizeram, apenas, 15% de todas as estreias na República Federal. A deficiência de quantidade não foi compensada, na opinião dos críticos, pela qualidade dos filmes. Nos cinemas alemães predomina, nitidamente, o filme estrangeiro, colocando-se os Estados Unidos em primeiro lugar, com 122 estreias de um total de 433. Seguem os filmes da co-produção franco-italiana. Os peritos alemães concordam que subsídios governamentais só por si não podem bastar

para superar a actual crise. É preciso encontrar uma solução formando novos autores de scripts, realizadores e fotógrafos. A fundação da Cinemateca Alemã em Berlim significa, na opinião dos seus fundadores, o primeiro passo para uma verdadeira regeneração das forças criadoras. Sob certos aspectos, seguiu-se o exemplo da França; verificou-se, efectivamente, que o ponto de partida da «nova vaga» francesa foi a Cinemateca de Paris.

É evidente que, na primeira fase dos seus trabalhos, a Cinemateca Alemã não possa apresentar resultados. O quadro do seu pessoal será preenchido no decorrer deste ano. O primeiro trabalho a realizar será a catalogação do recheio e o estabelecimento de contactos com os arquivos cinematográficos europeus e ultramarinos. Para começar, estão previstos acordos com a «Federação Internacional dos Arquivos de Filme» e com a Cinemateca Francesa, promovendo-se, assim, o intercambio directo.



Uma movimentada cena cómica do filme francês «Virginie»

O TEATRO CIRCULAR

(Continuação da página anterior)

leabilidade de uma construção susceptível de ser adaptada a todos os géneros, da arena ao teatro de camara, passando por todas as variantes; 4) Economia.

Note-se que este ultimo requisito não diz só respeito aos encargos da exploração (uso mais reduzido dos cenários e decorações, diminuição do pessoal técnico, horário mais favorável, etc.), dado que a construção de um teatro circular seria, ao fim e ao cabo, menos onerosa que a edificação de salas à italiana, como presentemente são construídas na Alemanha e em outros países.

Um modelo experimental de 250 lugares, concebido para a cidade de Bochum, foi avaliado em cerca de três milhões de marcos — e um projecto mais audacioso para Bâle (1200 lugares) orçaria entre 20 e 25 milhões de francos.

Uma coisa é certa: a primeira cidade que tiver a coragem e a visão de construir um teatro circular, grande ou pequeno, tornar-se-á automaticamente um centro de renascimento dramático.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O realizador italiano Vittorio de Sica dirigirá um dos mais ambiciosos projectos cinematográficos de Samuel Bronston: «Paris 1900». As filmagens de «Paris 1900» devem iniciar-se no fim do ano ou no princípio de 1964, em Madrid.

■ O secretário do produtor norte-americano Samuel Bronston revelou em Madrid que a actriz Sofia Loren tinha feito «um acordo verbal» para actuar no novo filme «A Rainha Isabel de Castela», mas que o contrato não havia sido ainda assinado. Sofia encontra-se actualmente em Madrid a trabalhar na nova película «A Queda do Império Romano», também obra do produtor Samuel Bronston.

■ Darryl F. Zanuck anunciou que a «Fox» produzirá, durante o corrente ano, catorze novas películas, cujo custo andará à volta de cinquenta milhões de dólares (cerca de 1 450 000 contos). Os estudios de Hollywood voltarão, assim, a funcionar.

■ Vinte e um filmes italianos, ou produzidos em colaboração com companhias estrangeiras, estão a ser rodados na Itália ou noutros países: nove na Itália, um na Argentina, três na França, um na Alemanha, dois na Espanha e cinco nos Estados Unidos.

■ Zsa Zsa Gabor vai desempenhar um importante papel na comédia tipicamente parisiense «A New Kind of Love», com Paul Newman, Joanne Woodward e Thelma Ritter. Melville Shavelson é o produtor, realizador e argumentista desta comédia-farsa, que será rodada em Hollywood, Nova York e Paris.



Maria Becker e Gerhard Riedmann em «Penthesilea», de Kleist, que será apresentada em Zurich

O isolamento térmico

— uma das múltiplas aplicações da cortiça

Agora que se começa a pensar em dar conhecimento publico das aplicações da cortiça — uma das riquezas nacionais — e que foi resolvido criar a respectiva Federação, com sede em Lisboa, para defesa do comércio da cortiça, penso que um dos primeiros objectivos será o da defesa desse material em face da concorrência que lhe é movida pelo aparecimento de outros com as mesmas aplicações, talvez de mais baixo preço, mas sem as mesmas vantagens.

Não tenho o objectivo de fazer comparações, mas sim, de dar, aos que precisam de fazer isolamentos, os conhecimentos precisos para optarem por um produto natural e acima de tudo nacional.

Como é sabido, nas construções antigas, utilizavam-se paredes de grandes espessuras com o unico objectivo de preservar a temperatura interior das edificações dos grandes frios ou calores. Não estava em causa qualquer problema de estabilidade dado que, eram principalmente as moradias próprias, que maiores espessuras apresentavam nas paredes exteriores.

A massa de alvenaria aquecida pelo sol durante o dia, conserva o calor que devolve durante a noite e se o interior é aquecido, as paredes acumulam calor que restituem quando esse aquecimento abranda ou cessa.

Ora economicamente é muito mais vantajoso utilizar um isolamento do que grandes massas de alvenaria e dado que estas foram postas de lado pelos novos métodos de construção, há que isolar para se obter o necessário conforto e, para isso, tem de se empregar um bom isolamento, o qual deve ter as seguintes propriedades: baixo coeficiente de condutibilidade térmica, não absorver humidade, resistir à deformação, estrutura estável, colocação rápida e fácil, facilmente combustível e sobretudo, baixo preço.

Só por si, a cortiça, satisfaria às exigências apresentadas, mas a sua apresentação natural não se presta a uma fácil aplicação.

Residindo o baixo coeficiente de condutibilidade térmica da cortiça no facto de a mesma ser constituída por pequeníssimas células poliedricas havia que obter, à base dessa mesma cortiça, um produto, que reunindo todas as suas propriedades, fosse de fácil aplicação e, em que, se possível, essas propriedades fossem melhoradas.

Assim, no fim do século XIX o americano Smith descobriu acidentalmente os aglomerados obtidos pela compressão de granulos de cortiça em moldes com a forma desejada e submetidos a um tratamento pelo calor. Devido ao calor a que esses granulos de cortiça são submetidos, a sua resina natural liquefaz-se, sai dos granulos, e aglomera-os quando se dá o arrefecimento.

Estão assim obtidos os aglomerados de cortiça, cujas fases de fabrico não interessam ao utente, mas cuja condutibilidade térmica é inferior em 0,005 unidades à da cortiça, podendo no entanto, em certos casos, e como material de enchimento e isolante utilizar-se também o granulado simples, muito superior a qualquer outro material de enchimento e isolante, visto ser inodroso, não absorver humidade, facilmente combustível e não se deteriorar.

Como acontece com quase todos os corpos sólidos, o coeficiente de condutibilidade térmica aumenta ligeiramente mas a sua variação é linear mínima e inferior, muitíssimo mesmo, à de todos os outros materiais.

O aglomerado de cortiça não absorve humidade em virtude da sua estrutura, ao contrario do que sucede com os outros materiais isolantes, fibras, lãs ou fios em que por efeito da capilaridade, essa humidade, tem tendência a penetrar e a espalhar-se, não se conhecendo forma de a evitar, motivo porque, no campo do isolamento de frigoríficos, tais materiais foram postos de lado. Não longe virá o tempo em que os que, por economia e também desconhecimento técnico não utilizaram o aglomerado verifiquem que o barato sai caro.

Colocado, o aglomerado, conserva-se seco, mantém-se assim com um baixo coeficiente de condutibilidade térmica, não se altera, e constitui portanto, uma defesa contra a penetração de humidade no elemento da construção a que está aplicado.

Há muitos séculos que é conhecida a resistência que a cortiça oferece

rece á passagem dos líquidos e daí a sua aplicação em rolhas e vedantes e que no caso dos aglomerados é superior, dada a resina natural que provoca a sua aglutinação.

Quanto a resistência da aglomeração á deformação, a sua tensão de rotura é de 26 kg/cm². É quimicamente inerte; podem usar-se rolhas de cortiça para qualquer produto.

Resiste á acção da humidade e de qualquer temperatura normal sem se deteriorar, não tendo despesas de conservação. Quando necessário, pode ser tornado incombustível com um mínimo de despesa extra.

Pelas variações normais da temperatura as suas juntas mantêm-se sempre cerradas, sendo desnecessário qualquer cuidado ou precaução com as mesmas, visto o aglomerado não sofrer dilatações ou contrações apreciáveis o que é muito importante por evitar as fracturas dos materiais de acabamento da construção.

É um material inatacável por roedores, insectos, etc., ao contrario do que sucede com outros de origem vegetal e animal.

A sua colocação é facilissima, exige pouco trabalho e não requer mão-de-obra especializada ou disposições especiais, qualquer que seja o tipo de construção, permitindo o seu baixo peso especifico o uso de elementos de grandes dimensões.

É manuseada, dadas as suas propriedades de grande elasticidade e resistência, sem cuidados especiais, podendo ser facilmente cortada á faca ou á serra e não dando desperdícios.

A resistência do aglomerado á acção do fogo é enorme e nos ensaios já efectuados verificou-se serem necessárias 4 horas para que uma placa de aglomerado de 0,052 m de espessura fosse atravessada pela chama, de cerca de 800° C., de um bico de gás, mantendo-se mesmo assim a combustão localizada no ponto de incidência da chama.

No que diz respeito ao seu custo de aplicação e efeitos desejados, posso afirmar, que é muito baixo em função de todas as suas propriedades e benefícios concedidos.

É, assim, o material indicado para o isolamento de frigoríficos, instalações industriais e edificios publicos e particulares.

A utilização do aglomerado, em qualquer dos casos, é paga muito rapidamente pela economia de energia e pelo conforto alcançado.

Em correspondência com o que atrás digo é, a influência do aglomerado, tecnicamente demonstrada, por tabelas e gráficos provenientes de cálculos e por uns e outros se verifica que basta a aplicação de uma placa de aglomerado com 0,052 m de espessura para reduzir de 1/3 a maioria dos coeficientes de transmissão dos elementos que nos aparecem nos frigoríficos e edificios.

ALVARO DE VASCONCELOS THOMAZ

VIDA ARTÍSTICA

A V exposição dos artistas sintenses realiza-se em Julho

Tem já tradições o Salão dos Artistas Sintenses, abrangendo os artistas que em Sintra nasceram ou em Sintra vivem e que sobre Sintra se inspiraram para realizar as suas obras. Os êxitos têm sido de assinalar nesse salão.

A preocupação da Comissão Municipal de Turismo a que se deve a iniciativa e as sucessivas realizações é reunir num salão todos os cultores de Arte, e muitos são, que vivem espalhados pelo concelho, constituindo para eles um estímulo. Vai realizar-se a V galeria dos artistas sintenses, na segunda quinzena do mês de Julho.

A essa galeria serão admitidos trabalhos de escultura, cerâmica, pintura, desenho, caricatura, retratos, maquetas, artesanato e tudo o mais ligado a artes e officios, sendo de esperar ainda êxito mais claro do que o dos salões anteriores.

A estátua de Eça de Queiroz para a Biblioteca Nacional

Entre as obras de arte encomendadas para o novo edificio da Biblioteca Nacional ao Campo Grande, enquadrado na Cidade Universitária, figura a estátua de Eça de Queiroz.

Deixou-a quase concluída o escultor Alvaro de Brée quando há meses, faleceu. É a ultima das obras

(Continuação da página central)

cerçar uma opinião, resolveu a Junta de Turismo da Costa do Sol responder ao sr. José Teodoro dos Santos nos termos que junto se apensam e que marcam a posição deste organismo, relativamente á modalidade do Tiro a Chumbo e ao Stand do Goulão, no Estoril.

De V. etc. — O presidente, Joaquim Miguel de Serra e Moura.

E' do teor seguinte a carta enviada pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol ao administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol:

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DO AR»
Com o n.º 290, agora publicado, a «Revista do Ar», órgão do Aero Clube de Portugal, que o sr. Jorge de Lemos Peixoto dirige, apresenta-se completamente remodelada, notando-se uma acentuada valorização.

Na capa, a cores, vê-se a fotografia de um piloto de um avião a jacto, equipado para voo. E o sumário deste numero é o seguinte: «Velho rumo, novo rumo»; «Visita ao Director-Geral da Aeronáutica Civil»; «Revista do Ar»; «Um nome que não morreu: Oliva Teles»; «Assembleia geral da TAP»; «Descartes, pai da moderna meteorologia»; «A Força Aérea Portuguesa»; «Nova era no controle electrónico»; «A malta do capim»; «Por ares e ventos»; «Aviação Militar»; «Aviação agrícola»; «Aviação ultraligeira»; «Antologia da Aviação»; «Informação nacional»; «Da vida dos clubes»; e «Aviação Comercial».

III Exposição-Feira em Abrantes

ABRANTES, 12. — Promovida pelo Grémio da Lavoura, houve, na sua sede, uma reunião de entidades ligadas ao comércio, á industria e á agricultura, para a escolha das comissões que promoverão, de 15 a 23 de Setembro próximo, a III Exposição-Feira.

A comissão de propaganda, da qual fazem parte a Imprensa regional e os representantes da Imprensa diária, iniciou já os seus trabalhos.

—A grande feira de São Matias, que o tempo chuvoso prejudicou bastante, foi, no entanto, muito concorrida, atraindo o mercado de gados também muitos negociantes.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão organizadora das tradicionais festas do Carnaval em Loulé enviou-nos expressivos agradecimentos pela colaboração do «Diário de Lisboa» á iniciativa que muito contribui para a propaganda turística do Algarve.

António Guimarães expõe no S. N. I.

No Palácio Foz inaugura-se na quinta-feira, ás 16 horas, a exposição do pintor António Guimarães (Guima), que ficará aberta durante alguns dias.

Novo director do Museu D. Lopo de Almeida

ABRANTES, 12. — Com o falecimento do erudito arqueólogo Diogo Oleiro, foi nomeado director do Museu Regional de Abrantes D. Lopo de Almeida, o filho do falecido, dr. João Manuel Baidão Oleiro, assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A escolha, feita por proposta do presidente da Camara Municipal, foi recebida com satisfação nesta cidade, dado que o dr. Baidão Oleiro poderá continuar como ninguém a obra de seu pai.

Não se realiza a exposição do pintor Julio Santos

Estava marcada para hoje na S. N. B. A. a exposição do pintor Julio Santos. Tinha marcado todo o amplo salão do rés-do-chão durante dez dias.

A ultima hora, o artista adoeceu com a gripe que ataca neste momento tanta gente e a exposição não se realiza por isso.

trador-delegado da Sociedade Estoril-Sol:

Ex.ª Sr. — Em meu poder o officio V. Ex.ª n.º 35 285, datado de 31 de Dezembro ultimo, que agradeço, a propósito do Stand de Tiro a Chumbo do Goulão.

Em resposta informo V. Ex.ª que, presente o referido officio na reunião desta Junta, foi resolvido, por unanimidade, ouvir determinadas entidades responsáveis ligadas ao problema para, em perfeito conhecimento de causa, se emitir o parecer que, de resto, logo a todos pareceu razoável expender sobre o caso.

«MEMÓRIAS DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA»

Está publicado o tomo VII das «Memórias da Academia das Ciências de Lisboa», da classe de Letras. O volume, que tem a data de 1959, insere comunicações e memórias do maior interesse para a literatura e para a história portuguesas.

Entre outras, vêm três comunicações do falecido académico dr. António Baião, uma sobre Herculanio e Raczinski, e duas sobre a Inquisição, que esse investigador tanto estudou.

Ainda outra comunicação do falecido prof. Luis da Cunha Gonçalves, mais duas do dr. Braga Paixão e outra do dr. Pedro Pita.

O dr. Jaime Lopes Dias fala da «Beira Baixa e o seu teatro popular na obra de Gil Vicente» e sobre «O rei D. Carlos I e a Beira Baixa».

O romancista dr. Fernando Namora faz o «Esboço histórico do neo-realismo» e o dr. Jacinto do Prado Coelho fala da «Musa negra de Pina e Melo e as Origens do Pré-Romantismo Português».

E' um volume que mantém a apresentação habitual das publicações académicas e o seu nível. Uma anotação sobre a demora de publicação e, portanto, de actualidade: a capa da brochura dá a data de MCMLXII, e o frontispício a de MCMLIX.

ANUÁRIO DA REPÚBLICA ARABE UNIDA

Os Serviços de Informação da República Árabe Unida publicaram um «Anuário» referente ao ano de 1962, que insere larga cópia de dados objectivos sobre os mais variados aspectos da vida daquele país.

Profusamente ilustrado e compreendendo muitos documentos que constituem informação sobre o território, o povo e o regime que ali vigora, o livro termina com uma resenha cronológica dos acontecimentos que fizeram a história da República Árabe Unida.

«REVISTA DE ECONOMIA» — A «Revista de Economia», de que saiu há pouco o n.º 3 da 2.ª série, fascículo III, volume XIV, continua a afirmar as suas magnificas tradições de interesse científico e larga informação objectiva. No presente numero, colaboram, na secção de Estudos de Economia, F. Marques da Silva e A. H. de Oliveira Marques, e Virgílio Moreira, na parte intitulada Gazeta de Economia. O numero publica ainda as habituais secções de Antologia e Informação e Documentação, com o desenvolvimento e o interesse que mantem desde o principio.

«POLÍCIA PORTUGUESA» — Saiu o n.º 155 (Janeiro-Fevereiro) desta interessante revista, órgão do Comandante-Geral da P. S. P. Além das habituais secções, o seu sumário inclui artigos de actualidade flagrantemente, não só para o efectivo da corporação, como para o grande publico.

«EMPARCELAMENTO DA PROPRIEDADE RÚSTICA» — A Junta de Colonização Interna publicou em separata a lei n.º 2116 e o decreto n.º 44 647, que estabelecem e regulam o regime do «Emparcelamento da Propriedade Rustica».

«JORNAL PORTUGUES DE ECONOMIA & FINANÇAS» — Saiu o numero 115, relativo ao mês de Fevereiro, desta importante publicação mensal. Além das secções habituais, muito uteis, insere este numero variada e interessante colaboração, incluindo artigos oportunos entre os quais se contam os intitulados «Quais são as verdadeiras intenções do general de Gaulle?», «O programa espacial francês», «Novos rumos para o capitalismo» e «Código do Imposto de Capitais».

Nestas condições, e na posse dos elementos que nos pareceram de interesse possuir, esclarecemos:

Relativamente ao interesse que a esta Junta tem merecido a modalidade do Tiro a Chumbo na Costa do Sol, a comprová-lo estão os auxílios concedidos (quer em dinheiro, quer em prémios) ás organizações que na Zona se têm efectuado. Não só ás provas realizadas no Goulão se deram auxílios, mas também a outras, sempre no convencimento do interesse turístico da modalidade.

Por outro lado, esta Junta tem realizado diligências, junto de entidades oficiais, no sentido de se possibilitarem outras organizações de Tiro a Chumbo na Zona.

Quanto á localização do Stand de Tiro no Goulão, temos de reconhecer que data de há muito o descontentamento dos utentes do Clube de Golfe do Estoril por aquela vizinhança.

Com efeito, numerosas vezes a esta Junta se têm dirigido os praticantes do Golfe do Estoril manifestando, não só o seu desgosto pelo que o ruído das descargas interfere e prejudica a boa prática do golfe, como ainda pelo que de relativo perigo as mesmas descargas representam.

E' certo que não sendo, como de facto não é, constante a prática do Tiro a Chumbo no Goulão, longos períodos se passam sem quaisquer reclamações.

Porém, se se vier a verificar uma maior vitalidade de tal prática, de esperar serão novas reclamações, e muitas delas de turistas estrangeiros, que, como é sabido, pelo desporto do Golfe têm reconhecida predilecção.

Por outro lado, técnicos do Tiro a Chumbo afirmam-nos que não será difícil encontrar na zona outro local para tal prática.

Se se considerar a instalação de um hotel com características de country-club no Goulão, a Junta exprime a opinião que uma tal unidade, com tais características, poderia ser de grande interesse turístico.

Com efeito, um hotel, género estalagem, de numero adequado de aposentos, dispondo de piscina, campos de ténis, «bowling» e «putting-green», e situado no meio de dois campos de golfe, poderia ser, repetimos, e segundo também outras opiniões responsáveis, de muito interesse para a região, não só sob o ponto de vista turístico como económico.

Em conclusão: a Junta de Turismo da Costa do Sol pensa que o problema do Tiro a Chumbo na Zona tem de ser encarado sob o seu interesse como atractivo turístico e sob a localização do seu «stand» — isto, evidentemente, se se pretender incrementar a prática da modalidade.

E assim, e como já deixou antever por quanto expôs, a Junta de Turismo da Costa do Sol é de opinião:

a) — que a modalidade do Tiro a Chumbo na Zona tem interesse turístico desde que as provas tenham sequência, regularidade e categoria;

b) — que da localização do Stand de Tiro do Goulão resultam inconvenientes para a prática da modalidade desportiva de maior interesse turístico da Zona, o Golfe.

Nestas condições, e sempre com propósitos construtivos, a Junta de Turismo da Costa do Sol propõe-se, no convencimento de poder contar com uma boa colaboração, aliás nunca regateada, da Camara Municipal de Cascais, de entidades oficiais, de entidades da Zona interessadas no seu progresso e ainda com o auxilio da Federação da modalidade, ajudar a procurar uma solução satisfatória. De resto, parecem estar em bom caminho certas negociações, bem projectadas e definidas, de uma agremiação local, que, uma vez resolvidas, poderiam, em parte, dar bom arrumo ao assunto.

De qualquer forma, a Junta de Turismo da Costa do Sol, dentro do espirito construtivo que a anima, diligenciará encontrar a solução aconselhável e eficaz, de modo a bem servir não só as modalidades desportivas mais convenientes á Zona, como o seu progresso e valimento, no conjunto turístico do País.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos e subscrevo-me com a maior consideração. Estoril, 19 de Fevereiro de 1963. A Bem da Nação, O presidente, Joaquim Miguel de Serra e Moura.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

LEITE NA ESTRADA

★ Nos postos de abastecimento de gasolina, junto às estradas da República Federal Alemã os turistas podem comprar leite em distribuidores automáticos. A agricultura alemã pretende não só aumentar o consumo de leite junto dos automobilistas, como também, junto de toda a população. Para isso projecta-se instalar, mediante subsídios do Ministério Geral da Alimentação, distribuidores automáticos de leite, soro, cacau e outras bebidas mistas. Os distribuidores possuem um dispositivo de refrigeração, de maneira que o leite e seus derivados se conservam sempre frescos.

FARINHA DE PEIXE

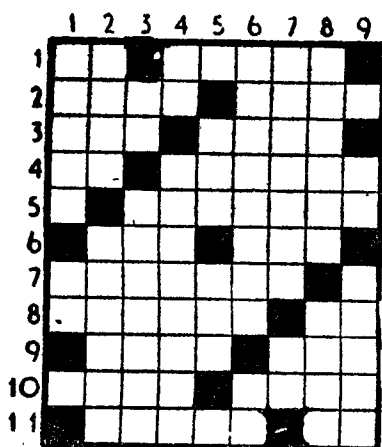
★ A primeira fábrica para a produção comercial de farinha de peixe foi construída na Suécia em 1959. Com cerca de 85% de proteínas, este alimento é cinco vezes mais rico que o peixe. Incorporada nos alimentos tradicionais, a farinha de peixe está destinada a exercer uma influência decisiva na luta contra a fome no Mundo.

AÇO MAIS RESISTENTE

★ Sábios suecos descobriram um novo aço que é 50% mais resistente do que qualquer outro. Esta nova qualidade, por enquanto, é somente produzida em laboratório.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2965



HORIZONTAIS: 1—Pêlo de certos animais. Encontram. 2—Lingua vernácula indiana. Passados. 3—Consentimento. Undécimo mês do calendário árabe. 4—Em a. Golpe de faca. 5—Aproares. 6—Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. Botequim. 7—Quebradas. 8—Transferis para outro dia. Aqui. 9—Apelido. Semelhante.

10—Mamífero roedor. Rio da Europa. 11—Rosado. Artigo definido. VERTICAIS: 1—Absinto. Deus dos pastores. 2—Cantiga. Latir. 3—Prefixo de negação. Antiga dignidade de par do reino. 4—Basta. Frigimos. 5—Recusa. Terceiro. Tempo do verbo ser. 6—Espécie de palmeiras de que se fazem vasouras (pl.). Letra grega. 7—Espaças. Base. 8—Dar dentadas. Planta de haste oca nos entrenós. 9—Artigo definido. Uma das ilhas Cíclades.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passo o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 2964

HORIZONTAIS: 1—Amua. Leal. 2—Tu. Vai. Ru. 3—RELVA. A. 4—Ler. 5—Atra. Adua. 6—Lai. 7—Adro. Cala. 8—Rau. 9—CABRA. 10—Vi. Tás. Um. 11—ONDE. ESTA.

VERTICAIS: 1—Até. Ala. Ovo. 2—Mu. ATADA. In. 3—Rir. 4—Avelã. Grate. 5—Ale. Aba. 6—Lavra. Curse. 7—Dia. 8—Ar. Duco. Ut. 9—Lua. Ana. Ama. Provérbio: RELVA A CABRA ONDE ESTÁ ATADA.

FÉRIAS

para as crianças de Berlim

Sob o lema «Acolhe uma criança de Berlim», a Obra de Auxílio Berlim esforça-se por proporcionar, este ano, às crianças de Berlim a oportunidade de passar férias com famílias residentes na República Federal Alemã.

No ano passado, foi possível, deste modo, facultar férias a 42 000 crianças berlinenses.

POPULAÇÃO DE PARIS



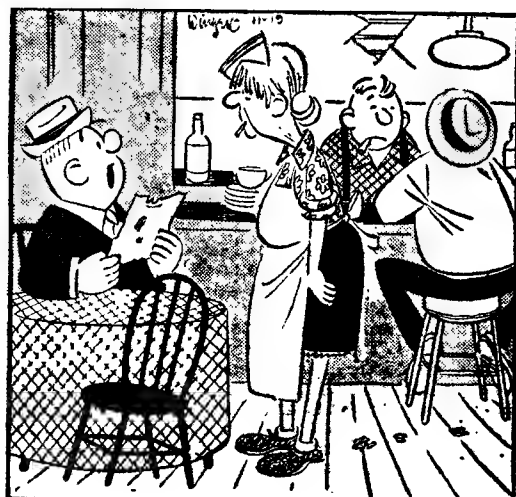
Segundo estatísticas oficiais, acabadas de publicar, a população de Paris era de 2 790 091 habitantes, em Dezembro de 1962. O departamento do Sena conta com 5 646 446 habitantes.

CASAS

prefabricadas

Foram montadas em 1962, na Alemanha Federal, 11 000 moradias prefabricadas, o que corresponde a um pouco mais de 2 por cento sobre as casas e os apartamentos construídos no ano findo.

Em 1961 haviam sido montadas 6300 casas prefabricadas.



— Quero um prato do dia, se não for de ontem.

Linha de SINTRA

Passeio de professores da Escola Industrial e Comercial de Sintra

Os professores e as professoras da Escola Industrial e Comercial de Sintra, acompanhando o seu director, dr. Aires Biscaia, efectuaram uma visita a algumas das maiores atracções turísticas do concelho. Partindo do Cacém, do largo fronteira.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Saude» e «Demónios sobre rodas» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «No palco da vida» e «Casablanca» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Escola de vigaristas» e «A ilha do prisioneiro» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Os olhos do amor» e «Alta espionagem» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 15: «Bomcas de carne» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 15: «O corsário Lafite» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (T. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

teiro à escola, dirigiram-se a Sintra, onde foram recebidos, na casa do visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal, por ele e por sua esposa.

Na Repartição de Turismo, foram recebidos pelo sr. Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo, tendo sido entregues lembranças regionais às professoras.

Após visitas aos palácios da Vila e da Pena, efectuou-se, no Restaurante da Várzea, em Colares, um almoço, oferecido pelo Município, durante o qual falaram os srs. visconde de Asseca e dr. Aires Biscaia.

Seguiram-se visitas às Azenhas do Mar, à Praia das Maças e ao Cabo da Roca, onde lhes foram entregues diplomas comprovativos de terem pisado a ponta mais ocidental da Europa.

No regresso, pela Serra de Sintra, aqueles professores — que foram acompanhados por uma funcionária da Comissão Municipal de Turismo — visitaram o Palácio de Queluz.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e 21 e 15: «Tom-bola» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «O caso do monóculo preto» e «Fidalgos e plebeus» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019).

FLAMA — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

CONFIANÇA — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SIMÕES LOPES — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Simões — Rua Helder Salgado, 26 (Estefania), (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

VENDO TERRENO

INTERESSANDO GRANDES EMPRESAS
E CONSTRUTORES

Sem projecto mas utilizável, conforme estudo já oficialmente realizado para local, nas imediações acesso em Lx. à Ponte s/ o Tejo e Gares Marit./Ferrovia de Alcantara.

C/ paragem eléctrica, frente cerca 35 m, podendo construir 5 pisos (ult. recuado), fundo cerca 40 m (autorizada cobertura).

Não exclui parcelamento e trato direct. c/ interessados. Escrever este mês. Carta a AV 48 - Havas, R. Ouro, 242, Lisboa.

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e concertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192

(Ao lado da Pastelaria Suíça)

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.

Solução do problema n.º 5009

HORIZONTAIS: 1 — Alte. Capa. 2 — Tio. Sem. 3 — Em. Gás. Na. 4 — Agarena. 5 — Álamo. 6 — Ir. Asa. DI. 7 — Caim. Faia. 8 — Sra. Ora. 9 — Arara. 10 — Os. Elo. És. 11 — Moas. Soma.

VERTICAIS: 1 — Até. Sic. Dom. 2 — Lima. Rás. Só. 3 — Tô. Ga. Ira. 4 — Galamars. 5 — Varas. Al. 6 — Semáforos. 7 — As. Nó. Ara. 8 — Pena. Dia. Em. 9 — Ama. Pia. Usa.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

440



O CASO DOS ABUTRES FAMINTOS

por PHILIP KETCHUM



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

Kessler esfregou o queixo pensativo e, depois, observou:

— Bem, se este crime for atribuído a Miss Gilbert, o testamento não terá validade. E, nesse caso, todos os outros voltarão a ter uma probabilidade de apanhar parte do dinheiro de Carnahan. Um de vocês poderia muito bem tê-lo assassinado.

— Estávamos todos reunidos na sala — protestou Myrna. — Jogávamos o bridge. Nenhum de nós saiu uma única vez.

— Eu saí — disse McAllister. — Apeteceu-me tomar um pouco de ar fresco.

Os outros lançaram-lhe um olhar suspeito, igual ao que tinham lançado a Gwen.

— Quando foi isso? — perguntou Kessler.

— Cerca da meia-noite. Estive ausente apenas por uns minutos.

— Alguém abandonou a sala depois da meia-noite?

— Não sei — disse Ed. — Quando voltei, cedi o meu lugar a sr.^a Bentley. Apanhei um livro e comecei a ler.

Hughes continuava de pé.
— Ele sabe perfeitamente que nenhum de nós saiu da sala — disse, com voz zangada. — Este tipo procura apenas ajudar Gwen Gilbert. No fim de contas, é ela quem apanha o dinheiro... agora.

Kessler olhou atentamente para Hughes e começou no passeio, de um lado para o outro.

— Detesto casos como este — disse, de repente. — Podem voltar para os vossos quartos. Todos menos Miss Gilbert. Tu ficas aqui. E não se deitem, porque pode ser que precise de os interrogar, mais tarde.

Gwen fez-se pequenina na cadeira, depois dos outros saírem. McAllister sorriu-lhe ao passar à sua frente e Francie, a criada, também. Todos os outros, ou a ignoraram ou a olharam com raiva. Kessler olhou-a também, de má catadura.

— Suponho que te das conta do sarilho em que

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — *Parentes famintos de dinheiro espreitam o rico e gravemente enfermo Joch C. Carnahan, à espera que ele morra, mas mostram-se chocados quando o homem aparece morto, com o cranio esmagado. É a linda e jovem secretária de Carnahan, Gwen Gilbert, e grande beneficiária no testamento, quem descobre o crime. Pouco antes, o filho mais velho de Carnahan, Matt, introduzira-se no quarto de Gwen, para uma estranha entrevista. Ao atender uma campainhada, à uma hora da manhã, Gwen grita ao deparar com a macabra cena. Entre os presentes, encontram-se as irmãs de J. C., a sr.^a Susan Bentley e a sr.^a Myrna Hughes; a filha do velho milionário, Edith com o seu amigo de Hollywood, Ed McAllister. Não a deixem fugir. Vou telefonar à Polícia, diz Dick Hughes.*

CAPÍTULO II

O nome do detective era Jacob Kessler, um homem, feio, de olhar arguto, sombrio e nervoso, barba cerrada e um nariz largo de mais para rosto tão estreito. Continuava a passear de um lado para o outro, atirando perguntas a torto e a direito e mostrando-se impaciente com as respostas tardias.

Encontravam-se todos na biblioteca, até mesmo Francie, a criada, que tinha os olhos marejados. Schooner, o jardineiro, de carranca fechada, e Toomey, o criado de John Carnahan. Eram quase três e meia da manhã. Outros detectives andavam a revistar as outras partes da casa. O médico legista fora-se já embora. O corpo tinha sido levado para a morgue.

Richard e Myrna estavam sentados ao lado um do outro, de mãos dadas. Ed McAllister postara-se ao lado de Edith. Susan Bentley espumava ainda sob as perguntas mordazes que Kessler lhe atirara. Gwen Gilbert sentia-se mais do que nun-

estás metida — disse, de repente. — Estão todos contra ti.

— Todos, não — protestou Gwen. — Francie não está. Também Toomey, ou o sr. Schooner ou o sr. McAllister.

— Que faz esse?

— É actor: vive em Hollywood.

— Está enamorado de Miss Edith Carnahan ou de ti?

Gwen corou.

— De mim não está. É convidado de Miss Carnahan.

— Estás metida num bom sarilho, pequena — repetiu o detective. — Telefonei ao advogado de Carnahan, o filho e as duas irmãs recebem um dólar cada um. O resto vai para ti. Nestas circunstâncias, é pouco provável que um dos parentes se lembrasse de assassinar o velho. És a única que sairia a lucrar com a sua morte. E tiveste oportunidade para isso. Segundo o que pude apurar, mais ninguém a teve, nem mesmo a criadagem. Não tardará que te vejas metida no calaboiço. Se sabes algumas coisa que te possa ajudar, fala.

(Chegara o momento de mencionar Matt Carnahan, de revelar a sua visita. Bastaria contar o que se passara e Matt seria preso imediatamente. Matt que odiava o pai!).

— Então? — insistiu Kessler.

Gwen sacudiu a cabeça.

— Não matei o sr. Carnahan. Não sei quem foi. Não tenho medo.

Não era a verdade pura. Tinha realmente medo.

— Podes sair, pequena — disse o detective. — Mas espera por mim, no quarto.

Espera por mim no quarto. Espera para seres presa. Gwen sentou-se na borda da cama. Um arrepiro percorreu-lhe o corpo. Um homem escallava, nesse momento, o peitoril da janela. Por pouco não gritou, mas, atônita, reconheceu no intruso Matt Carnahan. O homem ofegava, olhando-a com um sorriso.

ca isolada. Até ali, o detective poupara-a, limitando-se a fazer-lhe algumas perguntas, mas a jovem pressentia que o pior ainda estava para vir.

De subito, Kessler parou à sua frente e observou-a, com olhar duro.

— Foste tu quem o matou?

— Não — respondeu ela, com voz firme.

— Mas foste tu quem descobriu o corpo?

— Fui.

— Contaste teres sido chamada ao quarto do sr. Carnahan por uma campainhada. Era natural que ele te chamasse a hora tão tardia?

— Não.

— Foste despertada pelo «besouro» do teu quarto?

— Não. Já estava acordada.

— Quanto tempo se passou entre a campainhada e o momento em que entraste no quarto do sr. Carnahan?

— Talvez uns quatro ou cinco minutos.

— Cruzaste-te com alguém, no caminho?

— Não.

— E quando chegaste ao quarto do sr. Carnahan?

— Não.

— Que há a respeito desse testamento?

Gwen empertigou-se.

— Esse testamento nunca teve o meu acordo.

O sr. Carnahan fê-lo pelo seu próprio punho, leu-o na nossa presença e, depois, mandou-o pelo correio para os seus advogados. Mas fê-lo num momento de zanga com os seus parentes. Tê-lo-ia modificado. Não quero esse dinheiro.

Hughes pôs-se de pé, num salto.

— Isso é mentira! Há meses que essa velhaca andava a tecer a sua teia em torno do meu cunhado para lhe apanhar o dinheiro. E conseguiu-o. Quando suspeitou de que John se preparava para modificar uma vez mais o testamento, matou-o.

— Em miúdo, era muito mais fácil. Já estou velho para brincar ao «Tarzan».

— Que deseja? — perguntou Gwen.

O sorriso abandonou os lábios de Matt, que respondeu:

— Quero saber quem matou o meu pai.

— O senhor odiava-o, não se esqueça disso.

— Tive uma briga com ele, há muitos anos.

Discutimos e eu saí de casa. Talvez o odiasses de vez em quando, mas não o bastante para o assassinar.

— Ele disse-me, certo dia — disse Gwen de-
gar — que o senhor era o único membro da família digno do sangue que lhe corria nas veias.

O rosto duro de Matt suavizou-se, mas, logo a seguir, voltou a crispar-se.

— Você voltou aqui ao quarto, depois de ter acorrido à chamada do meu pai?

— Não.

— Pois alguém o fez. Eu escondi-me aqui.

Ouvi alguém junto à porta e escondi-me no armário. Ouvi passos, que atravessavam o quarto, para logo se afastarem rapidamente. E encontrei isto, embrulhado, debaixo da cama.

Virou-se para a janela e, quando se voltou novamente para ela, segurava na mão um tubo de ferro, manchado de sangue numa das extremidades.

— Ao que parece, Miss Gilbert — sugeriu o rapaz. — Há alguém que não simpatiza consigo.

Gwen fitou o tubo, com olhar aterrorizado.

Nesse momento, bateram à porta e Gwen ouviu a voz de Kessler, que lhe dizia:

— Abre a porta, pequena!

(Continua)

Dizem os leitores...

Dificuldade em obter o bilhete de identidade

Escreve-nos um assíduo leitor, coincidindo aliás com outras cartas no mesmo sentido que nos são dirigidas, sobre as dificuldades que se deparam a quem necessita do bilhete de identidade devidamente actualizado. Expõe assim o nosso correspondente o seu caso:

«No dia 30 de Janeiro último, dirigi-me aos Serviços de Identificação, a fim de renovar o meu bilhete de identidade. Depois de cumprir as formalidades exigidas, fol-me entregue uma senha com os

PRIMEIRO ANDAR

Aluga-se

C. 14 D.

RUA DO NORTE, 93, 1.º

Mostra das 10 às 16

seguintes dizeres: «Senha n.º 611 — Coimbra — 30 de Janeiro de 1963 — O bilhete... a partir do dia 17 de Fevereiro de 1963».

«No passado dia 19, apresentei-me no Arquivo de Lisboa, onde me disseram que os serviços do Arquivo de Coimbra estavam muito atrasados e, por conseguinte, não sabiam dizer quando ele chegaria. Dois dias depois, escrevi ao sr. director do Arquivo de Coimbra, solicitando os seus bons ofícios no sentido de determinar que o meu bilhete fosse remetido para Lisboa, pois me estava a fazer imensa falta. Porque sou funcionário público e me é exigido o bilhete de identidade para poder receber o meu magro vencimento (sou 3.º oficial e quase com 15 anos de serviço), vejo-me na contingência de não poder receber essa parca remuneração, por efeito da máquina burocrática ou da falta de pessoal. E a quantas centenas de pessoas não terá acontecido o mesmo?».



SERVÍÇO COMBINADO

PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

EM 1 DE ABRIL PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária dos Fundadores e Colaboradores do Instituto Zófilo Quinta Carbone, para as 16 horas do dia 30 de Março, na sede, Rua Marquês Sá da Bandeira, 16, afim de apreciar, discutir e votar as contas de gerência relativas ao ano transacto; eleger o Director-Secretário e o vogal do Conselho Fiscal para preencher as vagas naqueles cargos; e resolver sobre propostas que surjam durante a sessão.

Lisboa, 12 de Março de 1963.

O Presidente da Mesa

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Travias entre SINTRA e LISBOA (ROSSIO)

Previne-se o publico de que é, estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feriado oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra às 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) às 15 e 38.

O pormenor deste serviço, consta de um Aviso afixado nas estações para consulta do publico.

LIVROS NOVOS

«MOÇAMBIQUE»

por F. P. Marjay

É um belo volume aquele que o dr. Frederic Marjay consagrou à província de Moçambique, no seguimento de outros volumes abundantemente ilustrados e que das gravuras tiram grande parte do seu interesse, consagrados a Évora, Lisboa, Porto, Angola, Açores, etc. Esta série, grande e de rara beleza, a que o seu coordenador e autor dos textos deu o título de «Coleção Romântica», constitui valiosa obra para aqueles que se interessam pelos vários aspectos da vida, da paisagem e das gentes de Portugal.

O volume consagrado a «Moçambique», que se apresenta com todo o esplendor habitual da série, é elaborado com as formosas fotografias de Corrado Cappelletti Ubezio, de largos créditos como retratista e paisagista com a sua objectiva na mão. Esses créditos os estabelecerá o volume presente, se não estivessem desde há muito bem firmados.

Outro interesse do volume lhe advém da introdução escrita propositalmente para ele por Otto von Habsburg sobre «Portugal e as suas Províncias Ultramarinas». São dessa introdução as seguintes palavras: «Nas possessões ultramarinas de Portugal, quer na África, quer na Ásia, existe igualdade prática, social e legal, que cria um ambiente raramente repetido em outras regiões coloniais ou ex-coloniais. Esta absoluta ausência de discriminação entre os povos de diferentes cores é tão natural, tão absoluta, que já nem sequer é mencionada. Na sua propaganda, os portugueses raras vezes empregaram este argumento supremo a seu favor, pois que o consideram como uma coisa naturalíssima».

Tanto na longa introdução de quase meio cento de páginas, como no conjunto das fotografias e suas legendas se sente a grande admiração que a obra civilizadora dos portugueses merece ao promotor da edição e ao autor do estudo introdutório do presente livro.

Os centros urbanos da África Oriental, as suas obras sociais, as suas belezas e, acima de tudo, aquela convivência entre as diversas raças que habitam Moçambique, podem ver-se claramente no livro do dr. Frederic Marjay, elaborado graças ao apoio do governador-geral da província, almirante Sarmiento Rodrigues. É nas fotografias em que ele nos aparece, envolvido pelas aclamações de dezenas de nativos, que se pode ver um dos símbolos da convivência portuguesa em todos os quadrantes.

«MÃO-DE-OBRA RURAL E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL»

pelo prof. H. Krier

Preenchendo o 5.º volume da série dos «Cadernos de Desenvolvimento Industrial», publicou o Instituto Nacional de Investigação Industrial um notável estudo do prof. H. Krier, da Universidade de Rennes, em que são focados os aspectos primordiais da transferência da mão-de-obra rústica para as actividades manufactureras. O trabalho foi elaborado com base nos relatórios apresentados pelos vários países à reunião internacional de Groningen (Holanda), de 26 a 30 de Setembro de 1960, organizada expressamente pela extinta Agência Europeia de Produtividade, com o fim de se proceder a uma larga troca de impressões e análises das diversas experiências nacionais sobre tão importante problema.

Como salienta na apresentação da obra o ilustre director do I. N. I. I., eng.º António Magalhães Ramalho, são nela focados aspectos e experiências «sobre os quais muito interessa em Portugal meditar, tanto porque é a superabundância com que por vezes têm sido encarados entre nós alguns desses aspectos fundamentais da programação do desenvolvimento industrial. Este é, na verdade, resultante de algo mais do que o simples construir de edifícios ou do montar de máquinas, tão certo é serem os problemas de preparação das infra-estruturas humanas, de organização geral e de arrumação do conteúdo das consciências que verdadeiramente comandam o nível e a dinâmica do progresso dos povos industrialmente mais evoluídos».

O prof. Henri Krier analisa neste estudo, com relevante competência, o ajustamento às necessidades das empresas em mão-de-obra de origem rural, as condições de adaptação ao trabalho na indústria, a

adaptação dos trabalhadores rurais a novos géneros de vida e meio social e a acção a desenvolver nesse sentido. A edição é apresentada com sóbria elegância gráfica.

«ELEMENTOS DE GRAMÁTICA QUIOCA»

por Eduardo dos Santos

Em resultado de metódica investigação e demorada recolha de informações entre os povos nativos, o prof. Eduardo dos Santos coligiu num volume de grande interesse linguístico estes «Elementos de Gramática Quioca». A representação fonética, as formas vocabulares, os numerais, a moeda, a geometria e outros aspectos da idiossincrasia e da linguagem dos povos quicocos de Angola, são versados com manifestada competência pelo autor, que trouxe assim importante tributo à fixação de um dos principais dialectos angolanos. A edição é da Agência-Geral do Ultramar.

«MOTIVAÇÕES NO TRABALHO»

por Maria Susana de Almeida

Pela secção de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa foi editado um trabalho da investigadora economista dr.ª Maria Susana de Almeida em que se coordena e interpreta um valioso inquérito realizado entre os operários das indústrias metalomecânicas da região de Lisboa. A população trabalhadora abrangida atingiu perto de vinte mil pessoas, distribuídas por 230 empresas. O estudo fez-se através de uma amostra ao acaso que compreende 328 operários e 42 operárias, ou seja 1,9 % do total.

Utilizou-se o método da entrevista dirigida realizada por um grupo de assistentes sociais durante as horas e nos locais de trabalho. As perguntas agrupam-se em torno de 5 grandes temas: Trabalho, Salário, Segurança, Promoção e Relações. Como base da análise estabeleceram-se classes segundo o sexo, a idade, a dimensão da empresa e a categoria profissional. Foi assim possível conhecer não apenas os factores que agem sobre as condutas e atitudes perante o trabalho e a sua importância relativa, mas ainda as variações desses factores que são função das características indicadas.

O volume apresentado pela Associação Industrial Portuguesa faculta interessantes informações, de alto interesse prático, sobre os determinantes profissionais na indústria.

«PSICOLOGIA DA MADUREZA E DA VELHICE»

por Mário Gonçalves Viana

Investigador persistente e lucido da psicologia aplicada, nas mais diversas direcções de interesse humano, o prof. Mário Gonçalves Viana apresenta neste volume, publicado pela Porto Editora, um estudo muito sugestivo e largamente documentado sobre a psicologia da maturidade e da velhice. A idade e o sexo, a profissão, a aposentação, a problemática da velhice, a luta contra o envelhecimento, a profilaxia e protecção da velhice, preenchem interessantes capítulos de esclarecedora análise. Os problemas da maturidade e da velhice, como acentua o autor, são problemas eternos que abarcam toda a humanidade no espaço e no tempo. O prof. Mário Gonçalves Viana inclui neste seu trabalho valiosas sugestões práticas, em nível de ponderada observação do tema versado.

«O CENTRO DE RECUPERAÇÃO SOCIAL DA ILHA DA TAIPA, EM MACAU»

por S. Revés e A. Cotta Guerra

Em opusculo documental de interesse foi publicado pela Agência-Geral do Ultramar um relato da criação e actividades do Centro de Recuperação Social da Ilha da Taipa, em Macau. Os autores, major Sigmundo Revés, comandante da Polícia de Segurança Pública naquela parcela ultramarina, e dr. Alberto Cotta Guerra, neuropsiquiatra dos Serviços de Saúde e Higiene, coligiram assim sugestivas informações sobre uma acção social meritória que pode servir de modelo para muitos outros casos.

«LE LIVRE DES JOURS ITALIENS»

Na sequência de uma bela tradição de interesse artístico e cultural, foi publicado mais um volume de «Le Livre des Jours Italiens», que

se refere ao ano de 1963. Editado pela Repartição Nacional Italiana de Turismo e distribuído entre nós pela respectiva delegação, dirigida pelo dr. Bruno Bonotto, esta obra é inteiramente dedicada ao Teatro Lírico, cuja evolução estuda nos seus múltiplos aspectos. Depois de uma resenha histórica da ópera italiana e da apreciação deste género de espectáculos na actualidade, traça a evolução da modalidade, sob os pontos de vista literário e musical, refere-se aos maestros e intérpretes, à cenografia e aos teatros ligados a tais representações.

Com valiosa colaboração, o volume é profuso e luxuosamente ilustrado, pelo que constitui uma obra não só de interessante leitura, como um documentário muito agradável de folhear.

«ROMANCEIRO GERAL DO POVO PORTUGUÊS»

Coligido e adaptado por Alves Redol, com a colaboração musical do maestro Fernando Lopes Graça e ilustrações de Maria Keil, vai adiantada a publicação em fascículos, que constituirão um só volume de avultadas proporções gráficas, do «Romanceiro Geral do Povo Português». Foram recentemente distribuídos os fascículos 12 e 13 desta obra, cuja edição é promovida por «Iniciativas Editoriais» e constitui valiosa sequência na série «Tesouros da nossa Literatura».

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

No fascículo 23.º desta edição, dirigida pelo dr. Luís de Sousa Rebelo — que veio a público recentemente — conclui-se a série de valiosas anotações à peça «Otelvo», traduzida e publicada nos fascículos antecedentes; e inicia-se, ainda, a versão da peça «António e Cleopatra», traduzida por Laura Costa Dias de Figueiredo. Reproduções em gravura de cenas da interpretação desta peça acompanham o texto, a exemplo dos fascículos precedentes. A organização editora desta versão nova em português do teatro de Shakespeare está a estudar a possibilidade de alargar o plano da edição de modo a ficar abrangida nela toda a obra do genial dramaturgo.

«NOVA LEGISLAÇÃO ULTRAMARINA», 6.º vol.

A Agência-Geral do Ultramar editou recentemente mais três tomos da «Nova Legislação Ultramarina», referidos ao 6.º volume da série. São neles abrangidos diplomas da mais alta importância, promulgados no período que decorre de Dezembro de 1959 ao final de 1960, e entre os quais se incluem alguns de relevante projecção na vida administrativa de várias parcelas do território nacional. A colectânea facultará o mais fácil acesso de quaisquer interessados a um vasto conjunto de textos legais.

«PROVIDÊNCIAS LEGISLATIVAS MINISTERIAIS TOMADAS EM CABO VERDE»

Também pela Agência-Geral do Ultramar, mas sob incumbência do Gabinete do ministro, foi editado em volume o conjunto das disposições oficiais promulgadas em Cabo Verde pelo ministro dr. Adriano Moreira, de 25 de Agosto a 5 de Setembro de 1962. No seu conjunto, o volume é revelador da intensa actividade legislativa desenvolvida nesse período, com reflexos em vários aspectos da vida da Província.

«AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS»

Foi publicado pela Editorial Verbo o 8.º fascículo desta edição de relevante interesse informativo e cultural. Com ele é iniciada a publicação do estudo de F. Costa Marques «António Ferreira e a sua acção em favor da língua portuguesa», incluindo textos polémicos significativos. A edição é valiosamente ilustrada com gravuras e fac-símiles no texto e extra-textos a cores.

Câmara Municipal de Leiria

LEIRIA, 12. — Deixou as funções de presidente da Câmara Municipal de Leiria, para ir prestar serviço militar no Ultramar, o sr. capitão Henrique Gambela Perez Brandão, oficial do Regimento de Infantaria N.º 7, desta cidade.

A administração da Câmara está a ser exercida pelo seu vice-presidente sr. dr. António Pereira da Costa Peça, desconhecendo-se, até agora, quem será o novo presidente, facto que está a despertar natural interesse.

A controvérsia suscitada a propósito de um livro sobre a greve académica de 1907

Começo por onde o sr. dr. Alberto Xavier terminou. Os requerimentos que se entregam nas secretarias judiciais nunca se improvisam nem se redigem sobre o joelho. Os que exercem a advocacia têm o culto próprio de quem serve a Justiça. Foi no exercício dessa profissão nobilíssima que eu aprendi — servindo-me apenas das provas — a desmascarar os mentirosos.

Quando tive a honra de dirigir a primeira destas cartas ao «Diário de Lisboa», moveu-me o propósito de esclarecer os seus leitores sobre aquilo que se omitira na personalidade de José Eugénio Dias Ferreira, esclarecimento devido ainda mais aos leitores deste jornal, que dele guarda, nas suas colunas, algumas páginas inesquecíveis.

Nessa altura, entendi que não devia aludir às cartas particulares que recebera do entrevistado de 6 de Fevereiro, uma das quais ele próprio agora invoca e transcreve. Desapareceu o meu preconceito.

Na primeira carta, datada de 11 de Março de 1962, o sr. dr. Alberto Xavier, referindo-se à greve de 1907, diz: «Eu era, ao tempo, estudante do 4.º ano da Faculdade de Direito». Por conseguinte, se em 1907 estava no 4.º ano, em 1905 estaria no 2.º. De qualquer modo, já andava em Coimbra e no curso de Direito.

Pois bem. O jornal «O Diálogo», de 12 de Março desse ano de 1905, escrevia: «Fez hoje acto de licenciatura o sr. José Eugénio Ferreira. Talento brilhante, aliado a um carácter cheio de elevação, o distinto académico tem continuado os seus trabalhos escolares com uma prova confirmadora da sua poderosa inteligência. O acto de licenciatura realizou-se na majestosa sala dos capelos, que estava repleta de altos funcionários, académicos e representantes de todas as classes. Nas doutorais viam-se muitos lentos, amigos dedicados do sr. José Eugénio Ferreira. Nas tribunas muitas senhoras com trajes de gala. O aspecto da grandiosa sala era imponente».

Um acto de licenciatura não era vulgar. Só a ele concorriam os que se propunham ao doutoramento e depois à cátedra. Aquele acto despertava, portanto, entre a Academia e, especialmente, entre os estudantes de Direito, um natural interesse. E este apresentava-se ainda com atractivo especial.

«A Voz Pública», jornal do Porto, também de 12 de Março de 1905, refere: «O acto realizou-se na majestosa sala dos capelos, presidido pelo ilustre vice-reitor sr. dr. Calisto. Nas doutorais viam-se muitos lentos, amigos dedicados do sr. dr. José Eugénio Ferreira, e entre eles o sábio professor da Faculdade de Filosofia, sr. dr. Bernardino Machado. De fora de Coimbra, vieram muitas pessoas para assistir ao acto do notável académico, mas tiveram a infelicidade de não poder entrar na sala dos capelos tal era a afluência de pessoas. E' caso único em um acto destes».

O prof. Bernardino Machado — que mais tarde assumiria tão nobre e exemplar atitude na questão académica — levou o prestígio da sua presença às provas do licenciando. O estudante Xavier, então no 2.º ano de Direito, nada soube deste acontecimento escolar, nem ouviu falar sequer no nome do candidato.

Na sua carta ao «Diário de Lisboa», em 19 de Fevereiro último, escreve o dr. Alberto Xavier: «A aprovação ou a reprovação de um candidato em actos de exames ordinários ou magnos, de provas públicas, pode assimilar-se a um julgamento. Só os membros do júri são competentes para se pronunciarem».

Nessa carta que me enviou, em 11 de Março, diz-me: «Trago em preparação e tenho já traçado o plano de uma obra em que vou expor a verdade histórica sobre os célebres acontecimentos académicos produzidos na Universidade de Coimbra, em 1907, a propósito da injusta reprovação de seu falecido pai, ao tempo candidato às provas magnas de doutoramento».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

De resto, já na entrevista de 6 de Fevereiro declarava ter iniciado os seus estudos em Coimbra, em 1903, afirmando, ao mesmo tempo, desconhecer José Eugénio Dias Ferreira, porque «o seu nome não se tornara saliente e prestigioso no meio propriamente académico». Foi-lhe citada a imprensa que referia a actividade daquele estudante, mesmo no ano de 1903, em que o entrevistado já andava em Coimbra.

Considera o mesmo estudante um elemento apagado em qualquer actividade e aponta a nula influência do seu doutoramento em relação à célebre greve. Mas, na carta que me escreveu, diz ainda: «Tenho esboçados os sumários dos 14 capítulos que formam a minha obra em preparação. Ela ficaria incompleta, se um outro capítulo não fosse consagrado ao caso propriamente de seu saudoso pai».

Portanto, a «obra» ficou mesmo incompleta, porque o autor veio dizer que nada sabia daquele a quem julgava indispensável dedicar um capítulo.

Onde estará a verdade deste historiador? Ou houve da sua parte uma omissão proposital, ou esqueceu-se, no decurso dos anos, do que viu e ouviu, na sua passagem por Coimbra. Mesmo nesta segunda hipótese, que mérito oferece uma «obra» que vive, segundo se depreende, do depoimento do seu autor?

Foram estes deslizes que pretendi demonstrar, pelo mau propósito que revelavam em relação ao candidato reprovado em 1907.

O sr. dr. Alberto Xavier, na impossibilidade de uma resposta directa sobre estes factos documentados, usou de uma «rabulice» de fraca inspiração, que a ninguém passou despercebida. Mostrou preocupar-se com a «pontinha de acinte», com a carta que desprezei entre as folhas de um livro, com a pitoresca descrição de um seu antigo condiscípulo, «esguio e bem vestido», e, por fim, lançou-se no ataque pessoal, de construção infeliz e grosseira. Revelou-se então por completo.

Ora, como o meu ponto de vista ficou demonstrado e os leitores do «Diário de Lisboa» estão devidamente esclarecidos, dou este caso por findo — até porque não posso descer aos métodos do meu conteúdo. Tenho outras responsabilidades.

No entanto, apenas estas observações:

O sr. dr. Alberto Xavier parece não admitir que eu ignore uma justa homenagem à memória de Dias Ferreira, na pág. 128 do seu livro, e lembra-me a obrigação moral de lhe levar a casa um cartão de agradecimento. Se a homenagem é um favor, mais uma vez falseou a sua História: se é devida, a justiça não se agradece. De qualquer modo, eu não li efectivamente o livro. E não o li talvez por esta razão: não faço parte dos amigos ou conhecidos do sr. dr. Alberto Xavier e, por isso, não tive, como eles tiveram, o castigo de receber o livro... a co-brança

Aconselha-me o sr. dr. Xavier a que me não meta em «altas cavalarias». Não compreendo a recomendação. Eu só tenho cavalgado, à altura da «montada».

E' de lamentar ainda que o ilustre autor da «História Maravilhosa da Greve Académica de 1907» tenha recorrido a uma pessoa em tudo desordenada, para lhe encher dois capítulos da sua «obra». Denota a consciência com que os respectivos elementos foram colhidos. Uma ideia, porém, não escapou à previsão desse desordenado: a de que o historiador não escreveria o capítulo sobre a «dissertação inaugural» — porque lhe faltava evidentemente base para se debruçar sobre um trabalho de Direito constitucional. Resolveu chamar-lhe enfadonho. Como o cábulas que salta a lição, cuja matéria é mais pesada...

Acabo com o atrevimento de um conselho também ao sr. dr. Alberto Xavier, dado aliás com o maior respeito.

A minha prosa atabalhoada aborreceu-o. V. Ex.ª também gostaria de escrever bem e comigo nada aproveitou. Tenha paciência. E não se exalte mais. Mantenha-se sereno. Não saia do seu povo tranquilo. Faça como o seu livrinho, nas estantes das livrarias.

Carlos Eugénio Dias Ferreira

Boletim do Dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 12 de Março de 1933, publicava:

«Já se pode chamar congresso à conferência socialista que ontem se inaugurou em Coimbra. O acontecimento teve o brilho ajustado às circunstâncias presentes. É possível que o seu interesse, político mesmo, apesar da eloquência forte de Ramada Curto, seja diminuído; no entanto, marca como revivência do velho agrupamento operário, que neste últimos tempos tem engrandecido consideravelmente as suas fileiras.

Só no ano passado inscreveram-se no partido socialista 1500 pessoas.

Posso afirmar — disse Alfredo Franco — que não há terra nenhuma do País onde não haja um socialista filiado.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Joe Bushkin e a sua orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta (E. R. N.); 19 e 10: Conto adoptado pelo dr. Paulo Pombo (E. R. N.); 19 e 50: Os guitarristas André Segovia e Carlos Montoya; 20: A orquestra Frank Chacksfield: dois motivos do filme «Luzes da Ribalta» (Chaplin); 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança: «Saias da Carolina»; Grupo Folclórico de Duas grejas; «Marcha da Nazaré»; Rancho Folclórico Tá-Mar; «Viva de S. Martinha»; Grupo Folclórico de S. Martinha da Gandra; «Marcha do Algarve»; Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão; «Eu Caio»; Grupo Folclórico de Bravães; «Bailinho da Madeira»; Grupo Folclórico da Camacha; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 25: Orfeão Artístico do Ateneu Vilafranquense; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 18: Canções do século XVIII, pelo soprano Suzanne Danco; ao piano, Guido Agosti; 18 e 15: «Quarteto» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A criança e os sortilégios», ópera fantasia (Ravel), solistas, coro da Radiodifusão Fancesa e Orquestra Nacional de Paris, dirigida por Lorin Maazel; 19 e 40: «Concerto n.º 4, em fá maior» (Haldn), Orquestra de Câmara de Viena, dirigida por Paul Angerer; 20: Noticiário; 20 e 15: Música de tecla de Debussy, por Walter Gieseking; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Suite de S. Paulo», de Gustav Holst; «Cenas das montanhas», de Viana da Mota, e «Scherzo», de Armando José Fernandes; 21: Música contemporânea; 22: Programa internacional — A Voz do Ocidente; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 22: Música portuguesa de Sousa de Carvalho, Viana da Mota, Luís de Freitas Branco, Fernando Lopes Graça e Joly Braga Santos; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Exibidos da Broadway; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Brasil; 22 e 45: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário;

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBERL.

21 e 15: Solistas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Seleções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras de tangos; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, de Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 30: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Oiga, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Ribalta na praça; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: «Gaudemus Igitur» — Anuncio da estação — Resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resu-

mo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 às 1: Rádio Peninsular; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Terça-feira à tarde», «Conversa de Raparigas» e «Juventude no Mundo»; 20 e 5: «Onde a ciência começa»; 20 e 20: «O Manda-Chuva» — desenhos animados; 20 e 45, TV Motor; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50, «7.ª Arte»: «O Silêncio é de Ouro», com Maurice Chevalier e François Perier; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã, às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Presença do Ultramar; 20 e 45: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Canções populares europeias, pelo Grupo Vocal Feminina Harmonia, sob a direcção do sr. professor Friedrich Wilhelm Verner; 22 e 5: Ribalta — Noite de teatro: «O quarto de noivos», de Alfred Marchand. Tradução e adaptação de Virginia Mendes, com Santos Carvalho, Luís de Campos, Constantino Navarro, Maria Cristina e Francisca Maria; 23: O Rancho Folclórico de Silveiras, com apresentação de João Viegas; 23 e 30: «Documentos do tempo presente»; 23 e 50: ultimas noticias; 23 e 55: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 12 — As 4 e 30 (4,04 m); 16 e 46 (3,86 m).
Dia 13 — As 4 e 59 (3,92 m); 17 e 12 (3,77 m).
Dia 14 — As 5 e 28 (3,77 m); 17 e 42 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 12 — As 10 horas (0,91 m); 22 e 03 (0,95 m).
Dia 13 — As 10 e 32 (0,98 m); 22 e 42 (1,03 m).
Dia 14 — As 11 e 04 (1,08 m); 23 e 22 (1,13 m).

CARTAZ DO DIA

ÓPERA

(Para maiores de 12 anos)
COLISEU — As 21 e 15 — «Guilherme Tell».

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Daqui fala o morto».

CINEMAS

TIVOLI — «A guerra dos botões».
S. LUIZ — «Armas na sombra».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «A Bela Lola».
POLITEAMA — Cantinflas «O analfabeto».
ALVALADE — «Armas na sombra».
ODEON — «Frei vassoura».
OLIMPIA — «Os mistérios da tribo Masai».
PROMOTORA — «O ladrão de milhões».
SALAO LISBOA — «Um rei em Nova York».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «A pelica de castor».
IMPERIO — As 18 e 30 — «Ratos e homens».
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 — «Ena, tantas!».

CINEMAS

IMPERIO — «Arsène Lupin contra Arsène Lupin».
S. JORGE — «Jessica».
ROMA — «Parque das ilusões».
CONDES — «Parque das ilusões».
CAPITÓLIO — «Carbone e os seus bandidos».
AVIS — «Rádio patrulha».
JARDIM CINEMA — «O baile dos malditos».
LYS — «O comediante».
CHIADO TERRASSE — «Totó, torço e Peppino».
CAMPOLIDE — «As duas mulheres».
ROYAL — «Um modo de amar».
ARCO-IRIS — «Presídio de mulheres».
S. L. BENFICA — «A janela indiscreta».
CINE-MOSCAVIDE — «Moldura negra».
RETELO — «Sete vinganças».
IDEAL — «Escandalo na corte».

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos ditos das mediações e telefonos entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungent, Av. da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO SEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).
GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Luís de Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).
SE — Santa Luzia, R. da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ..	—	—	653\$00
Cons. 3 % T 10	—	—	685\$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ..	—	—	796\$00
Centenários 4 % 1940..	—	—	1.850\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1942 ..	—	1.016\$00	1.018\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1943 ..	—	1.016\$00	—
Obg. Pes. 2 1/2 % 1944 ..	—	1.016\$00	—
Externo 1 série	—	1.160\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.180\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	1.170\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.350\$00	1.400\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	220\$00
Aut. 3.ª série s/l.	—	—	—

Obrigações	Efec	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	492\$00	500\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	102\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	920\$00	925\$00
Gás Elect. 4 %	935\$00	—	935\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	975\$00	970\$00	980\$00
Gás Elect. - %	1.000\$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	92\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96\$00
U. E. P. 5 % 1951	97\$50	97\$50	98\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
U. E. do Douro	990\$00	985\$00	990\$00
H. E. S. Est. 5 %	—	995\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.007\$00	1.005\$00	1.007\$00
Metropolitano	974\$00	—	974\$00

Ações Bancos	Efec	Compra	Venda
Alentejo	520\$00	515\$00	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	1.930\$00
Lisboa & Açores	—	1.750\$00	1.800\$00
Portugal	1.115\$00	1.115\$00	1.117\$00
Ultramarino	—	46\$00	48\$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	455\$00	465\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	520\$00	530\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	—	—
Colonial do Buzi	65\$00	64\$00	67\$00
Ilha do Príncipe	—	—	400\$00
Incomati	—	700\$00	850\$00
Moçambique	—	30\$50	33\$00
Zambézia	—	35\$00	—
Diamantes	360\$00	358\$00	362\$00
Lobito	—	308\$00	315\$00

C. Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Fejo	710\$00	700\$00	715\$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	41\$50	40\$50	41\$50
Industrial Alliance	599\$00	595\$00	600\$00
Portugal e Colónias	—	—	—
Nacional Navegação	—	420\$00	450\$00
Colonial Navegação	—	—	3.150\$00
Port de Celulose	855\$00	855\$00	860\$00
Portuguesa de Pesca	228\$00	227\$00	—
Port de Tabacos	—	450\$00	480\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Águas Electricidade e Gás	—	—	—
Águas Lisboa 1934	—	340\$00	360\$00
Águas Lisboa 1935	—	—	350\$00
Eléct. das Beiras	1.650\$00	1.640\$00	1.660\$00
Gás e Electricidade	308\$50	308\$00	308\$50
H. Alto Alentejo	—	151\$00	151\$50
H. E. Cávado	—	1.115\$00	1.125\$00
H. E. Zêzere	1.210\$00	1.210\$00	1.215\$00
Nac. de Electricidade	—	1.200\$00	1.220\$00
União Eléctrica Port	—	146\$00	148\$00
H. E. do Douro	1.065\$00	1.060\$00	1.070\$00
H. E. Portuguesa	—	—	80\$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$50	39\$50
Alemanha	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$04,2	\$05,2
Canadá	\$09	\$13
Congo	\$09	\$13
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco)	\$577	\$592
Holanda	\$785	\$810
Inglaterra	\$7975	\$8125
Itália	\$04,53	\$04,7
Marrocos	\$525	\$555
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$658	\$673
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	279\$00	289\$00
Portugal — Barra	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$20

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 72
Papéis de crédito
Telef. 321273

Extraordinário interesse

pelo Benfica-Dukla amanhã em Praga (14 h) para a Taça dos Campeões Europeus

PRAGA, 12 — A equipa portuguesa do Sport Lisboa e Benfica continua a preparar-se, activamente, para o encontro de amanhã, com o Dukla, que começa às 14 horas, em Portugal.

O dirigente benfiquista, Cardoso Gilberto, conversando com os jornalistas, disse que os futebolistas do Dukla haviam impressionado grandemente e captado a simpatia do publico, durante o encontro que disputaram, em Lisboa, no passado dia 6, e no qual os lisboetas triumpharam, por 2-1, acrescentando:

«Os checos jogaram, realmente, excelente futebol e é pena que o jogo de amanhã não seja a final da Taça dos Campeões Europeus».

O jogo entre o Dukla e o Benfica despertou aqui, o maior entusiasmo entre o publico e no «mercado negro» alguns bilhetes que apparecem são pagos a preços astronómicos.

«A nossa equipa tem três futebolistas lesionados: Raul, Águas e Simões. Mas espero que eles possam alinhar amanhã contra o Dukla» — disse, por seu turno o treinador Riera, acrescentando:

«Se os três jogadores estiverem

completamente refeitos, a linha do Benfica não sofrerá alterações», — (A. N. I.).

O Marselha pretende o treinador Otto Glória

RIO DE JANEIRO, 12 — Os dirigentes do Marselha tentaram, novamente, assegurar-se dos serviços do treinador brasileiro Otto Glória que actualmente presta serviço na Portuguesa, de São Paulo.

Otto Glória, que durante alguns anos trabalhou em Lisboa, diz que só acceptaria o encargo, se os seus serviços forem pagos de forma compensadora. — (A. N. I.).

Futebol em Inglaterra

LONDRES, 11 — Resultados dos jogos disputados ontem a contar para a Taça de Inglaterra:

Middlesbrough (2.ª Divisão) — Blackburn Rovers (1.ª Divisão), 3-1; Manchester United-Aston Villa, 1-0 e Nottingham-West Bromwich, 2-1, após prolongamento. — (F. P.).

José da Costa, do Torriense, casou-se

O conhecido e valoroso futebolista do Torriense, José da Costa, casou-se no passado domingo com a sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Francisco da Costa.

Raul Tremura

vai ser homenageado

FUNCHAL, 12 — Raul Alves Tremura, que foi o maior «artilheiro» de sempre no futebol madeirense e um dos melhores elementos do Marítimo, vai ter a sua festa de homenagem no domingo de Páscoa. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Torneio de Abertura

O Torneio de Abertura, organizado pela A. P. S., prosseguiu ontem com a disputa dos jogos da primeira «mão» da segunda eliminatória.

Os resultados foram os seguintes: Oeiras, 1-Benfica, 3; Lisgás, 2-C. A. C. O., 12; Cascais, 3-Paredes, 1; Sporting, 2-Belenenses, 0.

A selecção treina-se

No Pavilhão dos Desportos, sob a direcção de Jesus Correia, efectuou-se mais um treino da selecção nacional de hóquei em patins, que no dia 11 de Abril parte para Montreux.

TAÇA DE PORTUGAL

O sorteio dos jogos correspondentes à 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, em futebol, forneceu o seguinte resultado:

Académica-V. Setubal
Sporting-Atlético
Seixal-Belenenses
Marinhense-Alhandra
F. C. Porto-Leixões

O Benfica ficou isento e os jogos referidos realizar-se-ão em 19 e 26 de Maio.

Os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e juniores

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol realizou-se ontem o sorteio dos jogos respeitantes aos campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e juniores.

Assim, para o próximo domingo estão marcados os seguintes encontros:

1.ª Série — Chaves-Vizela, Bragança-Gil Vicente e Farnalhão-Vila Real.

2.ª Série — Vilanovense-Progresso, Lusitania-Tirsense e Severense-Penafiel.

3.ª Série — Marialvas-Arrifanense-Ovarense-União de Lamas e União de Coimbra-1.ª de Maio.

4.ª Série — Guarda-Sporting de Gouveia, Lamego-Mortágua e Carregal do Sal-Lusitano F. C.

5.ª Série — Leões de Santarém-Cernache, Torres Novas-Comércio e Indústria e Campomaiorense-Tramagal.

6.ª Série — Caldas-C. D. Olivais, Loures-Nazarenos ou Mirense e Vitória ou Casa Pia-Sintrense.

7.ª Série — Sesimbra-Amora, Estrela-Paio Pires e S. L. Olivais-Parica.

O «Nacional» a sorrir...

Isto de futebol é um nunca acabar de «fitas». E senão vejamos alguns dos casos da bola não nos fazem, mesmo, lembrar certas «fitas»...

Quando os setubalenses obtiveram o seu segundo golo, logo os «encarnados» disseram:

— «Que o diabo seja surdo...»

Por outro lado, quando Eusébio se lançava nas suas correrias desenfreadas em direcção à baliza adversária, muitos comentavam:

— Lá vai... «O rei vagabundo!»

O Lusitano, que ia tão bem lançado, deixou-se surpreender no seu próprio campo, pela combativa equipa vimaranense. Isso deu azo a que os simpatizantes da turma eborense comentassem:

— «A vida é uma surpresa!»

O Atlético, no penúltimo posto da tabela da classificação, perdeu mais um jogo. E, ainda por cima, domingo recebe o «deador».

Os mais pessimistas já dizem que os alcantarenses estão... «a cinco passos da morte».

O jogo de Coimbra foi dura-

mente disputado. E o empate talvez tenha sido, efectivamente, o justo prémio para o empenho posto na luta pelas duas equipas. A crónica do jogo poderia, mesmo, começar assim:

— «Era uma vez dois valentes...»

«Do alto da ponte», os portistas continuam a vencer os obstáculos que lhe vão surgindo.

Estamos, mesmo, em crer que, depois do jogo com o Benfica, os ambiciosos não sabem perder...

Mas nos estádios, faz-se, também, «teatro». E, às vezes, é cada «peça»!

Razão tinham, por exemplo, os adeptos do barcelonense quando, no domingo, no fim do jogo, ao pensarem no «score» — cinco bolas a um — exclamavam:

— «Ena, tantas!»

O Feirense está irremediavelmente condenado à descida de divisão. Conta-se que, quando após o encontro do Restelo, um dos jogadores visitantes telefonou para Vila da Feira, e lhe perguntaram quem falava, disse, simplesmente:

— «Daqui fala o morto!»

Desporto universitário

• Ciências, um dos principais candidatos ao campeonato de basquetebol

Tal como se previu, seria impossível, dada a escassez de tempo e o atraso no começo, terem completo êxito os campeonatos universitários da actual temporada. De todas as provas em curso, somente as de futebol e basquetebol têm mantido certa regularidade.

Em voleibol e ténis de mesa as faltas de comparecência têm sido em maior numero do que as presenças.

A circular n.º 25, enviada pelo C. D. U. L. às escolas e referente ao voleibol, em cinco jogos só mencionou um resultado. Os outros não se realizaram por... falta de comparecência. A que se devem estas anormalidades, no caso específico do voleibol? A falta de interesse pela modalidade? Em parte, nota-se um certo desinteresse pelo voleibol. O caso existe no nível federado e, muito mais, no nível universitário.

Quando foram abertas as inscrições para o «Regional» universitário da referida modalidade inscreveram-se doze equipas: Técnico A, Técnico B, I. N. E. F., Ciências, Ultramarinos, Económicas, Veterinária, Direito, Agronomia, Escola Naval, Medicina e Academia Militar. Entenderam os delegados das escolas presentes, ao Conselho Desportivo Universitário, que a forma mais rápida e mais desportiva (?) de se fazer disputar a prova era dividir os participantes por quatro séries de três concorrentes, apurando um de cada série para a fase final.

Quer isto dizer que aqueles que

não fossem a final fariam dois jogos e por aí se quedaria a sua actividade voleibolística competitiva da época de 1962-63. E mais. Dada a presença de duas fortes equipas do Técnico — escola onde o voleibol é modalidade «hoes série», — que foram distribuídas por duas das quatro séries, que hipóteses teriam as quatro escolas que alinhavam nos mesmos grupos das dos «engenheiros»?

Por isto pode avaliar-se a «ajuda» que deram à modalidade...

No respeitante ao ténis de mesa, também o problema é grave. Trataremos dele, mais tarde.

No basquetebol os concorrentes foram divididos em duas séries, sendo os mais abalizados e os que possuem melhores possibilidades técnicas e táticas, os de Ciências, I. N. E. F. e Técnico — no fim de contas as escolas que nos ultimos anos maior superioridade têm vincado na modalidade.

Pena é que, por uma questão meramente burocrática, tenhamos de ver os campeonatos regionais e nacionais das ultimas épocas — I. N. E. F. — afastados da competição. Os «inefistas» alinharam em dois jogos sem terem jogadores inscritos, e esse facto faz-lhes averbar duas faltas de comparecência eliminatórias. A equipa dos estudantes de Educação Física faz falta aos campeonatos, fundamentalmente, pelo seu valor e pelo valor dos seus elementos. Supomos que algo está errado na secção desportiva do I. N. E. F.

Até à data averbou já faltas de comparecência comunicadas oficialmente, em handebol, futebol, voleibol e ténis de mesa — desta competição, em que foram campeões regionais na época transacta, foram já eliminados — e, dentro de pouco tempo, quando se reunir o Conselho Desportivo Universitário, em basquetebol. O motivo é idêntico para todos os casos: questões, meramente, burocráticas.

Resultados das ultimas jornadas, em basquetebol: Academia Militar, 41-Económicas, 49; I. N. E. F., 43-Ultramarinos, 22; Ciências, 122-Medicina, 43; Técnico, 69-E. Naval, 38 e I. N. E. F., 103-Agronomia, 17.

De salientar as proezas de Ciências e do I. N. E. F., que ultrapassaram a centena de pontos, apesar de não actuar sempre com os seus melhores elementos, marca sempre difícil de ultrapassar. Os adversários, sem duvida inferiores, mais os de Agronomia, que os de Medicina, não puderam, apesar de toda a sua boa vontade, travar a impetuosidade dos vencedores.

O «cinco» de Ciências, o melhor dos ultimos anos, tem jogadores muito bem preparados, e em nítida evolução técnica.

Dada a saída do I. N. E. F., somente Ciências e Técnico têm possibilidades de vencerem o campeonato. Será que o conseguirão?

VITOR HUGO

CONFIANÇA

Não é para encarar de animo leve o jogo do Benfica amanhã, em Praga, contra o Dukla, a contar para a Taça dos Campeões Europeus (2.ª mão dos quartos de final). A vantagem de uma bola — em Lisboa, os «encarnados» triumpharam, por 2-1, após uma exibição, digamos, cinzenta —, sendo, simultaneamente uma realidade e um estímulo, não deverá ser, porém, considerada suficiente, dado que o «deam» checo reúne atributos de primeira ordem e, além do mais, actua no seu ambiente perante um publico que não deixará de ser caloroso.

O Benfica, duas vezes vencedor do torneio, a despeito de uma certa irregularidade nas ultimas actuações, figura não só um «onze» sólido como também dotado da necessária experiência para despiques desta natureza. Tem força e tem talento para suportar e ripostar, ao mesmo nível, á impetuosidade que se antevê no Dukla.

Reconhecendo-se a dificuldade da tarefa, não há motivos para se descer das possibilidades do magnifico representante do futebol português.

Confiamos, pois. — F. S.

O «RALLYE» INTERNACIONAL DO A.C.P.

começou esta tarde e terminará no sábado

Com a participação de automobilistas franceses, luxemburgueses, espanhóis e portugueses começou, esta tarde, a disputar-se o X «Rallye» Internacional do A. C. P.

Os concorrentes inscritos, ao todo 48, escolheram, como pontos de partida, Lisboa, Madrid, Barcelona, Porto, Sevilha e San Sebastian. Todos os itinerários convergem em Madrid, onde o n.º 1 chegará amanhã, às 5 e 14. Da capital espanhola o percurso comum compreende Trujillo, Elvas, Borba, Évora (15 e 34), Beja e Monte Gordo.

O primeiro concorrente a largar de Lisboa partiu às 16 e 16, seguindo-se os restantes com intervalos de um minuto.

Na quinta-feira efectua-se a prova complementar na Praia da Rocha (prova de pericia), e no dia seguinte cumprir-se-á a parte final da prova de estrada, com partida de Sagres e passagem por Grandola, Vila Franca de Xira e chegada ao Estoril.

As restantes provas complementares são as seguintes:

Em Madrid — aceleração e tra-

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBA, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA, BONFIM.

Novos corpos gerentes Clube Internacional de Futebol

A assembleia geral do Clube Internacional de Futebol, elegeu os corpos gerentes para o ano em curso:

A. geral — Eng. Nobre Guedes, Aníbal Vieira, Vítor de Oliveira e Antero Varejão.

C. fiscal — Manuel Trofa, Julio Assis e Joaquim Barata.

Direcção — Dr. José Herédia, Francisco Carvalho, Alvaro da Costa, Mário Cascais, António Barreto e Fernando Cunha Marques.

Clube Atlético da Encarnação

Também para o ano em curso, o Clube Atlético da Encarnação acaba de eleger os seguintes corpos gerentes:

A. geral — Vítor R. Gomes, Firmo Calceiro e Carlos Valadas.

C. fiscal — Feliciano Barbosa, Fernando Miranda, Armando Ramos, Rui Zêzere e Vítor Pampulha.

Direcção — Sebastião Gomes, Estêvão Aragão, Fernando da Silva, Eurico Marques, José Tavares Rolo, Domingos Gonçalves Sanlez, Manuel Gonçalves, João Belchior e Luis Salvado.

Sport Marítimo Murtoense

Reuniu-se a assembleia geral do Sport Marítimo Murtoense, que elegeu a nova direcção constituída pelos srs. Manuel Valente, António Calçado e Manuel Maria Tavares de Sousa, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro. Para o conselho fiscal foram eleitos os srs. João Maria Soares, Julio de Oliveira e Agostinho dos Santos Afonso.